

Uma

**REVISTA MULTIDISCIPLINAR DE
INOVAÇÃO E PRÁTICAS DE ENSINO**

ISSN: 1234-5678 | VOL. 1 | N. 1

UNIFANOR
wyden

PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA BONS VIZINHOS E SEUS 15 ANOS DE BOAS PRÁTICAS E BENEFÍCIOS À COMUNIDADE

“BONS VIZINHOS” UNIVERSITY EXTENSION PROGRAM AND ITS 15 YEARS OF GOOD PRACTICES AND BENEFITS TO THE COMMUNITY

Ozângela de Arruda Silva¹

1 Introdução

O Programa Multidisciplinar de Extensão Universitária Bons Vizinhos UniFanor está em atividade desde 2010, com ações direcionadas às comunidades de Fortaleza-Ceará. O Programa é estruturado por meio de uma professora coordenadora, autora deste relatório, e formado por equipes de discente extensionistas de várias áreas de atuação.

A cada semestre, o Programa abre edital para alocação de novos extensionistas seguindo o número de vagas abertas pela coordenação. Desenvolve-se por meio da realização de atividades de extensão com ênfase no compromisso social, ético e político e na busca de atuar de forma positiva em parceria das periferias da cidade.

Durante vários anos, o Bons Vizinhos realizou atividades de extensão junto à comunidade do Gengibre, localizada em Fortaleza – Ceará, no entorno do UniFanor campus Dunas, contando com a ação dos alunos daquela sede. A partir de 2023.2, ampliou seu espaço de atuação na cidade incluindo os alunos UniFanor da sede Bezerra

¹  Historiadora. Graduada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) onde foi bolsista de iniciação científica pela FUNCAP e CNPq. Mestre pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) onde foi bolsista FAPESP e realizou uma pesquisa transdisciplinar integrada ao projeto "Caminhos do Romance no Brasil", composto por pesquisadores de todas as regiões do país. É autora contemplada no Prêmio Literário de Autor(a) Cearense, na categoria Ensaio de Tema Histórico-cultural, da Secretaria de Cultura do Ceará (SECULT-CE), com sua dissertação de mestrado "Pelas rotas dos livros". Tem experiência em atividades de coordenação de bolsas de formação (iniciação científica, mestrado e doutorado) e elaboração/acompanhamento de editais de cooperação internacional e desenvolvimento da pós-graduação na Fundação Cearense de Apoio e Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Foi coordenadora, durante vários anos, do Programa Interdisciplinar de Extensão Universitária Bons Vizinhos UniFanor, com atuação em ações de Responsabilidade social, Cidadania e promoção à saúde em comunidades de Fortaleza-Ce. Ainda na extensão universitária, foi coordenadora da Agência Experimental de Jornalismo e realizou atividades em parcerias com ONGs e periferias. Atualmente, é Pró-reitora de Pesquisa, Extensão e Internacionalização do Centro Universitário Fanor Wyden (UNIFANOR) e coordenadora do Curso de História do EaD Wyden. Como docente, ministra disciplinas nas áreas de História e Temas Transversais da Educação. Tem experiência docente na modalidade presencial, desde 2009, e no ensino à distância, desde 2021. Nos últimos anos, tem se dedicado à pesquisas na área de Cultura, Sociedade e Diversidade, atuando principalmente nos seguintes temas: Cultura, Identidade e Espaços sociais; Cidadania, Direitos Humanos e Inclusão; Educação, Cidadania e Extensão Universitária; Responsabilidade Social, Sustentabilidade e Diversidade.

de Menezes, bem como passou a realizar ações contínuas na comunidade do Poço da Draga.

O Programa de Extensão Universitária Bons Vizinhos Unifanor tem como objetivo geral desempenhar ações de compromisso social, ético e político junto às comunidades do município de Fortaleza – Ceará, contribuindo para uma formação pautada no compromisso, na proatividade, no trabalho coletivo e na defesa da dignidade humana. Sendo assim, os extensionistas elaboraram, discutem e executam ações com foco nos objetivos do Programa e em consonância com as necessidades da Comunidade atendida.

As ações de extensão são idealizadas, discutidas e elaboradas em conjunto, de forma presencial e remota pela plataforma Microsoft Teams. As reuniões de planejamento são semanais pelo Teams, podendo ocorrer também de forma presencial, caso necessário.

As execuções das ações nas comunidades acontecem presencialmente aos sábados manhã, podendo ocorrer em outros dias ou horários, sob acordo previamente justificado. Para uma melhor organização, os alunos extensionistas são divididos em dois grupos multidisciplinares (grupo A e grupo B), dessa forma, cada grupo de extensionistas realiza ações presenciais nas comunidades e estruturam vínculo com os moradores quinzenalmente.

Sob regras estabelecidas em edital, o extensionista cumpre 10h semanais de atividades, somando-se reuniões, planejamento e execução e deverá entregar um relatório, no final do semestre, bem como será incentivado e orientado a publicar relatos de experiência ou artigos completos, bem como participar de eventos acadêmicos.

Para cada ação executada pelos extensionistas são realizadas duas reuniões gerais com a coordenação do Programa e todos os extensionistas para que assim o objetivo multidisciplinar traga produtos com ações transdisciplinares. Outro ponto de destaque é o mapeamento e monitoramento das necessidades da Comunidade atendida. Ao longo de 2023.2 a maior parte das ações foram realizadas no Poço da Draga. A cada sábado os alunos buscavam ouvir os moradores sobre a eficácia das ações realizadas e a necessidade de novos temas/objetivos a serem trabalhados.

2 Justificativa sobre as ações planejadas do semestre

Em 2023.2, os alunos ocuparam vagas distribuídas entre os cursos: Enfermagem; Psicologia; Direito; Gastronomia; Administração; Fisioterapia; Nutrição; bem como, Investigação e Perícia forense, o primeiro curso EaD com extensionista no Programa Bons Vizinhos. Atuando de maneira multidisciplinar, os extensionistas realizaram uma vivência e mapeamento na Comunidade Poço da Draga antes de iniciarem os planejamentos e execuções das ações.

Sobre o Poço da Draga, está apresenta 117 anos de história, sendo uma das mais antigas de Fortaleza. Localizada na Praia de Iracema, em Fortaleza, resiste às sucessivas

tentativas de remoção por estarem em uma região de grande especulação imobiliária. Residentes à beira mar e na região de grandes equipamentos culturais da cidade, como o Centro Cultural Dragão do Mar e o prédio histórico da Alfândega, atualmente da Caixa Cultural de Fortaleza, além de terem como principal referência a chamada Ponte Velha, espaço do antigo porto da cidade.

O Poço da Draga está ligado diretamente à história viva de Fortaleza e traz em seus moradores aspectos da memória sobre a cidade. A região foi um importante espaço para a chegada de mercadorias, já que estabeleceu uma região de porto e distribuição de produtos a partir da saída pelo prédio da Alfândega, atualmente Caixa Cultural de Fortaleza. Diante dessa história, temos como primeiros moradores pescadores, marisqueiras, portuários etc. Ainda é possível entrevistar antigos moradores com memórias ativas sobre o passado da cidade, muitas vezes esquecido pela história oficial retratada em livros.



Fonte: RODRIGUES, Neivania, 2019l, p. 22

Observando o cenário atual, em entrevistas com participantes da ONG Velaumar e pelos dados levantados no mapeamento, verificamos que o Poço da Draga apresenta 505 casas com 2029 pessoas. Há uma diversidade em faixa etária e estrutura de habitação. A Comunidade não possui saneamento básico, o que presenciamos foi realizado, de forma improvisada, em uma ação conjunta dos moradores, que se organizaram para planejar e executar uma solução para um problema não resolvido pelo Estado.

A comunidade apresenta uma efervescência cultural que salta aos olhos. Destaca-se o entendimento do conceito de identidade e consequentemente as ações práticas em benefício da melhoria de todos. O Poço da Draga é um espaço que demonstra bem como

as periferias se reinventam e seguem fortes e vivas compondo a história dos espaços urbanos.

3 Descrição dos espaços que receberam ações do projeto

Na comunidade do Poço da Draga atuamos em parceria com a ONG Velaumar, composta por um grupo de irmãos, moradores e filhos de Dona Rocilda, uma antiga liderança, atua fortemente para realizar uma diversidade de ações para os moradores. A ONG é bem atuante em parcerias e proporciona cursos, capacitações, além de atuação prática em situações de famílias em situação de risco.

A ONG Velaumar cedeu o espaço do prédio do O Portal para a realização das ações. O prédio contém salas climatizadas e ambiente aberto. Além do espaço do prédio, as ações também ocorreram dentro da comunidade.

A comunidade do Gengibre está localizada no entorno do UniFanor sede Dunas. Em 2023.2, as ações realizadas para estes moradores ocorreram dentro da sede UniFanor nos espaços do NIS com orientação jurídica sobre direito à saúde, uma parceria com a coordenação do curso de Direito UniFanor. Houve também a participação do Bons Vizinhos na ação do Dia das Crianças.

A região do Grande Mucuripe abrange um conjunto de bairros da área leste de Fortaleza. Para o Mutirão comunitário foram atendidos moradores do Mucuripe e Castelo encantando. O Mutirão comunitário foi uma ação social pontual resultante da parceria entre o UniFanor e o late Clube de Fortaleza.

4 Problemática identificada e diagnóstico

O cenário das periferias brasileiras nos leva a atuar juntamente com o Estado em prol de um bem-estar para regiões desassistidas. É realidade também de Fortaleza a falta de atendimentos básicos para muitas famílias. Dessa forma, o Programa de Extensão Universitária Bons Vizinhos tem como objetivo geral desempenhar ações de compromisso social, ético e político junto às comunidades do município de Fortaleza – Ceará, contribuindo para uma formação pautada no compromisso, na proatividade, no trabalho coletivo e na defesa da dignidade humana.

Junto ao seu objetivo geral para com as comunidades, percebemos que os alunos que participam de projetos de extensão passam a enxergar a sociedade e a sua área de formação de outra maneira. A vivência em periferias e a atuação em uma realidade de um país desigual desperta nos discentes a necessidade de um aprofundamento em seus conhecimentos e nas formas de melhor atuar profissionalmente. A junção ensino, pesquisa e extensão se completa. A formação de um profissional ético e sabedor dos conhecimentos de sua área, em diálogo com áreas completamente diferentes da sua, permite que sociedade e universidade se encontrem de forma positiva. A extensão é a

vivência consciente com o diferente, o que está fora dos muros da universidade, aquele ou aquela que precisar ser ouvido e entendido em sua complexidade.

Diante das experiências do semestre, verificou-se na prática que quanto mais sentimento de identidade e reconhecimento dos seus direitos mais força os moradores possuem e mais oportunidades são a eles apresentadas. A força dos moradores do Poço da Draga apresentou aos extensionistas a força de sujeitos detentores de direitos que reivindicam para não perecerem. Por ser uma comunidade centenária e ter uma ação interna bastante robusta com ONG e outros vários projetos, o Poço da Draga foi o espaço de encontro com conhecimentos que os alunos não imaginavam que existiam e puderam assim ajustar as ações entendendo que cada ação de extensão obrigatoriamente deve dialogar com o público e não impor situações ou atividades. O mapeamento e o vínculo são essenciais para ações bem-sucedidas.

Ainda é um grande desafio adentrar aos espaços de conflito nessas regiões, porém, entendemos que a cidade é composta por regras sociais coletivas estabelecidas por lei, mas também por regras sociais estabelecidas nos e pelos espaços. Há grupos que não tivemos acesso, mas há grupos que conseguimos construir juntos, contribuindo de acordo com o que podíamos oferecer enquanto projeto de extensão.

5 Referencial teórico

Traçando um panorama sobre a extensão, é notório o lugar dessa prática como fator imprescindível para a educação. O debate entre teoria e prática coloca a extensão como um viés fundamental para uma formação sólida.

Temos referências do início do século XX que abordam o histórico da extensão no Brasil, porém, se observamos tal tema a partir da nossa Constituição Federal (1988) observamos que ela determina a indissociabilidade entre Extensão, Pesquisa e Ensino e prevê a igualdade dos direitos e debates pela cidadania, como paradigma de uma universidade que expressasse a expectativa de construção de um projeto democrático de sociedade.

Ao longo da década de 1990, surge a LDB alertando também para o fato de o Ensino Superior possuir entre suas finalidades promover a Extensão. Em 2018, podemos ver as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira buscando preparar os alunos para desenvolver a capacidade analítica, planejamento de ações e intervenções e um posicionamento profissional e humanizado frente às demandas apresentadas nas comunidades.

Sendo assim, bem antes de termos a obrigatoriedade da curricularização da extensão dentro do currículo regular do ensino superior, o tripé ensino, pesquisa e extensão já caminhava como uma forma de proporcionar um ensino e formação de qualidade, e cidadã, por meios de programas, projetos e cursos de extensão universitária.

O Programa Bons Vizinhos já atua há 13 anos no UniFanor Wyden. Com ações multidisciplinares promove a cidadania, responsabilidade social e promoção à saúde. Seguimos as transformações ocorridas na educação, em nossos discentes extensionistas e nos espaços das periferias da cidade. O olhar atento às individualidades e necessidades das partes trouxe ao longo dos anos um Programa de extensão forte e comprometido com o desenvolvimento social das comunidades e uma formação integral para os alunos. Assim, o Programa busca cumprir seu objetivo geral de desempenhar ações de compromisso social, ético e político junto às comunidades de Fortaleza, contribuindo para uma formação pautada no compromisso, na proatividade, no trabalho coletivo e na defesa da dignidade humana.

Segundo o Art. 5º da Constituição Federal Brasileira, todos são iguais perante a lei. Seguindo nossa lei máxima, bem como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, o Bons Vizinhos busca aliar: educação e inclusão; educação e responsabilidade social; educação com respeito à diferença; educação e cidadania; e, principalmente, educação e formação profissional ética.

6 Descrição da ação de extensão

Como ações do semestre 2023.2 tivemos como público-alvo primordialmente mulheres e crianças do Poço da Draga, com alguns adolescentes e com ação prevista para homens na Campanha “Todos por eles” realizada dentro da ação Blitz Novembro Azul do Bons Vizinhos. Atuamos também com ações pontuais para moradores do Gengibre e do Grande Mucuripe. Vejamos a programação planejada e executada ao longo do semestre. Retomamos o acompanhamento e criação de conteúdo do perfil do Instagram @bonsvizinhosunifanor com o intuito de divulgar as ações dos extensionistas, bem como de promover o conhecimento do público em geral sobre a diversidade e potência dos moradores das periferias de Fortaleza. Entendemos que ações de extensão devem ouvir a voz e o desejo do público, é um caminho de mão dupla e em constante movimento.

Iniciamos as ações com o Encontro de Extensão Universitária UniFanor um dia após a divulgação dos extensionistas selecionados. A pró-reitoria de extensão do UniFanor e o Bons Vizinhos organizaram um evento para docentes e discentes extensionistas. Tivemos a participação de professores e alunos com disciplinas extensionistas, bem como a fala da Profa Edirsana, a fala da Profa Gabriela e a organização e mediação do evento pela coordenação do Programa. Na ocasião, houve a participação prática do projeto de extensão GARFO, do curso de Gastronomia, o qual realizou o coffee break do evento. A mesa redonda foi composta por três professores e pró-reitores de extensão (respectivamente, do IFCE, UECE e UniFanor), Ana Uchoa, Lana Nascimento e Thiago Duch. A participação e feedback foi muito positiva, como resultado tivemos um momento de diálogo, com troca, e com foco na extensão.

Programa de extensão universitária Bons Vizinhos e seus 15 anos de boas práticas e benefícios à comunidade



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Antes de os alunos atuarem em campo, foi realizada uma visita técnica para mapeamento da região, contato com moradores e vivência. Para tal momento, fomos recebidos e guiados pelo morador Sérgio Rocha, conhecido como Serginho, idealizador do projeto Rolê na P. I. (Praia de Iracema, área à beira mar, localização da comunidade). Os extensionistas também foram recebidos pela Izabel Lima, moradora e coordenadora da ONG Velaumar. Neste mesmo dia, foi realizada ação de promoção à saúde para os moradores com aferição da pressão e orientação básica. A vivência estreitou o vínculo comunidade-universidade e proporcionou um olhar sobre o espaço a partir da voz da comunidade.



Fonte: Acervo pessoal (2023)

A primeira ação prática planejada pelos extensionistas do Bons Vizinhos no Poço da Draga ofereceu várias atividades aos moradores. As crianças tiveram oficina de pintura facial, brincaram, desenharam e iniciaram o vínculo com os extensionistas, tudo realizado a partir de um planejamento envasado no uso de ações lúdicas e de psicomotricidade.

Dentro da mesma programação, tivemos ações para as mulheres, uma prévia das várias ações que foram executadas pelos extensionistas. Com uma oficina de autocuidado e fortalecimento da autoestima feminina, foi elaborada uma ação para exaltar a beleza de cada mulher, a beleza que cada uma quer expressar. Diferentes em cor, idade e gostos, cada moradora escolheu o que mais se aproximava da sua identidade no que abrange ações de maquiagem. A extensionista Ely Costa usou suas habilidades na área e promoveu a ação, com apoio de outras extensionistas.

Ainda como ação do primeiro dia, os extensionistas convidaram a psicóloga do UniFanor, Ana Amélia, que realizou uma roda de conversa com as mulheres do Sarau do Poço da Draga como uma ação do Setembro amarelo. Foi um momento de acolhimento e troca entre as moradoras e os extensionistas para finalizar o mês de setembro alertando a comunidade para o fato de que todo dia é dia de escutar e acolher.



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Em outubro de 2023, os extensionistas iniciaram as ações do Outubro Rosa na comunidade, porém, não deixaram de pensar em ações para o público infantil. A oficina "De onde vem os sentimentos?" foi realizada pelas alunas extensionistas dos cursos de Enfermagem e Psicologia. As alunas planejaram e executaram uma atividade lúdica que trabalhava as emoções, sentimentos e suas representações.

No mesmo dia e no mesmo horário, foi realizada uma Roda de conversa sobre câncer de mama e autocuidado. As extensionistas da Psicologia e Enfermagem realizaram um momento de escuta e promoção à saúde com poesia, conversa e muita

Programa de extensão universitária Bons Vizinhos e seus 15 anos de boas práticas e benefícios à comunidade

troca de conhecimentos. Foram elaborados materiais sobre o assunto e apresentado uma “mama amiga” para uso do toque e reconhecimento de problemas nas mamas. Dentro de tal atividade houve a aplicação da “Dinâmica do espelho”, ação metodológica que objetivava trazer o debate sobre autocuidado e autoestima de forma leve e descontraída.



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Como um circuito de ações desenvolvidas para as mulheres, o mesmo grupo participou de uma ação extensionista da Psicologia. Na ocasião, a discente realizou uma ação de Dinâmica do espelho. A percepção de si, em suas qualidades e sentimentos, veio à tona na ação que foi muito bem trabalhada com o grupo. Ainda no mesmo sábado, percorrendo a comunidade, outro grupo de extensionistas realizaram um mapeamento multidisciplinar.

As extensionistas de Direito e Fisioterapia realizaram uma visita domiciliar à casa de Dona Iolanda, moradora do Poço da Draga e integrante do Sarau do Poço.

O Bons Vizinhos busca atuar por meio de uma rede de apoio multiprofissional às famílias e à comunidade, dessa forma, fortalecer os vínculos e trocar conhecimentos é um objetivo fundamental no programa.



Fonte: Acervo pessoal (2023)

O Bons Vizinhos, em sua estrutura, tem um eixo direcionado às crianças e estas são nosso grande foco. Atuamos para que toda criança tenha o direito de brincar, estudar, ter atendimento e acolhimento necessário.

Dessa forma, no Dia das crianças, os extensionistas realizaram ações nas duas comunidades atendidas em 2023.2. No dia 11 de outubro, as extensionistas dos cursos de Psicologia e Enfermagem participaram da ação do Unifanor para crianças da Comunidade do Gengibre.



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Programa de extensão universitária Bons Vizinhos e seus 15 anos de boas práticas e benefícios à comunidade

No Poço da Draga, o Dia das crianças entrou na programação das ações ocorridas em todos os sábados de outubro, porém, com destaque para o dia 14. O trabalho de muitas mãos formou uma ação de doação de brinquedos e doces doados para 100 crianças da comunidade, bem como tivemos a realização de oficinas direcionadas ao público infantil.

A oficina "Meus direitos e meus deveres" atuou com as crianças do Poço entendendo-as como sujeitos detentoras de direitos. Ação de duas extensionistas do curso de Direito, com apoio de uma extensionista da Psicologia, foi realizada a partir do "ECA em miúdos". As extensionistas planejaram uma ação com objetivo de dar protagonismo às crianças do Poço da Draga, a partir do conhecimento de seus direitos e deveres as crianças se expressaram por meio de desenhos e escrita formando uma grande "árvore de direitos e deveres". As crianças menores foram acompanhadas pelas extensionistas de Psicologia em uma ação de desenho.



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Ainda no dia 14 de outubro, em comemoração ao Dia das crianças, foi realizado um circuito de atividades com desenho livre e ações de psicomotricidade para crianças. O foco do dia era o público infantil, porém os extensionistas também elaboraram uma ação para as mulheres. Sendo assim, houve no mesmo dia e horário uma atividade para as mães das crianças. Tal atividade utilizou um "Quiz" com verdades e mitos sobre o câncer de mama, atividade dentro do "Outubro Rosa do Bons Vizinhos".



Fonte: Acervo pessoal (2023)

No sábado seguinte, 21 de outubro, as extensionistas de Enfermagem e Psicologia realizaram a oficina "Brincando com as ideias" que tinha como objetivo incentivar a criatividade, comunicação e a expressão das crianças. Junto aos desenhos, optamos pela materialidade trazida pelo uso de massinhas, além da opção de utilização de desenhos impressos contendo cenários para colorir. Assim, a expressão por meio do desenho e pintura traria o lúdico e a imaginação em diálogo com o desenvolvimento psicomotor por meio das atividades manuais em massinha.



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Ocorrendo simultaneamente, houve a aplicação do projeto "De mulher para mulher", uma ação de dois extensionistas da Psicologia do BV, com apoio de uma extensionista da Enfermagem do BV, juntamente com um grupo de alunos de uma disciplina extensionista do curso de Psicologia, ministrada pela Professora Suzanne Rocha. Entendendo que a sexualidade feminina continua sendo um tabu em nossa sociedade, os alunos planejaram uma ação de educação sexual por meio de roda de conversa e entrega de kits com absorventes e preservativos. Foi um momento de acolhimento, troca de conhecimentos e sociabilidade.

Programa de extensão universitária Bons Vizinhos e seus 15 anos de boas práticas e benefícios à comunidade

Ainda no mesmo dia e em parceria com os alunos da disciplina extensionista da Professora Suzanne Rocha ocorreu uma oficina ecobags. Após a atividade do projeto de "De mulher para mulher", as moradoras foram encaminhadas para a oficina. As alunas de Psicologia UniFanor criaram o Projeto "Mãos com emoções" em uma disciplina extensionista e fizeram uma parceria com o Bons Vizinhos. Assim, aconteceu a primeira execução do projeto, dentro da programação de atividades do Bons Vizinhos. O "Mãos com emoções" é um projeto potente que foi recebido de forma muito positiva pelas moradoras do Poço da Draga. Com esses projetos foram finalizadas as ações práticas do mês de outubro.



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Até o mês de outubro de 2023, os extensionistas se dedicaram ao planejamento e execução das ações, porém entendemos que é necessário realizar pausas para capacitações dos alunos. Resolvemos criar um evento de processo formativo para os extensionistas, sendo assim, como o eixo criança tem um foco especial no Programa, fez-se necessário iniciar o evento com uma capacitação voltada para aquele grupo.

Dessa forma, em 28 de outubro, aconteceu o "I Ciclo de Debates Processos formativos e extensão". Uma realização idealizada e executada pelo Programa Bons Vizinhos e sob a organização da coordenadora da extensão. O objetivo do "Ciclo de Debates Processos formativos e extensão" é proporcionar capacitações multidisciplinares dentro do Programa de Extensão, convidando antigos integrantes, hoje profissionais em atuação, para capacitarem os atuais extensionistas e apresentarem a importância da extensão em suas formações. Para o primeiro momento, tivemos como tema de debate "A atuação interdisciplinar com crianças e adolescentes na extensão universitária" a partir da fala da psicóloga Géssica Ferreira e da enfermeira Tatiane Andrade.

As duas profissionais são egressas do UniFanor e já foram extensionistas do Programa de Extensão Bons Vizinhos. Atualmente, as convidadas são professoras, palestrantes e referências em suas áreas de atuação. A cada ciclo de debates teremos momentos de trocas de conhecimentos práticos e teóricos, que fortalecerão os processos formativos e a extensão a partir do diálogo entre profissionais do mercado, que têm uma formação baseada na extensão, e nossos alunos.



Fonte: Acervo pessoal (2023)

As ações de extensão seguintes, as últimas do semestre, foram a “Blitz do Novembro Azul” na comunidade Poço da Draga, bem como o “Mutirão comunitário” com atendimento na região do chamado Grande Mucuripe, que engloba vários moradores, dentre eles os do Castelo Encantado e Mucuripe, comunidades dentro da cidade de Fortaleza. Porém, antes das últimas atividades em comunidades, os extensionistas tiveram uma pausa em ações para elaborarem relatos de experiências para apresentação no UniFanor Experience.

O UniFanor Experience ofereceu uma programação com palestras, mesas redondas, oficinas e apresentações de projetos de pesquisa e extensão. Na abertura do evento, que ocorreu dia 13 de outubro, houve uma homenagem aos alunos premiados em 2022 no Top students, premiação para alunos destaques de cada ano. Dentre os extensionistas do Programa Bons Vizinhos, três deles são alunos contemplados na premiação e que escolheram a extensão como novo desafio. Ao longo de sua história, o Bons Vizinhos foi “casa” para discentes dedicados e ávidos por experiências que fortalecessem sua formação. Continuamos com tal objetivo e incentivamos o esforço e dedicação de todos do grupo. Segue abaixo as imagens com as discentes dos cursos de Fisioterapia, Psicologia e Enfermagem.



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Ainda no Unifanor Experience, tivemos vários extensionistas apresentando relatos de experiências no evento. Ao todo foram 10 publicações sobre as ações multidisciplinares elaboradas e executadas.



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Para a maior parte dos alunos, foi a primeira experiência de apresentação oral em eventos. O feedback foi muito positivo e na prática os extensionistas perceberam a junção do ensino, pesquisa e extensão. Fizeram parte das apresentações e publicações os extensionistas dos cursos de Psicologia, Enfermagem, Fisioterapia e Direito.

Voltando a campo, os extensionistas elaboraram uma ação para o público masculino. Sendo assim, criaram uma campanha chamada “Todos por eles”. A partir dessa campanha, elaboraram ações que ocorreram dentro da “Blitz do Novembro Azul” na comunidade Poço da Draga. Foi idealizado um cordel no qual a letra é da extensionista voluntária, fisioterapeuta formada no uniFanor, Priscila Fernandes. A capa foi produzida

pela extensionista da Enfermagem, Maira Vieira, e a diagramação foi realizada pelo extensionista da Psicologia, Ângelo Queiroz. Os extensionistas utilizaram suas habilidades para elaborar um produto cultural que traz em sua letra e proposta a identidade da comunidade do Poço, além de evidenciarem que os homens da comunidade, mesmo que ausentes nas ações, poderiam contar com o Programa Bons Vizinhos para acolhimento e orientação. Na Blitz, foi realizada uma roda de leitura e a dinâmica do nó com os homens da comunidade.



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Ainda na ação da Blitz Novembro Azul, ocorreu a ação “Escrita terapêutica”, elaborada e executada pela extensionista da Psicologia, Rochelly Reis. Como uma estratégia para que os homens pudessem expressar seus sentimentos, a extensionista alertou sobre a importância do falar, e expressar, algo culturalmente difícil para a maior parte dos homens. Além da conversa, a extensionista incentivou a escrita por meio de cartões elaborados por ela para uso sobre a importância do cuidar-se e a importância da fala e da escuta.



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Ainda dentro da programação da Blitz Novembro, ocorreu uma ação, realizada por extensionistas da Enfermagem, de promoção a saúde, com aferição de pressão e roda de conversa sobre cuidados com a saúde do homem e orientação sobre o câncer de próstata. Estavam presentes também duas extensionistas do curso de Direito com o objetivo de divulgação da importância do conhecimento dos direitos à saúde.



Fonte: Acervo pessoal (2023)

A “Blitz do Novembro Azul” foi a última ação do Bons Vizinhos no poço da Draga, porém, para encerrar as ações do semestre realizamos um mutirão de atendimento comunitário na região do Grande Mucuripe.

O Mutirão comunitário foi realizado por meio da parceria entre o UniFanor e o Iate Clube de Fortaleza. O Bons Vizinhos atuou como organizador e realizador da ação de responsabilidade social focada em atendimentos. As atividades foram organizadas por ilhas de atendimentos que formaram um circuito que oferecia testes rápidos, orientação psicológica, avaliação nutricional, campanha Novembro Azul, atendimento estético, bem como outras campanhas de promoção à saúde. Os atendimentos foram realizados pelos extensionistas do Bons Vizinhos juntamente com uma parceria com os cursos de Biomedicina, Estética e Nutrição que enviaram professores, preceptores e alunos de seus cursos.

Os cursos/serviços foram organizados por ilhas de atendimentos: Ilha 1: Testes e atendimentos de saúdes (Cursos Enfermagem e Biomedicina) ofereceu aferição de pressão e teste de glicemia, além de orientação com campanha Novembro Azul; Ilha 2: Cuidados com o corpo (Cursos de Nutrição, Fisioterapia e Estética) realizou ações de Terapias manuais e orientações ergonômicas, Avaliação nutricional peso, altura, circunferência e Técnicas de automassagem abdominal; Ilha 3: Orientação psicológica (Psicologia) esteve presente com duas ações 1. Onde e quando procurar um psicólogo? e 2. Técnicas de higiene do sono.



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Ao longo dessa “descrição das ações” apresentamos de forma resumida o semestre 2023.2 do Bons Vizinhos. Tivemos algumas desistências devido à falta de tempo de alguns discente para acompanhar o ritmo de reuniões e ações presenciais. Com uma equipe grande e bem conectada, as ações ocorreram de maneira satisfatória. Como atividade final, os alunos extensionistas produziram um relatório apresentando as ações que participaram, como elaboraram, a escolha da metodologia aplicada, o diálogo com o referencial teórico e os resultados positivos e negativos da execução ou o motivo da ausência da execução.

7 Resultados alcançados

Ao longo de 2023.2, o Programa de Extensão Universitária Bons Vizinhos realizou 25 ações, 2 eventos acadêmicos e 1 mutirão comunitário. Ocorreu também a participação dos extensionistas no evento UniFanor Experience contabilizando 10 publicações por meio de relatos de experiência, entre autorias e co-autorias. Dentre o público interno e externo, alunos e moradores das comunidades, foram aproximadamente 600 atendimentos contabilizados por meio de ação de extensão, orientação, capacitação e apresentação e publicação em evento acadêmico.

Ao longo do semestre, os alunos participaram de duas reuniões semanais para planejamento das ações executadas aos sábados. O ganho em vivência e experiência na extensão foram evidenciados nos depoimentos dos extensionistas em feedbacks privados, bem como nos pequenos relatórios de ação, entregue semanalmente pelos grupos que executaram atividades, e nos relatórios finais entregues em dezembro de 2023.

Seguem abaixo as artes produzidas para divulgação dos dois eventos e a lista dos aprovados em 2023.2.



Fonte: Acervo pessoal (2023)

8 Considerações finais

Entendemos que a atuação com extensão universitária proporciona ao aluno uma formação integral. O tripé ensino, pesquisa e extensão deve sempre ser observado ao se trabalhar com ensino superior. O olhar multidisciplinar auxilia o aluno em sua formação integral, pois faz com que o discente perceba as diferenças não só dentro da sua área, como também no diálogo com outras áreas.

A atuação em comunidade fortalece a percepção do futuro profissional para uma atuação ética e cidadã, abrindo os olhares do aluno extensionista para projetos de responsabilidade social e de boas práticas dentro da sua área de atuação, fazendo-o perceber que a sociedade é composta pela diversidade e a diferença e que as trocas de conhecimentos são fundamentais para a sua formação.

Acreditamos que tivemos um semestre positivo com resultados de aprendizado satisfatórios e ampliação da percepção das periferias e da importância de as ações de extensão serem elaboradas, discutidas, planejadas, executadas e analisadas com feedback da própria comunidade atendida. Trabalhar com o social é entender a diversidade na prática. Cada periferia é única e cada ação de extensão se refaz para cada público.

Finalizamos o semestre 2023.2 ampliando nosso campo de atuação pela cidade. Continuamos com as ações fixas na Comunidade do Gengibre, passamos a atuar semanalmente no Poço da Draga e, ao final do semestre, conhecemos outros espaços de Fortaleza. Como última ação do semestre, conhecemos os moradores do Castelo Encantado e da região do Grande Mucuripe. A cada ação temos um conjunto de trocas de conhecimentos possibilitado pela extensão universitária e pelos moradores.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

BARBOSA, Anna Emília Maciel. A (re)produção do espaço no Grande Mucuripe, em Fortaleza-Ceará-Brasil. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 6, número especial (2), p. 469 - 478, nov., 2015.

CONSTITUIÇÃO FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Consultado em 05 dez 2023. Link de acesso: [Constituição \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br)

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Consultado em 10 dez 2023 . Link de acesso: [Declaração Universal dos Direitos Humanos | As Nações Unidas no Brasil](#)

FAZENDA, Ivani C.A. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 2015.

RODRIGUES, Neivania Silva. **Organizações não governamentais: o caso da Velaumar, no Poço da Draga (Fortaleza-Ce)**. Dissertação (mestrado), Universidade Federal do Ceará, 2019.

Programa de extensão universitária Bons Vizinhos e seus 15 anos de boas práticas e benefícios à comunidade

Como citar esse trabalho:

SILVA, Ozângela de Arruda. Programa de extensão universitária bons vizinhos e seus 15 anos de boas práticas e benefícios à comunidade. **Duna**: Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 3-24, jan./mar. 2025.

PRÁTICAS DE CINESIOTERAPIA E SEUS BENEFÍCIOS: PROJETO “UNIFANOR SAUDÁVEL”

KINESIOTHERAPY PRACTICES AND THEIR BENEFITS: “UNIFANOR SAUDÁVEL” PROJECT

Lenismar Sá Cavalcante ¹

1 Introdução

A cinesioterapia é definida como a terapia através do movimento ou exercício terapêutico. A Fisioterapia, por meio dos conhecimentos de anatomia, cinesiologia, cinemática e biomecânica, utiliza o movimento terapêutico para a recuperação funcional do indivíduo, sempre pensando no tratamento integral e não apenas na sequela apresentada. O seu objetivo é proporcionar ao indivíduo a melhora, potencialização ou recuperação da funcionalidade; a prevenção ou tratamento dos comprometimentos funcionais e motores; a redução ou prevenção de fatores de risco ligados à saúde, e otimização do estado de saúde geral, sensação de bem-estar e seu preparo físico.

Além disso, a prática da cinesioterapia se torna também uma boa oportunidade de integração social e promoção da saúde, gerando um impacto positivo na saúde da comunidade de uma maneira geral.

A extensão ainda oferece aos acadêmicos envolvidos, a oportunidade de desenvolverem competências essenciais para a prática profissional, tais como a identificação de problemas, planejamento, comunicação, execução de projetos e responsabilidade social. O aluno ainda tem a oportunidade de realizar a conexão da teoria com a prática e de sistematizar o conhecimento, além do desenvolvimento de uma relação de comprometimento com a sociedade, sempre respeitando os valores da população-alvo, e com impacto positivo na formação do estudante e na

¹  Fisioterapeuta graduada pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Pós-graduada em Fisioterapia Cardio-Respiratória em UTI pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Tem experiência na área de Fisioterapia, com ênfase em Fisioterapia Hospitalar, atuando principalmente nos seguintes temas: pneumologia, cardiologia e terapia intensiva. Possui experiência na área de Fisioterapia Cardiofuncional e Terapia Intensiva, atuando na Reabilitação Cardíaca (Fase I e II). Docente na área de fisioterapia no Centro Universitário UNIFANOR WYDEN, em destaque nas disciplinas de Fisioterapia Cardiofuncional, Fisioterapia Pneumofuncional, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Intensivista e Fisioterapia na Saúde do Trabalhador.

comunidade.

Dessa forma, a prática extensionista é uma valiosa ferramenta de divulgação do serviço gratuito de cinesioterapia oferecido pelo Núcleo Integrado de Saúde - NIS, permitindo a comunicação de saberes que atende as demandas dessa população abordada. Os alunos foram incentivados e orientados a detectarem possíveis problemas da comunidade que podem ser tratados ou amenizados com as práticas de extensão, desenvolvendo ações educativas de orientação para usuários do NIS na sala de espera.

Foi identificada pelos discentes a necessidade de instruções acerca das posturas usadas no dia a dia da população em sala de espera, diante da observação de pacientes e seus familiares que estavam esperando pelo atendimento neste local, que adotavam posturas viciosas, buscando uma postura mais confortável, porém que poderiam causar prejuízos futuros na utilização de tais posturas.

Os discentes discutiram previamente à intervenção problemas peculiares ao cotidiano da população como uso incorreto de smartphone, transporte de cargas, realização de afazeres domésticos, dentre outros. Diante da avaliação das consequências negativas destes na vida das pessoas, após alinhamento juntamente com a professora da disciplina, decidiram realizar a intervenção como uma conversa dialogada, mimetização de situações do cotidiano e a orientação da forma correta.

Essas posturas incorretas adotadas ao longo do tempo podem acarretar disfunções e dores em regiões do corpo por sobrecarga. Aos alunos do curso de fisioterapia não competem somente o processo de reabilitar e tratar patologias já instaladas, já existentes, caracterizadas no processo curativo, mas também orientar às pessoas o uso correto da postura com fins de prevenir complicações, atuando como educador em saúde. Educação em saúde ainda proporciona ao usuário a prática do que é orientado, bem como o processo de retirar dúvidas que porventura surjam, e ainda servir como propagador deste conhecimento para outros integrantes do seu convívio social.

2 Apresentação do local

O público-alvo deste projeto de extensão foram as pessoas, pacientes ou acompanhantes, que estavam na sala de espera do Núcleo Integrado de Saúde – NIS, perfazendo o perfil com homens, mulheres, crianças e idosos, todos pertencentes à comunidade do bairro Dunas, Cidade 2000, Vicente Pinzón e intermediações. Estes pacientes buscam atendimento para serviços de Fisioterapia, Psicologia, Nutrição e Enfermagem, encaminhados por unidades hospitalares, postos de saúde ou unidades de pronto-atendimento.

A definição deste público se dá pelo fato da cidade de Fortaleza ser dividida em regionais, e o Centro Universitário Unifanor Wyden, local onde se encontra o Núcleo

Integrado de Saúde – NIS, estar contido na Regional 2, atendendo assim o público pertencente a esta regional.

A Regional 2 contempla os territórios 7,8,9 e 10, sendo o território 9 a área que o Núcleo Integrado de Saúde faz parte, englobando os bairros Vicente Pinzón, Cais do Porto e Mucuripe. No início de 2021, Fortaleza passou por uma redefinição das zonas administrativas da cidade, passando de sete para doze Secretarias Regionais com a promessa de agilizar a prestação de serviços às comunidades. Com a mudança, os bairros passam a pertencer a outra área da gestão municipal. O objetivo é agregar nos territórios e regionais, bairros de condições socioeconômicas parecidas. A Prefeitura de Fortaleza recomenda que a população busque serviços como escola pública e postos de saúde dentro da sua própria regional. A estrutura da cidade é dividida proporcionalmente entre as áreas. As regiões mais populosas, por exemplo, têm mais unidades de saúde.

A Secretaria Executiva Regional 2 tem como finalidade executar as políticas públicas municipais, operacionalizando serviços urbanos que impactam diretamente na qualidade de vida dos cidadãos, cujos resultados exigem prontidão e eficácia. Cabe ao órgão identificar e articular o atendimento às necessidades e demandas da população e promover o desenvolvimento urbano, ambiental e social.

3 Justificativa sobre o projeto/ong/ação social/instituição escolhido

O Núcleo Integrado de Saúde (NIS) do Centro Universitário UniFanor representa o apoio à comunidade local e desenvolvimento profissional do aluno. Localizado no campus Dunas, o NIS realiza atendimentos para o público de forma gratuita, oferecendo atendimentos em fisioterapia, hidroterapia, prevenção do câncer com a enfermagem, psicoterapia, além da avaliação física e nutricional.

Os atendimentos ao público são realizados pelos alunos que estão cumprindo as disciplinas práticas de estágio mediante acompanhamento dos orientadores. A iniciativa permite que os universitários aperfeiçoem as habilidades em diferentes áreas ambulatoriais. Os alunos/estagiários no NIS experimentam de forma ética e com qualidade as atividades profissionais de Fisioterapia nas diversas áreas ambulatoriais: Traumatologia, Ortopedia, Pediatria, Respiratória, Neurológica, e Terapia aquática, frente aos pacientes, sendo supervisionados pelos professores ou preceptores do Centro Universitário Fanor Wyden. No NIS são realizadas consultas, avaliações e reavaliações dos pacientes com o objetivo de promover saúde, melhorar a qualidade de vida, reconhecer as disfunções e tratá-las, beneficiando a comunidade no entorno do campus Dunas.

Dentre os objetivos da disciplina de cinesioterapia, destaca-se permitir ao discente eleger os recursos cinesioterapêuticos, baseando-se nas alterações físico-funcionais apresentados pelos pacientes, para aplicar adequadamente as técnicas da cinesioterapia. Diante das alterações posturais observadas nos pacientes da sala de

espera, avaliação feita pelos discentes, observou-se que o público escolhido seria adequado para a realização da prática de técnicas de alongamento, aliadas à orientações para o cotidiano. O alongamento é um recurso utilizado na cinesioterapia com objetivo de tratar e prevenir lesões.

O comportamento cada vez mais cômodo, passando horas sentado, seja trabalhando, dirigindo, estudando, em frente à TV, ou mesmo numa sala de espera, faz com que a má postura se torne confortável, fazendo que o corpo se adapte e descompense certas musculaturas. Atualmente, deve-se estimular a conscientização do que seja uma boa postura e um bom equilíbrio para o corpo.

4 Problemática identificada

A partir da existência de um programa de extensão da IES denominado UNIFANOR SAUDÁVEL, que aborda a temática Fisioterapia no Trabalho e Ergonomia, possuindo relação direta com a área da cinesioterapia, percebeu-se que a prática e a propagação de estratégias de educação em saúde em sala de espera proporcionariam aos discentes aliar a teoria à prática diante da aplicação de estratégias de promoção em saúde.

Além disso, a sala de espera foi eleita como local de intervenções por muitos pesquisadores devido as pessoas neste local estarem no aguardo do atendimento, possuindo assim o tempo muitas vezes ocioso, favorecendo a dispersão, e podendo então ser direcionado para atividades de informação e orientação. Estes indivíduos puderam receber informações e orientações que irão contribuir para uma melhoria no estilo de vida e saúde, prevenindo doenças e promovendo uma melhor qualidade de vida, motivando a busca por equipes multiprofissionais além de conhecimentos e informações.

Os estudos etiológicos de diversas patologias presentes no contexto do atendimento fisioterapêutico são provenientes muitas vezes de alterações posturais viciosas, decorrentes da não orientação destes indivíduos, bem como práticas corretas em seu cotidiano.

5 Diagnóstico

A disciplina extensionista de cinesioterapia aliou os conhecimentos e práticas à disciplina de Fisioterapia na Saúde do Trabalhador que tem como princípio, utilizar exercícios discutidos na cinesioterapia como intervenções na prevenção e tratamento de disfunções adquiridas no trabalho, utilizando princípios da ergonomia.

A Ergonomia não se limita apenas às atividades laborais, podendo contribuir para a sociedade com seus benefícios para a saúde de forma geral. Sua abordagem envolve lazer, atividades domésticas, riscos de quedas e acidentes com crianças e idosos. Estas temáticas fazem parte de fatores causais de disfunções apresentadas pelos pacientes em seu cotidiano. Por isso a adequação do relacionamento direto da Ergonomia na

questão educacional, juntamente com a cinesioterapia, que utiliza os exercícios como forma preventiva ou terapêutica.

Diante de pontos positivos destas ações, destaca-se o fato de que os alunos tiveram a oportunidade de ver os pacientes em atendimento e compreender este outro lado que ainda vivenciarão no seu percurso acadêmico, podendo já visualizar na prática a disfunção instalada em alguns pacientes em tratamento, e a oportunidade de realizarem a orientação em educação em saúde como estratégia preventiva.

Pelo local de intervenção se tratar de uma clínica-escola, os discentes do projeto interagiram com outros alunos que estavam em atendimento, onde ambos puderam trocar experiências e conhecimento, levando assim a um crescimento mútuo de aprendizagem. O ambiente da clínica escola permite ao discente uma atmosfera familiar por ser localizada na região do Campus Dunas, facilitando o processo de aprendizagem, deixando-o confortável em criar e promover ações junto a seus pares e professores.

A relação inter discente se deu não apenas com o curso de fisioterapia, mas com outras especialidades que o NIS oferece como nutrição, enfermagem e psicologia, desvendando assim para os alunos a necessidade do trabalho multiprofissional, da necessidade da maioria dos casos de se manter a assistência entre os profissionais, discutindo *in loco* os casos em acompanhamento sobre diferentes olhares, promovendo ainda para o paciente que utilize tais serviços em um só lugar, facilitando o processo de tratamento dos mesmos.

Diante de pontos que não foram favoráveis à execução do projeto, a maioria relatada pelos discentes, refere-se a uma questão mais operacional e logística da disciplina, destacando-se primeiramente a questão do tempo de intervenção, por se tratar de uma disciplina de perfil “Estudo Dirigido”, que apresenta uma carga horária menor ao ser comparada com outros perfis.

A limitação da quantidade de vezes de intervenção durante o semestre, que ocorreu uma vez a cada quinze dias, impactou na continuidade de intervenção, acompanhamento, evolução e resultados das ações.

Outro ponto a ser destacado refere-se ao tempo da intervenção em si, pelo fato dos alunos destinarem o tempo em campo para receber as orientações da professora da disciplina, discutir a estratégia e por fim, realizar a intervenção.

Além disso, os pacientes e acompanhantes estavam na sala de espera no aguardo de atendimentos agendados previamente, onde por vezes, o tempo de intervenção com alguns participantes era limitado por terem que se dirigir ao seu atendimento com o profissional que buscava atendimento agendado. Ressalta-se ainda a dificuldade em manter um tempo maior a intervenção propriamente dita, pois faz-se importante o momento de troca com a equipe, com esclarecimentos de dúvidas pessoais, ou mesmo relatos de situações pessoais vivenciadas.

6 Referencial teórico

A Educação Permanente em Saúde (EPS) busca incorporar os princípios e valores do SUS através da renovação do modelo de atenção, intensificando a promoção e prevenção de saúde por meio dos processos educativos e produtivos (BRASIL, 2004).

Diante do levantamento das situações-problemas enfrentadas pela comunidade podem ser observados temas que necessitem de uma abordagem multidisciplinar, enriquecendo a abordagem da promoção em saúde. Cabe aos profissionais de saúde, além das suas habilidades e competências, dentro da educação em saúde, saber abordar o paciente, comunicar-se, trabalhar em equipe, ter iniciativa, ter uma organização pessoal e profissional e utilizar com fluência a tecnologia disponível (SALUM; PRADO 2014).

Uma das principais ferramentas utilizada é a comunicação, e essa tem sido um fator favorável no que se refere à promoção e educação em saúde (NUTBEAM, 2000). Os materiais instrucionais têm sido utilizados como ferramenta importante no que se refere a comunicação em saúde. Estes produtos são importantes para auxiliar os profissionais de saúde no treinamento e tratamento de pacientes, buscando a mudança de comportamento na área da saúde (KINZIE, 2005).

Além de materiais instrucionais físicos como folders, cartazes, cartilhas, e aplicativos, outra ferramenta utilizada na promoção a saúde são atividades lúdicas, como paródias e teatro. O lúdico como ferramenta motiva o aprendizado melhorando a saúde física, mental e o intelectual. Na educação em saúde, muitos profissionais têm feito uso de recursos visuais com cartazes, folhetos, panfletos, cartilhas, outros tem feito o uso da tecnologia ao seu favor na criação de vídeos na internet, mídias sociais, aplicativos, e muitos também tem utilizado espaços públicos para propagar a promoção da saúde. (SANCHES, 2013).

Educar para a saúde, portanto, significa priorizar as intervenções preventivas e promocionais. As práticas educativas podem ser formais, desenvolvidas nos espaços convencionais dos serviços, por meio de palestras, cartilhas e folhetos, e informais, desenvolvidas nas ações de saúde cotidianas (ALVES, 2004).

O território da sala de espera é o lugar onde os clientes aguardam o atendimento dos profissionais de saúde. É um território dinâmico, onde ocorre mobilização de diferentes pessoas à espera de um atendimento de saúde. Pode assumir um espaço para a educação não formal, por ser um espaço onde é possível agregar pacientes com problemas de saúde semelhantes ou não, onde os mesmos enquanto aguardam por atendimento ocupando seu tempo assistindo televisão, lendo jornais, fazendo uso de smartphone, e conversam entre si (TEIXEIRA, VELOSO, 2006).

A importância da utilização desse espaço em instituições de saúde para a promoção de orientação foi contemplada em alguns estudos, onde os mesmos referem que a sala de espera pode ser capaz de amenizar o desgaste físico e emocional associado à expectativa pelo atendimento, o que propicia a diminuição da ansiedade, da angústia e da tensão diante dos procedimentos de saúde inerentes. A sala de espera

pode ser abordada como um meio que garante um cuidado humanizado utilizando práticas de educação, prevenção de doenças e promoção de saúde (GOMES, 2018).

Segundo RODRIGUES et al. (2009), o processo de educação em saúde precisa estimular as pessoas para a responsabilidade do autocuidado, a fim de compreender que certas situações podem ser prevenidas sem ter a necessidade de buscar um atendimento especializado. Diante disso observamos que são abordados temas referentes a prevenção e cuidados com DST's, câncer de mama, câncer de próstata, doenças cardiovasculares, qualidade do sono, diabetes melitus. Porém, poucas informações são encontradas na promoção e educação em saúde na temática de Ergonomia.

A ergonomia possui um papel importante ao que se refere a saúde do ser humano de modo geral, e contribui de forma positiva para a saúde do trabalhador e saúde do idoso, prevenindo lesões e doenças que podem interferir diretamente na saúde de uma pessoa. Na saúde do trabalhador, a ergonomia vem com o objetivo de reduzir as doenças ocupacionais, fadiga muscular, situações de riscos e acidentes, proporcionando uma redução nas perdas, danos e custos à empresa e um melhor conforto, produtividade e desempenho do trabalhador (RIBEIRO, 2005).

Atualmente a ergonomia é definida como o estudo da adaptação do trabalho às características fisiológicas e psicológicas do ser humano, tendo como principal função estabelecer normas e desenvolver leis para melhor poder formular as regras durante o trabalho segundo a Associação Brasileira de Ergonomia (ABERGO, 2019).

A Ergonomia não limita apenas as atividades laborais ela pode contribuir para a sociedade, seus benefícios para a saúde de forma geral. Sua abordagem envolve lazer, atividades domésticas, riscos de quedas e acidentes com crianças e idosos (REBELO, 2004).

7 Descrição da ação de extensão

A intervenção realizada na sala de espera do Núcleo Integrado de Saúde – NIS teve como um dos focos a orientação dos pacientes e acompanhantes sobre o uso anatômico adequado de smartphones, instruções de alongamentos simples e adaptáveis para o cotidiano, visando prevenir problemas articulares decorrentes do uso excessivo desses dispositivos. Foram abordados os impactos negativos da má postura e do uso prolongado dos dispositivos, notando uma atenção significativa por parte do público presente, que se identificou com esses problemas.

Além do uso dos smartphones, foram abordadas posturas adotadas em tarefas do cotidiano, como transporte de cargas, realização de tarefas domésticas, como varrer, limpar a casa, apanhar objetos no chão, dentre outras tarefas pertencentes às tarefas diárias do público participante. Os discentes relatavam as problemáticas, e após mimetizarem situações do cotidiano, solicitavam que os participantes realizassem como eles faziam em seus hábitos diários. Diante da execução, eram detectados os pontos

certos e errados pelos alunos e participantes, e se discutia o que poderia ocorrer em decorrência dos erros cometidos em relação ao surgimento de dores e desconfortos. Em seguida, era feita a orientação dos hábitos corretos, estimulando inclusive a propagação destas informações para outras pessoas do convívio

A realização de uma sessão de alongamentos para todos se revelou uma estratégia eficaz para promover o relaxamento muscular, apesar de algumas dificuldades encontradas por alguns participantes. Esse comprometimento evidencia a disposição do público em aprender e aprimorar sua saúde postural, conscientizando a população do NIS sobre práticas posturais saudáveis ao utilizar dispositivos móveis e ao sentar-se. Isso inclui enfatizar a importância de uma postura ergonômica para prevenir problemas associados ao uso inadequado do celular. A abordagem para atingir esse objetivo envolverá a implementação de campanhas educativas e informativas, fornecendo orientações práticas para melhorar a postura e evitar desconfortos.

É de extrema importância que aconteça a interação entre paciente e profissional da saúde durante a intervenção educativa, para que ambos fortaleçam o vínculo entre fisioterapeuta e paciente. Quando ocorre a interação entre ambas as partes envolvidas durante a intervenção educativa, é comum que o paciente sinta-se à vontade para realizar questionamentos relacionados ao que está sendo transmitido, e até mesmo faça colocações sobre suas experiências, portanto, é preciso que o fisioterapeuta enquanto educador em saúde seja hábil e consciente em suas ações, sendo facilitador e desenvolva estratégias que fortalecem a interatividade entre ambas as partes, cooperando e intervindo de modo participativo e reflexivo.

8 Resultados alcançados

Diante de tantos ganhos observados nas ações realizadas, a considerada mais relevante sem dúvida foi o acesso à informação que os participantes na sala de espera obtiveram. O acesso à informação muitas vezes nos parece acessível e compreensível diante da avalanche tecnológica e redes de relacionamento que todos são envolvidos hoje. Porém, a qualidade de informação, além da relação direta da fonte com o público-alvo permite a todos o que mais se tem perdido diante dos acessos virtuais: a socialização. Foi extremamente benéfico para o público ser surpreendido em um momento inusitado, em um lugar pouco provável de receber algo, como o que acontece normalmente numa sala de espera, onde normalmente se entrega a atenção a algo não tão relevante, ou mesmo a passatempos, que em suma não agregariam conhecimentos que poderiam mudar o contexto dos seus atos diários pessoais, e até mesmo de familiares.

Aos discentes, além da oportunidade da também socialização com o público que vai se deparar no seu cotidiano profissional como fisioterapeuta, permitiu a estes entender que o seu papel transcende o reabilitar, mas na mudança de vidas, concepções e atitudes, conceito este que a Educação em Saúde se firma, pois muitos que estavam ali naquela sala de espera não tinham acesso às informações posturais.

Foi percebido pelos participantes ainda, a sede, o interesse em realizar os alongamentos propostos com demonstrações de alegria e agradecimento aos alunos, que se mostraram preocupados em proporcionar melhor qualidade de vida a estes indivíduos.

Alongamentos para alívio de dores na cervical após o uso prolongado do celular, a forma correta de abaixar e levantar, a forma como se posicionar ao sentar-se, foram informações muito válidas relatadas por eles, e que nunca tinham se percebido realizar de forma errada e nem tão pouco ser a causa de muitos desconfortos relatados. Ao todo, participaram das atividades 10 discentes, contribuindo para 30 participantes em média que estavam na sala de espera.

Ao final, foi proposto pelo grupo uma cartilha educativa com orientações posturais que abordavam o que foi falado durante as ações, além de outras informações do cotidiano a ser aplicada em outro momento após aprimoramento e revisão.



FONTE: Dados da prática extensionista, 2023.

Considerações finais

As ações da disciplina extensionista de Cinesioterapia do curso de graduação em Fisioterapia permitiram que alunos presenciassem o momento de pacientes em atendimento, além de compreender outro lado que ainda vivenciarão no seu percurso acadêmico, podendo já visualizar na prática, a disfunção instalada em alguns pacientes em tratamento, e a oportunidade de realizar a orientação em educação em saúde como estratégia preventiva.

Pelo local de intervenção se tratar de uma clínica-escola, os discentes do projeto interagiram com outros alunos que estavam em atendimento, onde ambos puderam trocar experiências e conhecimento, levando assim a um crescimento mútuo de aprendizagem. O ambiente da clínica escola permite ao discente uma atmosfera familiar, por ser localizada na região do Campus Dunas, facilitando o processo de aprendizagem, deixando-o confortável em criar e promover ações junto a seus pares e professores.

Aponta-se, portanto que houve uma adesão positiva dos pacientes e seus acompanhantes que se voluntariaram para participar da estratégia de educação em saúde mostrando-se receptivo para participar das intervenções propostas. Observou-se ainda a partir das intervenções, o estímulo aos discentes com a continuidade de intervenções educativas que melhorem a saúde, o bem-estar e promovam a qualidade de vida dos pacientes e acompanhantes, reduzindo assim os riscos de possíveis patologias futuras.

Diante disso, é possível perceber a relevância da implantação de grupos de sala de espera não somente no contexto citado como também em diversos serviços de saúde sob um olhar interdisciplinar e multiprofissional, com abordagem em diversas temáticas importantes para a sensibilização e conhecimento da população.

Referências Bibliográficas

ABERGO (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ERGONOMIA) - **Definição Internacional de Ergonomia**. 2017. Disponível em: <<https://www.abergo.org.br/o-que-éergonomia./>> Acesso em: 10 dez. 2023.

ALVES, Vânia Sampaio. A health education model for the Family Health Program: towards comprehensive health care and model reorientation. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 16, p. 39-52, 2005.

KINZIE, Mable B. Instructional design strategies for health behavior change. **Patient education and counseling**, v. 56, n. 1, p. 3-15, 2005.

REBELO, Francisco. **Ergonomia no dia a dia**. Lisboa: Editora Silabo, 2004.

RIBEIRO, Sanzia Bezerra; SOUTO, Maria Márcia; ARAÚJO JÚNIOR, Ivan Cavalcante. Análise dos riscos ergonômicos da atividade do gesseiro em um canteiro de obras na Página – 30 REVISTAINSPIRAR • movimento & saúde Edição 38 - Volume 9 - Número 2 - ABR/MAI/JUN – 2016 cidade de João Pessoa/PB através do software Winowas. **Revista Gestão Industrial**. v. 01, n. 04 : pp. 528-535, 2005.

RODRIGUES, A. D.; DALLANORA, C. R.; ROSA, J.; GERMANI, A. R. M. Sala de espera: um ambiente para efetivar a educação em saúde. **Revista Vivências**, v. 5, n. 7, p. 101-106, 2009.

SALUM, Nádia Chiodelli; PRADO, Marta Lenise. **A educação permanente no desenvolvimento de competências dos profissionais de enfermagem**. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 23, n. 2, p. 301-308, 2014.

SANCHES EO, Paz RCN. **A utilização do lúdico como estratégia na promoção da saúde de sujeitos portadores de deficiência física**. Pombal PB. REBES. 2013; 3(3):9-13.

TEIXEIRA, Enéas Rangel; VELOSO, Raquel Coutinho. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 15, n. 2, p. 320-325, June 2006 . Available from

Práticas de cinesioterapia e seus benefícios: projeto “UNIFANOR SAUDÁVEL”

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072006000200017&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Dec. 2023. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000200017>

Como citar esse trabalho:

CAVALCANTE, Lenismar Sá. Práticas de cinesioterapia e seus benefícios: projeto “UNIFANOR SAUDÁVEL”. **Duna**: Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 25-36, jan./mar. 2025.

ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DE BAIXO CUSTO PARA TREINAMENTO FUNCIONAL DE MARCHA DAS IDOSAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NA CIDADE DE FORTALEZA/CE, NA DISCIPLINA FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO

PREPARATION OF LOW-COST MATERIALS FOR FUNCTIONAL GAIT TRAINING FOR ELDERLY PEOPLE AT A LONG-STAY INSTITUTION IN THE CITY OF FORTALEZA/CE, AS SUBJECT OF PHYSIOTHERAPY IN ELDERLY HEALTH CLASS

Anairtes Martins de Melo¹

Camila Cristina Lopes Santos Soares²

1 Introdução

No Brasil e no mundo o envelhecimento populacional já se tornou uma realidade. Idosos por si só apresentam em seu processo normal de envelhecimento condições fisiológicas que se tornam um fator incontestável de riscos para alterações na marcha e consequentemente riscos de quedas (MENDES et. al, 2016).

O envelhecer saudável e ativo é um assunto bastante abordado atualmente. Na área acadêmica este tema é produtivo e enriquecedor, pois vem tomando espaço das publicações de evidências científicas, baseadas em projetos que envolvem a equipe multiprofissional, além da fisioterapia, a psicologia, a educação física, a nutrição,

¹   Possui graduação em Fisioterapia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e mestrado em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Especialização em Ventilação Mecânica (Centro Universitário Estácio), Pós Graduação em Desenvolvimento Infantil (Universidade Federal do Ceará - UFC), Curso de Gerontomotricidade Funcional (NacionalFisio) e Curso de Fisioterapia Hospitalar do Ambulatório a UTI (NacionalFisio). Atualmente é aluna da pós-graduação Lato Sensu em Fisioterapia Gerontológica e Geriátrica pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). É docente do Centro Universitário UNIFANOR. Tem experiência na área de atuação de Fisioterapia Hospitalar, Domiciliar (Gerontologia) e de Educação (Estratégias de Ensino Superior) atuando principalmente nos seguintes temas: Fisioterapia, Idosos, Tecnologia em Saúde, Gerontologia e sub áreas: Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Hospitalar e Acidentes por queda.

²  Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário UniFanor Wyden. Pós-Graduada em Fisioterapia Cardio-Respiratória pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Pós-Graduada em Fisioterapia Hospitalar com Ênfase em Unidade de Terapia Intensiva (Nacionalfisio), além de Pós Graduada em Fisioterapia em Oncologia (Nacionalfisio). Está Pós Graduada em Fisioterapia Neurológica pela Instituição Estácio Ceará. Tem experiência na área de atuação em Fisioterapia Hospitalar (Enfermaria e UTI) e de Educação em campo de estágios supervisionados. Foi preceptora de campo de estágio Hospitalar (Estágio IV) pela UniFanor Wyden, com extensão para o Hospital Dr. Carlos Alberto Studart Gomes (Hospital de Messejana), unidades operatórias cardíaca e unidade respiratória até o ano de 2023.2.

trazendo evidências de benefícios e melhoria de qualidade de vida a essa população. É normal também que ocorra o aparecimento de patologias associadas ao envelhecimento, dando destaque às doenças crônico-degenerativas, as quais afetam em sua grande maioria as regiões do cérebro responsáveis pelo controle postural e equilíbrio, predispondo o idoso a alterações de marcha e riscos de quedas (MENDES et. al, 2016).

A queda é um evento não intencional resultando em uma mudança da posição inicial do indivíduo para um mesmo nível ou nível mais baixo e sua natureza multifatorial é caracterizada como sendo uma síndrome geriátrica complexa que envolve a interação de várias condições clínicas (MENDES et. al, 2016).

Na disciplina de Fisioterapia na Saúde do Idoso do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Fanor Wyden – UniFanor Wyden, em um momento de aula expositiva dialogada, foi instigado aos estudantes pela discente os seguintes questionamentos: “Quais as mais evidentes alterações sistêmicas experimentadas pelo idoso em seu processo normal de envelhecimento que os levam a alteração de marcha? E O que o fisioterapeuta diante da identificação de alterações da marcha pode propor em sua terapêutica?”. Percebeu-se através das respostas a estas perguntas que seria possível articular o conteúdo teórico com a prática na ação de extensão, pois o papel da fisioterapia é através do conhecimento despertar o olhar para manter e melhorar a funcionalidade do idoso.

A fisioterapia desempenha um papel importante na prevenção das quedas, proporcionando uma otimização do quadro motor e do equilíbrio do idoso, além de oferecer na educação em saúde, informações e orientações aos pacientes e seus cuidadores (PIOVESAN; PIVETTA; PEIXOTO, 2011).

Ainda, quando se articulou a ação de extensão em uma ILPI foi avistado a carência de materiais para o uso e realização de atendimentos de Fisioterapia com foco na funcionalidade da marcha, dessa forma, pensou-se que ação poderia perpassar um atendimento de funcionalidade, passando a amplitude de criação de materiais de baixo custo para serem doados a instituição com o propósito de serem utilizados sempre que o objetivo do atendimento fisioterapêutico fosse melhorar a condição na marcha do idoso, prevenindo assim o risco de queda e viabilizando a qualidade de vida.

Mediante a isto, percebe-se que a prática extensionista na disciplina de Fisioterapia na Saúde do Idoso pode se tornar extremamente benéfica, pois permite a comunicação de saberes, conhecimentos e atitudes para atender a uma população que necessita de cuidados e atenção na sua condição de saúde, e ainda, os alunos são instigados a identificar os problemas e tratarem ou minimizarem com as práticas de extensão.

As instituições de longa permanência (ILP) no Brasil vem tomando um espaço importante devido ao crescimento acentuado da população em idade mais avançada. Essas mudanças impõem o reconhecimento da necessidade de se estabelecer alternativas de cuidados não familiares ou formais para a população idosa fragilizada e

desperta um debate sobre a provisão e a qualidade dos cuidados de longa duração (GUIMARÃES et al., 2023).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), instituída pela Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006, orienta as ações de saúde da pessoa idosa no Brasil, propondo um cuidado longitudinal na perspectiva do envelhecimento ativo promovendo a recuperação, manutenção e promoção da autonomia e independência dos indivíduos idosos, porém ainda há diversas dificuldades para o Brasil, nos âmbitos dos papéis de cada ente federativo a sua implementação e consolidação (DA SILVA et al., 2022).

2 Apresentação do local

O Recanto do Sagrado Coração chamado também de Associação de Assistência Social Catarina Labouré (CNPJ nº: 07.370.422/0004-40) é uma associação civil e religiosa, de direito privado e caráter formativo e assistencial, sem fins lucrativos. Localizado no bairro Benfica, na Avenida da Universidade, 3106, hoje é dirigido pela Ir. Teresinha Silva dos Santos.

Imagem 1: Recanto Sagrado Coração (fachada externa e jardins internos)



Fonte: Acervo pessoal (2023).

A atenção principal dessa instituição é o acolhimento, cuidado e zelo com idosas em um sistema de longa permanência. Essa associação, que é dirigida por irmãs vicentinas, além do corporal leva a espiritualidade, a evangelização e a missão de servir Jesus Cristo na pessoa dos pobres. O Recanto do Sagrado Coração, além de acolher, em regime institucional 37 idosas vítimas das mais variadas situações de vulnerabilidade. Apresentam também projetos direcionados a outro público-alvo: os moradores de rua e os dependentes químicos em recuperação levando alimentos, solidariedade e o resgate da dignidade da pessoa humana. Que se dedica a prestar assistência diária a 100 pessoas em situação de rua, que aqui encontram condições para higiene, alimentação e acesso a direitos.

O chamado Dispensário dos Pobres, foi iniciado pela irmã Inês Lima, que diz que o Dispensário não quer somente alimentar os necessitados, mas oferecer o resgate da dignidade humana. Para conseguir um dos quartos do abrigo, as senhoras precisam ter

mais de 60 anos, apresentar lucidez para desempenhar os afazeres pessoais e dispor 70% do benefício salarial de aposentadoria. Em alguns casos, o Ministério Público viabiliza a chegada de algumas idosas que se encontram em situação de abandono.

3 Justificativa sobre o projeto/ONG/ação social/instituição escolhido

A seleção da ILPI nomeada Recanto Sagrado Coração de Jesus para a ação de extensão da disciplina de Fisioterapia na Saúde do Idoso, se deu por este local já ser campo de estágio para discentes do curso que permanecem de agosto a dezembro, de segunda a sexta feira, no turno da tarde realizando avaliação das disfunções cinético-funcionais com métodos e técnicas de avaliação específicas para esta população; elaboram programa terapêutico com base nos achados da avaliação cinético-funcional; executam programa terapêutico solucionando as disfunções cinético-funcionais, com recursos disponíveis, acompanhar a evolução clínica registrando em prontuários e relatórios; implementam programas de promoção de saúde produzindo material didático educativo e apresentam estudos de caso criando discussões e seminários das vivências clínicas, supervisionado pela preceptora da IES.

Neste mesmo local também são realizadas visitas técnicas com os objetivos de: Conhecer as atividades desenvolvidas para reabilitação de idosas institucionalizadas; vivenciar as ações de prevenção e promoção de saúde do idoso em ambiente ambulatorial e acompanhar os atendimentos de alunos da disciplina de Estágio III inseridos na ILP. Todas as atividades propostas a serem realizadas pelos alunos ficarão sob a supervisão da Preceptora (Professora/Supervisora) da Instituição de Ensino. A ação extensionista proposta no Recanto Sagrado Coração de Jesus, objetivou:

- Conhecer o espaço físico de uma ILPI filantrópica localizada na cidade de Fortaleza CE;
- Entender como ocorrem as demandas de gestão e cuidado em saúde nesta ILPI filantrópica;
- Analisar o tempo de desenvolvimento da marcha através do Teste de TUG (Timed Up and Go) em idosas que realizam atendimento de fisioterapia na ILPI visitada;
- Desenvolver instrumentos com materiais de baixo custo para realizar atividades que simulem as atividades de funcionalidade da marcha, com o objetivo de melhorar a agilidade, coordenação motora, força e equilíbrio das idosas;
- Promover através dos equipamentos, além do estímulo motor, o cognitivo por meio de materiais coloridos, de diferentes formatos, diversas texturas, trazendo ludicidade e novas experiências aos atendimentos;

Elaboração de materiais de baixo custo para treinamento funcional de marcha das idosas de uma instituição de longa permanência na cidade de Fortaleza/CE, na disciplina fisioterapia na saúde do idoso

- Experienciar a utilidade dos materiais de baixo custo elaborados treinando e realizando um circuito funcional para o desenvolvimento e estímulo da marcha simulando funcionalidades do dia a dia dessas idosas abrigadas.

4 Problemática identificada

A motivação da ação de extensão se deu pela tentativa de suprir uma demanda de escassez de materiais de uso das idosas de uma ILPI, localizada em Fortaleza, para incentivar a estimulação a funcionalidade da marcha nos atendimentos de Fisioterapia.

Portanto, elaborou-se materiais como: escada de agilidade, cones, chapéu chinês, tapetes de propriocepção, halteres para treino de força de membros superiores, obstáculos para treino de altura do passo, step (degrau de altura) e círculos de agilidade.

Imagem 2: Recanto Sagrado Coração (fachada externa e jardins internos)



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Além da criação dos materiais foi desenvolvida uma avaliação com o Teste de TUG *Timed Up and Go*, este teste mede, em segundos, a mobilidade funcional dos idosos. O TUG é um dos instrumentos de avaliação da mobilidade que medem o desempenho de aspectos como: equilíbrio e coordenação da marcha de idosos nas atividades diárias normais e de forma indireta serve para identificar risco de queda (BARRY et.al, 2014).

5 Diagnóstico

Durante a proposta de ação extensionista os discentes foram instigados, ainda em sala de aula, a dialogar sobre as alterações sistêmicas presentes no processo de envelhecimento que levam as dificuldades de uma funcionalidade essencial ao ser

humano: o caminhar, pois a temática da aula expositiva se referiria a possibilidade dessa exploração temática.

Diante das reflexões geradas considerou-se que as alterações de marcha em idosos prejudicam sensivelmente a sua autonomia e a sua independência e que a fisioterapia através da essência do estudo do movimento tem o objetivo de atuar para manter e melhorar a funcionalidade do idoso.

Ainda foi articulado a essa reflexão os espaços em que os idosos ocupam na atualidade em nossa cidade que são vinculadas as instituições de ensino, devido a viabilidade de adentrarmos nesse contexto complementando um trabalho acadêmico já iniciado por algum preceptor e seus acadêmicos. Portanto, encontrou-se a possibilidade de articular a ação de extensão da disciplina de Saúde do idoso aos discentes que estão em estágio supervisionado na ILPI Recanto Sagrado Coração.

Para Camarano et al. (2010) no Brasil e no mundo, embora os “asilos constituam a modalidade mais antiga de atendimento ao idoso fora do convívio familiar, ainda não há um consenso sobre o que seja uma ILPI Inicialmente, estas instituições eram dirigidas à população carente, que necessitava de abrigo. Por esta razão, muitas instituições brasileiras se autodenominam abrigos. É o caso, por exemplo, de 6,3% das instituições identificadas pela Pesquisa IPEA. Isso justifica o fato de a carência financeira e a falta de moradia serem alguns dos motivos mais importantes para a busca de uma instituição, e explica por que 65,2% das instituições identificadas pela referida pesquisa serem filantrópicas. Também serve para esclarecer o porquê de estas instituições fazerem parte da rede de serviços da assistência social”.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Montenegro e Silva (2007) no Brasil e no mundo a tendência de diminuição no ritmo de crescimento e a expansão da população idosa de diferentes países, está cada vez mais presente. A queda de mortalidade leva ao envelhecimento populacional, modificando a pirâmide etária brasileira, porém acompanhando esse evento há o crescimento das doenças relacionadas ao envelhecimento, principalmente as crônico-degenerativas.

Ainda se ressalta que a imobilidade, muito comum nessa fase do desenvolvimento humano, pode gerar a diminuição das funcionalidades fisiológicas. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a principal característica demográfica deste século será o envelhecimento, podendo chegar a 3,1 bilhões de idosos em 2100.

Acompanhado a essa mudança demográfica no Brasil, precisam existir políticas públicas que contribuam com as perspectivas desses idosos, pois precisa ser desmistificado no Brasil, que o idoso é um encargo para família e para o estado. Siqueira et al. (2002) afirmam que a repercussão do envelhecimento populacional nas diversas esferas: social, econômica e política da sociedade, ainda continua repercutindo, uma

vez que os idosos possuem necessidades específicas para obtenção de condições de vida adequadas.

Para Uchôa et al. (2002) o envelhecimento humano trás por si só a diminuição da força muscular bem como da massa muscular magra devido ao declínio do número de fibras e apesar dessas alterações normais do envelhecimento deve-se buscar entender e conhecer a vida dos idosos, para que com eles possam ser traçados objetivos levando-se em conta a realização de seus desejos e a continuidade da construção de uma vida adequada, apesar de suas limitações motoras (SAIVASAVI, 2012).

Guimarães e Farinatti (2005) relatam que aproximadamente 30% dos indivíduos com 65 anos caem ao menos uma vez por ano, e ainda a metade destes caem de forma recorrente. A queda traz prejuízos além do ponto de vista motor/ físico como também psicológico, e ainda geram um aumento de custos com a saúde, visto que muitos precisam de hospitalizações e atendimentos especializados.

As quedas podem ocorrer por limitações fisiológicas de equilíbrio, força, visão ou tempo de reação dos idosos que aparecem normalmente com o processo de envelhecimento. Fatores como idade, sexo, doenças, uso de medicamentos e perigos ambientais também tem sido descrito na literatura como predisponentes de quedas. Isso pode variar de grupo para grupo, sendo importante conhecer as peculiaridades dos idosos para que se definam estratégias que possam contribuir com a diminuição do risco (GUIMARÃES; FARINATTI, 2005). Possíveis intervenções podem ser benéficas para diminuir os riscos de quedas em idosos, como o treinamento funcional e a Fisioterapia.

As práticas fisioterapêuticas que objetivam a manutenção funcional da pessoa idosa, promovendo um melhor desempenho nas atividades funcionais, independência, autoconfiança, diminuindo o surgimento de patologias que podem levar esse indivíduo limitação ao convívio social, se apresentam como fundamentais para esta população (DA SILVA, SILVA, DA SILVA, 2022).

Complementam este pensamento Mesquita et al. (2022) quando reforçam que a fisioterapia preventiva e promotora de saúde, vai além do tratamento de patologias, pois na modernidade a ação de reabilitação na Fisioterapia, passou a ter amplitude na prevenção e na promoção da saúde. Alguns estudos ainda relacionam que o sedentarismo e a falta de recursos para a prática de exercícios aos idosos podem limitar os atendimentos de Fisioterapia, visto que esta população precisa de ludicidade aliada aos exercícios físicos.

O custo mais acessível de materiais se comporta como uma alternativa para suprir essa demanda. Conforme Franco et al. (2022) a elaboração de matérias de baixo custo alia a praticidade na criação e no manuseio desses equipamentos colaborando para maior conforto e qualidade de vida ganhando uma grande visibilidade na área da saúde. Por isso, a procura por recursos que proporcione interatividade e facilidade durante o acompanhamento no tratamento fisioterapêutico, propondo uma perspectiva dinâmica na melhora da funcionalidade, equilíbrio e coordenação motora. São utilizados

diversos materiais para a confecção dos equipamentos como: garrafas pets, PVC, papelão e madeira.

Os fatores que são considerados no desenvolvimento dessas ferramentas são: adaptação ao usuário, o custo, o conforto, a estética e a rapidez para a retirada e colocação do acessório. Ainda para Franco et al. (2021) a utilidade desses materiais sustentáveis proporciona ao tratamento de pacientes com dificuldades na coordenação, equilíbrio, benefícios como o melhor desempenho nas atividades diárias, que se comparam com os equipamentos originais.

A elaboração de materiais de baixo custo para o uso da fisioterapia é uma abordagem importante na busca por soluções mais acessíveis e eficazes na área da reabilitação e promoção da saúde. À medida que a fisioterapia evolui e se expande para além da reabilitação tradicional, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de adaptar práticas terapêuticas para atender a uma ampla gama de pacientes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social.

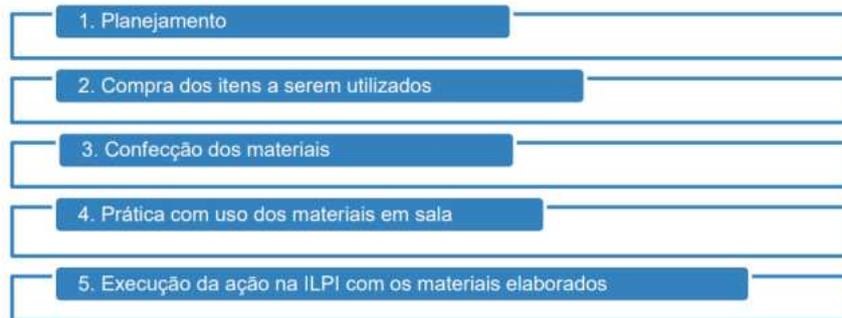
Esta abordagem inovadora busca oferecer alternativas viáveis, que não apenas tornem o tratamento acessível para um público mais amplo, mas também promovam a autonomia e a qualidade de vida dos pacientes, destacando-se como uma resposta importante para desafios de saúde pública e bem-estar (BARBOSA, 2017).

7 Descrição da ação de extensão

Para a execução do projeto, foi necessário a divisão e organização da turma em grupos de trabalho. O projeto ocorreu em etapas, sendo:

- Etapa 1: Planejamento no laboratório de como seria feito a realização dos materiais,
- Etapa 2: Compra dos itens a serem utilizados,
- Etapa 3: Confecção dos materiais recicláveis em sala de aula,
- Etapa 4: Prática com uso dos materiais em sala com os alunos e a professora antes da ação na ILP,
- Etapa 5: Execução da ação de extensão no Recanto do Sagrado Coração.

Imagem 3: Etapas da ação de extensão



Fonte: MELO (2023).

Na etapa de Planejamento o grupo de discentes juntamente com a docente da disciplina se reuniu em laboratório para a pré-definição do título do projeto e da execução dos materiais a serem elaborados, desde quais materiais até como seriam elaborados.

Imagem 4: Etapa de planejamento da ação de extensão (primeira imagem); Etapa de compra dos materiais (segunda imagem) e Construção da escada de agilidade (terceira imagem).



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Na etapa da compra dos materiais foi direcionada uma quantia em dinheiro para cada participante e foi deslocado um integrante da equipe para compra dos materiais. Foram comprados: Folhas de E.V.A coloridas, canos de PVC, cola de PVC, cola instantânea, cola para EVA, tesoura, estilete, fita adesiva transparente, fita adesiva colorida, alça de nylon larga, bambolês, spaghetini de uso em piscina, gesso e areia.

Os acadêmicos foram incentivados a juntar materiais recicláveis de casa, como: esponjas, pedaços de EVA. Palha de aço, frascos de plásticos, garrafas PET e cabos de vassouras.

Na etapa 3 foram reunidos os alunos em sala de aula para confecção dos equipamentos, neste momento foram divididas equipes de trabalho onde cada equipe ficou responsável pela execução de um equipamento. Foram construídos:

- Escada de agilidade: feita de tiras de EVA na cor amarela e 16 metros de alça de nylon larga na cor marrom.
- Obstáculos de diferentes alturas com garrafa de plástico e bastão, tapetes de propriocepção, step de spaghetti de uso em piscina, cones coloridos, chapéu chinês coloridos.

Imagem 5: Construção dos equipamentos de baixo de custo pelas equipes de alunos



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Na etapa 4: Prática com uso dos materiais em sala com os alunos e a professora antes da ação na ILP; em sala de aula foram testados os equipamentos criados, onde a partir de uma atividade prática foi gerado um caso clínico e praticado o passo da etapa 5 da ação sob a supervisão da docente da disciplina.

Elaboração de materiais de baixo custo para treinamento funcional de marcha das idosas de uma instituição de longa permanência na cidade de Fortaleza/CE, na disciplina fisioterapia na saúde do idoso

Imagem 6: Etapa 4



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Na última etapa foi marcado dia e horário da ida a ILP para a execução da ação de extensão no Recanto do Sagrado Coração através de um ofício referente às duas partes IES e ILPI. Figuras 17, 18 e 19: Etapa 5 (ação de extensão na ILPI).

Imagem 7: Etapa 5 (ação de extensão na ILPI)



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Ao chegar na ILPI fomos recepcionados pela preceptora da IES que permanece em estágio supervisionado com discentes do penúltimo semestre do curso de Fisioterapia na ILPI e foi possível conhecer o espaço físico da ILPI e entender como ocorrem as demandas de gestão e cuidado em saúde nesta ILPI por explanação oral da preceptora. No segundo momento adentramos ao setor de Fisioterapia e conhecemos as idosas que realizam atendimentos de fisioterapia no setor. Neste momento convidamos a realizar o teste TUG com estas idosas e tivemos a adesão de seis (06) idosas para realização deste teste, seguem os resultados abaixo:

- Iniciais: E.F.F, Idade: 78 anos, Data do abrigamento: 01.09.2022, Comorbidades: Dislipidemia e hipertensão arterial sistêmica (HAS) , Resultado do TUG = 18 SEG;
- Iniciais: M.L.A, Idade: 76 anos, Data do abrigamento: 20.06.2013, Comorbidades: Diabetes, hipertensão e esquizofrenia, TUG = 17,80 SEG
- Iniciais: M.Z.L, Idade: 76 anos, Data do abrigamento: 23.09.2013, Comorbidades: Dislipidemia, TUG = 10,54
- Iniciais: F.Z.A, Idade: 81 anos, Data de abrigamento: 06.01.2022, Comorbidades: Hipertensão arterial sistêmica (HAS), dislipidemia e asma, TUG = 20,66 SEG
- Iniciais: M.F.A, Idade: 82 anos, Data de abrigamento: 11.10.2021, Comorbidades: Dislipidemia, TUG = 17,51 SEG
- Iniciais: M.A.S, Idade: 76 anos, Data de abrigamento: 21.01.2020, Comorbidades: Ansiedade e depressão, TUG = 34,59 SEG.

Ainda nesta etapa após a realização do TUG foi possível montar e realizar o teste do uso do circuito funcional com todos os equipamentos montados em uma área externa ao setor de fisioterapia.

Neste momento foram montadas nove (09) estações em um circuito funcional completo, que contemplavam treino de subir e descer degraus de diferentes alturas, experimentar através da pisada diferentes texturas nos tapetes proprioceptivos, realizar o zig zag na marcha passando por cones chinês coloridos identificando as cores de cada cone, sentar e levantar de cadeira de altura usual, realizar exercícios com halteres de membros superiores para flexão de cotovelo e alcance funcional com bambolê, experimentar o uso da escada de agilidade com obstáculo e com alcance lateral estimulando movimentos de tronco e controle postural e ao final do circuito adentrar em círculos e realizar balanceio da marcha alternado a pisada.

8 Resultados alcançados

Na ação de extensão vivenciada foi possível conhecer o espaço físico da ILPI filantrópica localizada na cidade de Fortaleza CE, que contemplou a expectativa e as

normas da RDC, estudadas em sala de aula, que referem todos os parâmetros de ergonomia dispostos para segurança e proteção dos idosas que são abrigadas.

Foi possível também entender a partir do contato com a realidade, como ocorrem as demandas de gestão e cuidado em saúde nesta ILPI filantrópica, com presença de equipe multiprofissional nos cuidados desde a alimentação com a nutricionista, até higiene e limpeza da ILPI. Apesar de filantrópica é possível gerir todos os aspectos desde da gestão até o cuidado com a saúde das idosas abrigadas dispensando o mínimo de dignidade e acolhimento a essas idosas.

Na etapa do desenvolvimento dos instrumentos com materiais de baixo custo foi evidenciado dificuldades nesta execução, pois mesmo através de vídeos pesquisados de como fazer os equipamentos houve dificuldade de habilidade para tal construção.

Porém, após a feitura dos equipamentos foi fácil simular as atividades que se assemelham a funcionalidade de marcha, afim de melhorar a agilidade, coordenação motora, força e equilíbrio das idosas. A partir da ação de extensão pode-se articular a teoria, vivenciada em sala de aula, com a prática quando realizado o teste de TUG em 6 idosas abrigadas e presentes na etapa 5 da ação. Foi analisado o tempo de desenvolvimento da marcha através do TUG (*Timed Up and Go*).

Levando-se em conta os valores de referência do TUG tivemos importantes achados de debilidade de marcha nas idosas que realizaram o teste de TUG desta ILPI. Foi possível promover através dos equipamentos a construção de um circuito composto por obstáculos que simulam as AVD's do idoso, incentivando o aumento das atividades físicas do cotidiano e os exercícios como estratégia para a manutenção ou melhora na autonomia funcional dessas idosas e ainda foi realizada a doação desses equipamentos para que sejam utilizados na dinâmica de atendimentos da Fisioterapia.

9 Considerações finais

Existe uma grande demanda de conhecimentos e habilidades a serem exploradas academicamente que as ações de extensão podem potencializar. No caso apresentado deste dossiê, pode-se experienciar uma prática direcionada para criação de novas habilidades nos discentes que trouxe benefícios importantes para idosas institucionalizadas.

É fato que os estudos comprovam que os idosos possuem dificuldade de marcha no decorrer do envelhecimento normal e que a funcionalidade e autonomia destes podem estar impactadas. A fisioterapia que é ciência do movimento não pode estar fora dessa perspectiva de atuar junto a idosos em qualquer espaço em que eles se encontram.

As ILPI no Brasil é uma realidade no Brasil e no mundo e ocupar estes espaços gerindo cuidado em saúde é função da equipe multiprofissional em saúde. Foi possível promover novas reflexões sobre a atuação da fisioterapia e a adoção de estratégias de

atendimento de baixo custo beneficiando não só o paciente, mas também as ILPI que possuem poucos recursos financeiros de gestão do cuidado. Pensar em estratégias para fomentar a atuação da Fisioterapia nestes espaços de abrigos de idosos deve estar inserido na rotina de ensino docente, pois assim ampliará as possibilidades do mercado absorver os profissionais preparados para tal fim.

Imagem 8: Equipe de discentes reunidos após a execução da Etapa 5 com uso dos equipamentos de baixo custo construídos e doados para a ILPI visitada)



Fonte: Acervo pessoal (2023).

O ensino superior é um ambiente que deve estimular a criatividade e o fazer diferenciado do profissional no âmbito de atuação, onde além do conhecimento técnico, estes profissionais desenvolvem novas habilidades e competências ampliando as possibilidades nas áreas de atuação.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Keylla Talitha Fernandes et al. Envelhecimento e vulnerabilidade individual: um panorama dos idosos vinculados à estratégia saúde da família¹. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, 2017.

BARRY, Emma et al. O teste Timed Up and Go é um preditor útil do risco de quedas em idosos residentes na comunidade: uma revisão sistemática e metanálise. **BMC geriatría**, v. 14, n. 1, p. 1-14, 2014.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista brasileira de estudos de população**, v. 27, p. 232-235, 2010.

DA SILVA, Mariane Coimbra et al. **Análise de implementação da Política Nacional de Saúde da pessoa idosa: um estudo com base nos instrumentos de planejamento em saúde do município de Belo Horizonte**. 2022.

FRANCO, Anderson Rogério Beltrão et al. **Instrumentos alternativos para aulas práticas de Química no ensino remoto para alunos do 1º Ano do Ensino Médio**. 2022.

GUIMARÃES, Mirna Rodrigues Costa et al. Avaliação das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil: um panorama das desigualdades regionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 2035-2050, 2023.

MENDES, Márcia Regina Pinez et al. A influência da fisioterapia, com exercícios de equilíbrio, na prevenção de quedas em idosos. **Revista Fisisenectus**, v. 4, n. 1, 2016.

MESQUITA, Aline Otoni et al. **Associação entre as categorias de risco da avaliação geriátrica compacta de 10 minutos (AGC-10) e o perfil clínico e sociodemográfico dos pacientes do hospital dia do idoso de Anápolis–Goiás**. 2022.

PIOVESAN, Ana C.; PIVETTA, Hedioneia M. F.; PEIXOTO, Jaqueline M. B. Fatores que predispõem a quedas em idosos residentes na região oeste de Santa Maria, RS. **Revista Brasileira Geriatria Gerontologia**. Vol. 14. 2011.

SAIVASAVI, R. **Construct Validity of Clinical Test of Sensory Interaction and Balance in Normal Geriatric and Stroke Population**. 2012. Tese de Doutorado. Rajiv Gandhi University of Health Sciences (Índia).

Como citar esse trabalho:

MELO, Anairtes Martins de; SOARES, Camila Cristina Lopes Santos. Elaboração de materiais de baixo custo para treinamento funcional de marcha das idosas de uma instituição de longa permanência na cidade de Fortaleza/CE, na disciplina fisioterapia na saúde do idoso. **Duna: Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 37-52, jan./mar. 2025.

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL

RAISING AWARENESS ABOUT THE IMPORTANCE OF EARLY PREVENTION OF BREAST CANCER IN BRAZIL

Paula Pessoa de Brito Nunes¹

1 Introdução

O câncer de mama é uma patologia que tem adquirido grande visibilidade devido à sua prevalência e consequências devastadoras quando não diagnosticado precocemente (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018). Foram estimados 73.610 novos casos de CA de Mama para 2025, de acordo com o apontamento do INCA (instituto do câncer, 2023), dados alarmantes e preocupantes. Por ser uma doença progressiva, o diagnóstico precoce é fundamental para a cura e o controle. Garantir uma detecção ágil e acesso a informações sobre a prevenção e aos cuidados adequados de acordo com as características apresentadas pela doença, ainda é um desafio para a saúde da pública no Brasil.

Nesse sentido, vale frisar a relevância do autoexame das mamas como um método preventivo importante para autoconhecimento do corpo e detecção de nódulos de até 2 cm. Todavia, o autoexame não substitui a mamografia, que é o exame de rastreamento mais eficaz recomendado pela Sociedade Brasileira de Mastologia. A mamografia deve ser feita anualmente em mulheres acima de 40 anos.

Diante deste cenário, diversas iniciativas têm sido propostas com o intuito de conscientizar a população sobre a importância da prevenção e detecção precoce da doença. A fisioterapia, enquanto ciência da saúde dedicada à prevenção e reabilitação, tem se mostrado como uma área valiosa também no âmbito da educação em saúde.

Esta dimensão educativa, no contexto do câncer de mama, destaca-se como estratégia primordial para a detecção precoce e gestão adequada da doença. Nesse contexto, a cadeira extensionista "Saúde da Mulher" da Faculdade UniFanor Wyden do campus Bezerra de Menezes, do curso de Fisioterapia 2023.2, desenvolveu um projeto voltado para a sensibilização da população feminina acerca do câncer de mama. Tais informações úteis e importantes como esta e outras mais, foram abordadas como tema

¹ Doutora em Saúde Coletiva, Esp. em Dermatofuncional e Neurofuncional, Docente do Centro Universitário Fanor, do Centro Universitário ATENEU e do Centro Universitário Christus.

principal desta ação, com intuito de proporcionar um autoconhecimento feminino e incentivar as mulheres a fazerem o rastreio por meio do exame clínico (mamografia), a fim de detectar precocemente o CA de mama ainda no estágio inicial. Esta ação, que se insere no movimento internacional "Outubro Rosa", culminou em um evento na Beira mar de Fortaleza.

A ação em questão visou, promover a conscientização sobre o câncer de mama; esclarecer dúvidas da comunidade sobre a doença e os desafios na saúde pública; conhecer e divulgar práticas terapêuticas complementares, como o autoexame e relacionar a teoria estudada com a experiência vivida

2 Apresentação do local

A realização da ação informativa sobre a prevenção do câncer de mama ocorreu na Beira Mar de Fortaleza/CE, localizada no bairro Meireles, no dia 25 de outubro de 2023, em alusão ao outubro Rosa, mês de conscientização sobre o câncer de mama.

O local foi escolhido tendo em vista o amplo número de pessoas que costuma frequentá-lo, havendo a perspectiva de haver um alcance significativo de mulheres, por se tratar de um lugar que possui relevância turístico-cultural, sendo utilizado para atividades físicas e passeios, o que facilita a abordagem para fornecer as informações necessárias. Cabe apontar que a ação foi realizada em parceria ao Centro Universitário Fanor Wyden – UNIFANOR, localizado na cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará.

O público-alvo da ação foram mulheres de todas as faixas etárias e origens sociais, residentes ou não, com diversos níveis de escolaridade, com vista a disponibilizar uma atenção especial às mulheres de classe baixa, uma vez que têm menos acesso à informação. Assim, a escolha desse público deve-se ao foco na conscientização das mulheres sobre a prevenção do câncer de mama, no sentido de tornar a informação mais acessível.

3 Referencial teórico

O câncer de mama ocupa a primeira posição em mortalidade por neoplasias entre as mulheres no Brasil. Foram estimados 73.610 novos casos de CA de Mama para 2025, de acordo com o apontamento do INCA (instituto do câncer, 2023), dados alarmantes e preocupantes. Por ser uma doença progressiva, o diagnóstico precoce é fundamental para a cura e o controle. Garantir uma detecção ágil e acesso a informações sobre a prevenção e aos cuidados adequados de acordo com as características apresentadas pela doença, ainda é um desafio para a saúde da pública no Brasil.

Nesse sentido, vale frisar a relevância do autoexame das mamas como um método preventivo importante para autoconhecimento do corpo e detecção de nódulos de até 2 cm. Todavia, o autoexame não substitui a mamografia, que é o exame de

rastreamento mais eficaz recomendado pela Sociedade Brasileira de Mastologia. A mamografia deve ser feita anualmente em mulheres acima de 40 anos.

O Ministério da saúde junto com a Sociedade Brasileira de Mastologia, orientam as mulheres a apalpar as mamas sempre que se sentir confortável, a qualquer tempo, sem nenhuma recomendação técnica específica ou periódica. Os dados oficiais mostram que é mais comum mulheres identificarem caroços no seio casualmente (no banho ou na troca de roupa), do que no autoexame mensal.

A mudança, de acordo com o Ministério, surgiu do fato de que, na prática, muitas mulheres descobriram a doença a partir de uma observação casual e não por meio de uma prática sistemática de se autoexaminar. Tais informações úteis e importantes como esta e outras mais. Foram abordadas como tema principal desta ação, com intuito de proporcionar um autoconhecimento feminino e incentivar as mulheres a fazerem o rastreio por meio do exame clínico (mamografia), a fim de detectar precocemente o CA de mama ainda no estágio inicial.

O autoexame contribui para que as mulheres que não têm acesso fácil aos serviços de Saúde sejam motivadas a procurá-los em casos alterados. Em vista disso, de acordo com dados produzidos pelo GBECAM (Grupo Brasileiro de estudos do câncer de Mama) em um artigo científico chamado de Amazona III, produzido em 2020, que relata o impacto socioeconômico e da cobertura de saúde e diagnóstico do câncer de mama, cerca de 33,5% das mulheres acompanhadas pelo SUS, receberam diagnóstico já no estágio 3, fase em que a doença é localmente avançada. Esse número cai para 14,7% entre pacientes da atenção particular, evidenciando a desigualdade no acesso a saúde, e a falha do Ministério da Saúde por meio dos Estados e Prefeitura, em promover a integralidade da assistência em saúde em todas as diferentes regiões e classes sociais do Brasil.

Outrossim, em divulgar medidas de prevenção, tais como educação em saúde. Desse modo, vale frisar normas que valem para o SUS, previstas na constituição brasileira. Como por exemplo a lei nº 13.896/2019, que determina que 30 dias deve ser o tempo até que o paciente receba o diagnóstico de câncer a partir da testagem.

4 Descrição da ação de extensão

O presente projeto objetivou conscientizar sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de mama, baseando-se em um conjunto de estratégias teóricas e práticas. Foi desenvolvido na beira mar de Fortaleza, no segundo semestre de 2023, no dia 25/10, o projeto buscou alcançar mulheres em idades propensas ao desenvolvimento do câncer de mama, contemplando tanto o público jovem quanto idoso.

A primeira etapa desse projeto envolveu uma pesquisa aprofundada sobre o câncer de mama, suas causas, fatores de risco, métodos de prevenção e a importância do diagnóstico precoce. Estas sessões culminaram em debates entre os discentes,

garantindo um profundo entendimento do tema e preparando a equipe para os desafios práticos.

Com base nesse conhecimento, os discentes produziram folders informativos, abordando estatísticas, sinais de alerta e medidas preventivas, como estratégia lúdica e de aproximação, foram adicionados pirulitos decorativos.

Durante a ação informativa, os estudantes se dedicaram a esclarecer dúvidas e divulgar informações essenciais sobre a realização de exames preventivos, sintomas a serem observados e a importância de um estilo de vida saudável na prevenção do câncer de mama. Além disso, eles abordaram a relevância da fisioterapia como parte integrante do cuidado multidisciplinar, destacando os benefícios do acompanhamento fisioterapêutico durante e após o tratamento do câncer de mama.

5 Diagnóstico

Os resultados da ação informativa realizada pelos estudantes de fisioterapia foram extremamente positivos, tanto em termos de participação, quanto de envolvimento da audiência. A equipe conseguiu alcançar aproximadamente 200 participantes, entre mulheres de diferentes faixas etárias, estudantes e membros da comunidade local. A diversidade do público permitiu uma abordagem abrangente sobre o câncer de mama, atingindo mulheres em diferentes tendências da vida e com diversas experiências de saúde.

Durante a ação, notou-se um alto envolvimento da audiência, evidenciado pelo número significativo de perguntas e interações. Algumas das perguntas mais frequentes envolvem questões sobre a realização de exames de rotina, sinais de alerta para procurar um profissional de saúde e os benefícios específicos da fisioterapia no contexto do câncer de mama. Essas perguntas indicaram um interesse genuíno da audiência em compreender melhor a doença e adotar medidas preventivas. A análise dos resultados à luz dos objetivos da ação e da fundamentação teórica revelou que os estudantes alcançaram com sucesso os principais propósitos estabelecidos.

Os objetivos incluíam fornecer informações claras sobre o câncer de mama, promover a realização de exames preventivos, destacar a importância do diagnóstico precoce e informar sobre o papel da fisioterapia no cuidado integrado, visando, como defendem Coelho et al. (2021), a conscientização da população. Os materiais informativos foram eficientes na transmissão dessas mensagens, tendo em vista que a audiência absorveu e compreendeu as informações apresentadas.

Os exemplos de perguntas feitas durante a ação demonstraram a pertinência das informações compartilhadas. Por exemplo, uma participante questionou sobre a melhor idade para iniciar os exames de mamografia, enquanto outro perguntou sobre a relação entre a prática regular de exercícios físicos e a prevenção do câncer de mama. Essas perguntas indicam uma conscientização crescente sobre a importância da detecção precoce e de hábitos saudáveis na prevenção do câncer de mama.

Conscientização sobre a importância da prevenção precoce do câncer de mama no Brasil

Os possíveis impactos das informações na conscientização e prevenção do câncer de mama entre as mulheres presentes são promissores. O aumento do conhecimento sobre a doença e a importância dos exames preventivos pode levar a uma mudança de comportamento, com mais mulheres procurando regularmente os cuidados de saúde necessários (COELHO et al., 2021).

Além disso, os autores comentam que a compreensão do papel da fisioterapia no suporte ao tratamento do câncer de mama pode influenciar nas decisões dos pacientes. Muitos participantes expressaram gratidão pela clareza das informações fornecidas, destacando que agora se sentem mais capacitados para adotar medidas preventivas e buscar cuidados de saúde adequados. Além disso, algumas mulheres compartilharam que estavam motivadas a incentivar amigas e familiares a realizar exames preventivos e adotar hábitos saudáveis. transformação, ampliando uma atuação profissional socialmente significativa.

Em perspectiva geral, a ação informativa realizada pelos estudantes de fisioterapia atingiu seus objetivos, trazendo conteúdo à comunidade de maneira eficaz e gerando um impacto positivo na conscientização e prevenção do câncer de mama. A continuidade dessas iniciativas é crucial para fortalecer os laços entre os profissionais de saúde e a comunidade, promovendo uma abordagem integrada na prevenção e no tratamento de doenças como o câncer de mama.

Imagem 1: Folheto utilizado na ação



6 Considerações finais

A partir do que foi exposto, foi compreendido que o contato direto com a comunidade durante a ação informativa sobre o câncer de mama proporcionou aos estudantes uma oportunidade única de interação e aprendizagem prática em um ambiente real.

Eles puderam perceber de perto as necessidades e preocupações da população em relação ao câncer de mama, o que contribuiu para o desenvolvimento de habilidades interpessoais.

Além disso, a participação ativa nesse tipo de iniciativa reforça a responsabilidade social dos futuros profissionais de fisioterapia, destacando a importância do papel deles na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Essa consciência social é fundamental para a formação de profissionais comprometidos não apenas com a excelência técnica, mas também com o bem-estar da comunidade em que estão inseridos.

Dessa forma, a experiência de estudantes de fisioterapia ao realizar uma ação informativa sobre o câncer de mama integra o aprendizado teórico e prático, promovendo a conscientização da comunidade e fortalecendo o compromisso social desses futuros profissionais. Essa abordagem holística contribui não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a formação de profissionais capacitados e engajados em fazer a diferença na saúde da população.

As recomendações para práticas futuras incluem a continuidade da realização de ações informativas regulares, adaptadas às necessidades específicas da comunidade. Além disso, a realização de parcerias com profissionais de saúde locais, como mastologistas e oncologistas, pode enriquecer ainda mais a abordagem, proporcionando uma visão mais abrangente e especializada sobre o câncer de mama.

O uso de recursos digitais, como redes sociais e aplicativos de saúde, também pode ser explorado para ampliar o alcance da informação.

Em resumo, a ação informativa dos estudantes de fisioterapia foi bem-sucedida em alcançar seus objetivos, atuando na comunidade e promovendo uma conscientização significativa sobre o câncer de mama. O impacto positivo dessas informações pode contribuir para uma mudança de comportamento em relação à prevenção e detecção precoce, melhorando a saúde e o bem-estar das mulheres na comunidade.

Imagem 2: Equipe que realizou o projeto



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Referências Bibliográficas

BARROS, A. C. S. D.; VIEIRA, R. A. C. O papel da fisioterapia na reabilitação do câncer de mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 2, p. 237-246, 2018.

BARBOSA, A. C. S. D.; VIEIRA, R. A. C. Impacto do diagnóstico e tratamento do câncer de mama na qualidade de vida: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 1, p. 51-60, 2019.

COELHO, Ana Karina Rodrigues et al. Conscientização em alusão ao Outubro Rosa: vamos falar sobre câncer de mama?. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e233101422137-e233101422137, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22137>. Acesso em: 19 nov. 2023.

FARIA, Lina. As práticas do cuidar na oncologia: a experiência da fisioterapia em pacientes com câncer de mama. **História, Ciências, Saúde**, v. 17, p. 69- 87, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/45chVmvcvLWkyQH5kHymDHn/#>. Acesso em: 19 nov. 2023.

FERREIRA, C. H. J.; SANTOS, J. L. F.; SILVA, D. F. da. Fisioterapia no câncer de mama: da prevenção ao tratamento. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 1, p. 107-114, 2012.

Paula Pessoa de Brito Nunes

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Outubro Rosa**. INCA, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/assuntos/outubro-rosa>. Acesso em: [data de acesso].

LIMA, A. F.; CASTRO, R. C. M. B.; ARAÚJO, M. F. M. Estratégias educativas na prevenção do câncer de mama: revisão integrativa da literatura. **Revista Rene**, v. 18, n. 4, p. 557-564, 2017.

OLIVEIRA, P. G.; SOUZA, R. P. de; FERREIRA, L. M. A fisioterapia na equipe multiprofissional de atenção à mulher com câncer de mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 49, n. 2, p. 129-136, 2003.

SANTOS, M. L. dos; ROSA, M. I. da; SILVA, F. R. da. Impacto da fisioterapia no linfedema após tratamento do câncer de mama: uma revisão sistemática. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 183-188, 2012.

SILVA, Regiane Marques et al. Educação em saúde para prevenção do câncer de mama no município de Piri-piri-PI: atuação do pet-saúde. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 5, n. 4, p. 203-205, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5704/570463812007.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SOUZA, R. P. de; SILVA, M. J. P. da; GOMES, L. V. Conscientização e prevenção do câncer de mama: uma ação comunitária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. e20180299, 2020.

Como citar esse trabalho:

NUNES, Paula Pessoa de Brito Nunes. conscientização sobre a importância da prevenção precoce do câncer de mama no Brasil. **Duna**: Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. X-XX, jan./mar. 2025.

PERCEPÇÃO DO CONSUMO E DA IMPORTÂNCIA DA VITAMINA C DE ESTUDANTES DE NÍVEL SUPERIOR

PERCEPTION OF VITAMIN C CONSUMPTION AND IMPORTANCE AMONG COLLEGE STUDENTS

José Francisco Diogo da Silva Junior¹

1 Introdução

A vitamina C, também conhecida como ácido ascórbico, desempenha um papel vital na manutenção da saúde humana. Essa vitamina hidrossolúvel não é sintetizada pelo organismo, tornando a ingestão por meio da dieta essencial para prevenir deficiências. Além de ser reconhecido por sua função crucial no fortalecimento do sistema imunológico, a vitamina C atua como um poderoso antioxidante, combatendo os danos causados pelos radicais livres.

Sua presença é fundamental para a síntese de colágeno, uma proteína essencial na estruturação da pele, ossos, cartilagens e vasos sanguíneos. Ao longo das décadas, a vitamina C também tem sido associada a benefícios que vão além do sistema imunológico, incluindo a promoção da absorção de ferro, a proteção contra doenças cardiovasculares e a contribuição para a saúde ocular.

Esta introdução busca destacar a importância multifacetada da vitamina C na promoção da saúde, enfatizando sua variedade de funções biológicas e o impacto positivo que pode ter no bem-estar geral do indivíduo.

2 Apresentação do local

O projeto de extensão foi realizado no Centro Universitário Fanor Wyden campus dunas, com os alunos do período da noite. A instituição é um centro vibrante de aprendizado, inovação e comunidade, além disso é um ambiente inclusivo que está

¹   Graduado em Ciências da Nutrição pela Universidade Estadual do Ceará (2001). Especialista em Nutrição Clínica pela Universidade Gama Filho (2010) e Mestre em Nutrição e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (2015) com ênfase em Nutrigenômica e Bioinformática. Participa como pesquisador no grupo de pesquisa Genômica Estrutural, Funcional e Analítica (CNPq-UECE) e do grupo de pesquisa Biologia Pós-Genômica, Computacional e de Sistemas Nanoestruturados (CNPq-UECE). Atualmente docente do Curso de Nutrição no Centro Universitário Fanor Wyden, Brasil. Tem experiência na área de Nutrição Clínica e Nutrição em Produção, com ênfase em Nutrição Clínica. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil: dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/8350480593676710.

aberto em conhecer projetos e experiências vindas de estudantes proporcionando uma maneira inovadora de aprendizado e conhecimento sobre todas as áreas específicas.

3 Justificativa sobre o projeto/ong/ação social/instituição escolhido

A falta do consumo de alimentos ricos em vitamina C está afetando a população que a cada dia mostra um sistema imunológico fraco devido à falta desse nutriente. Cansaço, fraqueza, fadiga, são algumas causas da falta desse nutriente tão importante, que pode e deve ser encontrada com uma alimentação saudável e balanceada, mas devido a correria cotidiana as pessoas deixam de fazer boas escolhas nutricionais e optam pelo rápido e prático como salgadinhos, biscoitos, sucos de caixa dentre outros processados que não apresentam o nutriente necessário que é a vitamina C.

O objetivo do projeto sobre a vitamina C é realizar uma análise abrangente do papel desta vitamina na saúde humana, explorando seus benefícios, fontes alimentares, mecanismos de absorção e potenciais implicações clínicas. Além disso, o projeto visa destacar a importância da vitamina C na prevenção de deficiências nutricionais e na promoção de um estilo de vida saudável.

Ao abordar aspectos bioquímicos, fisiológicos e clínicos da vitamina C, o projeto busca fornecer uma compreensão aprofundada de como essa vitamina influencia diversas funções no organismo, desde a síntese de colágeno até seu papel como antioxidante. Além disso, pretende-se examinar as últimas pesquisas e descobertas relacionadas à vitamina C, destacando seu potencial impacto na prevenção de doenças e promoção do bem-estar.

Ao final, o projeto visa consolidar informações valiosas para educar e conscientizar a comunidade sobre a importância de incluir a vitamina C em uma dieta equilibrada, considerando também fatores como necessidades individuais, grupos de risco e estratégias para otimizar a absorção dessa vitamina essencial.

4 Problemática identificada

Um problema identificado relacionado à vitamina C é a prevalência de deficiências nutricionais, mesmo em áreas onde a informação sobre a importância dessa vitamina está disponível. Isso pode ser atribuído a escolhas alimentares inadequadas, dietas restritivas, falta de acesso a alimentos ricos em vitamina C e, em alguns casos, a má absorção dessa vitamina.

A deficiência de vitamina C pode levar a problemas de saúde significativos, como escorbuto e comprometimento do sistema imunológico. Além disso, a falta de conscientização sobre a variedade de fontes alimentares de vitamina C e a importância de mantê-la em níveis adequados podem contribuir para esse problema.

O projeto visa abordar esse desafio, propondo estratégias educacionais e de conscientização para incentivar escolhas alimentares saudáveis, promover o acesso a fontes variadas de vitamina C e destacar a relevância de monitorar e manter níveis adequados dessa vitamina para a saúde geral.

5 Diagnóstico

Vimos que a população está cada vez mais deficiente do estado nutricional da vitamina C, em relação aos seus padrões alimentares que contribuem para uma ingestão inadequada, deficiências ou excessos indicando problemas de absorção ou ingestão. Gerando cada vez mais síndromes gripais, e anemias nas pessoas pela carência desse nutriente.

6 Referencial teórico e descrição da ação de extensão

Observa-se uma crescente prevalência de doenças relacionadas à deficiência da vitamina. Como os padrões alimentares e estilo de vida, os hábitos alimentares e o estilo de vida urbano são grandes fatores dessa prevalência de doenças, visto que hoje em dia a população sempre opta pelo mais prático e quanto mais prático menos saudável e natural é, como os alimentos prontos que são altamente processados sem nenhuma função nutricional. O acesso a alimentos ricos em vitamina C também não são tão propícios à população.

Foram realizadas ações, como pesquisas de campo e digitais buscando entender a importância do consumo da vitamina C para a saúde e bem-estar do ser humano. Em outubro de 2023 os alunos do curso de nutrição saíram a campo buscando pessoas que fazem o uso regular de vitamina C por meio de frutas, alimentos ou até mesmo suplementos, a fim de obter resultados que comprovem a importância do consumo no nosso dia a dia.

Os alunos do UniFanor Wyden se reuniram semanalmente durante o período de 2 meses buscando desenvolver ideias para o público da comunidade tentar se engajar cada vez mais nos projetos propostos, assim criamos rodas de conversas, jogos, dinâmica em grupos e entrevistas individuais. Sempre em semanas diferentes, coisas novas, tentando abranger ao máximo todas as pessoas envolvidas, tanto alunos como comunidade, fazendo com que cada pessoa tenha uma participação em todos os meios propostos.

6 Considerações finais

Observou-se uma correlação positiva entre a ingestão adequada de vitamina C, também vimos que a vitamina C desempenha um papel significativo no reforço do sistema imunológico, demonstrando uma associação com a redução da incidência de

resfriados e infecções respiratórias. Mostra que a vitamina C atua como um antioxidante eficaz, combatendo os radicais livres e contribuindo para a prevenção do envelhecimento precoce e certas condições crônicas.

Impacto nas condições dermatológicas também, a vitamina C desempenha um papel importante na produção de colágeno, minimizando os efeitos do envelhecimento precoce.

A análise do consumo alimentar, na qual fontes de frutas cítricas como laranjas, limão, pimentão, brócolis etc. são fontes significativas de vitamina C.

A vitamina C é uma peça fundamental para a saúde global, desempenhando papéis cruciais na prevenção de doenças e promoção do bem-estar. Portanto, é necessária conscientização pública sobre a ingestão adequada desse nutriente, por meio de uma dieta equilibrada e saudável, onde o público participante busque sempre estar em melhores condições físicas e fisiológicas para o seu bem-estar.

Imagem 1: Divulgação das ações e do projeto



A VITAMINA C É IMPORTANTE MESMO?

A vitamina C é um nutriente antioxidante que ajuda a fortalecer o sistema imunológico, contribuindo para a saúde da nossa pele e organismo

E se a quantidade de vitamina C não estiver o suficiente no seu organismo, corre o risco de surgir:

- anemia
- sangramento gengival
- escorbuto
- má cicatrização

Seus benefícios:

- Aumenta o sistema imunológico .
- Combate a anemia.
- Auxilia na cicatrização da pele
- Excelente oxidante
- Ajuda a reduzir o colesterol ruim
- Ajuda a reduzir a pressão arterial

Acesse nossa cartilha ebook e saiba mais:



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Imagem 2: Divulgação das ações e do projeto



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Referências Bibliográficas

Alimentação saudável - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde.

Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/alimentacao-saudavel#:~:texto=Para%20adultos%2C%20uma%20dieta%20saud%C3%A1vel>>.

GUIA ALIMENTAR COMO TER UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL. [s.l.: s.n.].

Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_alimentacao_saudavel.pdf>.

OLIVEIRA, M. E. DE S. DE et al. RELAÇÃO DA VITAMINA C COM O SISTEMA IMUNE E O TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO. *Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente*, v. 1, n. 1, p. 161–161, 1 set. 2020.

SANT, M. et al. **Uso Racional da Vitamina C (Ácido Ascórbico)**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.cff.org.br/userfiles/file/cebrim/Cebrim%20Informa/Use%20Racional%20da%20VITAMINA%20C.pdf>>.

SANTOS, P. B. BERNARDES DOS; RAVAZZANI, E. D. DO A. BENEFÍCIOS DO USO DA VITAMINA C NO ESPORTE. *Anais do EVINCI - UniBrasil*, v. 8, n. 2, p. 118–118, 29 nov. 2022.

Como citar esse trabalho:

Percepção do consumo e da importância da vitamina C de estudantes de nível superior

SILVA JÚNIOR, José Francisco Diogo da. Percepção do consumo e da importância da vitamina c de estudantes de nível superior. **Duna**: Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 53-60, jan./mar. 2025.

ACÇÃO DE ECODESIGN PARA A SUSTENTABILIDADE E O BEM-ESTAR EM UMA ESCOLA EM CAUCAIA/CE

ECODESIGN ACTION FOR SUSTAINABILITY AND WELL-BEING IN A SCHOOL IN CAUCAIA/CE

Daniel Barsi Lopes ¹

Diógenes Silva ²

Harley Braga Dias Simões ³

1 Introdução

O Design tem como um de seus objetivos a criação de soluções práticas para os aspectos que nos rodeiam, de criações que ajudem nos processos de sinalização dentro de uma cidade a aparatos que auxiliem na ergonomia do usuário. Quando o Design se encontra com a ecologia e a sustentabilidade, é natural que se espere contribuições que busquem preservar nosso ecossistema e equacionar um dos maiores dilemas da pós-modernidade, que é o embate entre desenvolvimento e utilização dos recursos naturais.

Na disciplina de Ecodesign, Sustentabilidade e Inovação, do curso de Design Gráfico do Centro Universitário Unifanor Wyden, havia a demanda de desenvolver um projeto de extensão, como parte do processo de extensão curricularizada, normatizada pelo Ministério da Educação para entrar em vigor no ensino superior a partir de 2023. Ou seja, os alunos deveriam pensar, debater e articular, em conjunto, uma ação que

¹  Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professor da FAS - Faculdade Ari de Sá, onde leciona nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Direito, Engenharia Civil e Psicologia, bem como coordena o Jornal da FAS. Professor visitante da Escola de Saúde Pública do Ceará. Coordenador do Grupo de Pesquisa Psicologia & Publicidade: interfaces possíveis na sociedade do consumo. Tem experiência em Metodologia da Pesquisa (em diversas áreas do conhecimento) e no campo da Comunicação, atuando, principalmente, nos seguintes temas: Linguagem, Cultura, Jornalismo, Violência, Cidadania, Juventude, Recepção, Movimentos de Rede, Espetáculo e Mídiação. Leciona, especialmente, disciplinas nas seguintes áreas: Metodologia da Pesquisa, Teorias da Comunicação, Cultura das Mídias, Comunicação e Linguagem, Comunicação Empresarial, Campanha Institucional, Seminário de Pesquisa, Comunicação Comparada, Mídias Digitais.

² Discente do curso de Design gráfico do Centro Universitário Fanor Wyden.

³ Discente do curso de Design gráfico do Centro Universitário Fanor Wyden.

extrapolasse os “muros” da instituição, materializando exatamente o que se espera da extensão universitária, que é fazer a ponte entre a universidade e a comunidade.

Foi dada aos alunos, então, a missão de operacionalizar o Design em função de solucionar algum problema relativo à questão da sustentabilidade, promovendo alguma ação que viabilizasse uma mudança positiva para uma comunidade, que poderia ser uma vila, uma ONG ou uma escola, por exemplo. O objetivo principal era, além de diagnosticar o que poderia ser transformado pelas mãos dos alunos, materializar, de fato, a mudança, trazendo um ganho real para as pessoas beneficiadas com a ideia, já que o “Design é uma atividade criativa cujo objetivo é estabelecer as qualidades multifacetadas dos objetos, processos, serviços e seus sistemas durante o seu ciclo de vida” (Freitas e Werner, 2015, p. 53).

Sendo assim, os alunos, com a supervisão do professor, tiveram a ideia de executar a ação em uma escola, buscando conscientizar o público infantil acerca da importância de se refletir sobre a questão da preservação ambiental. Se queremos uma sociedade com profissionais que pensem em soluções sustentáveis para seus modelos de negócios, é preciso sensibilizar, desde já, aqueles que estarão no comando das empresas em um futuro próximo: as crianças. Por isso a ideia de desenvolver o projeto de extensão em uma escola apresentou-se como interessante e viável.

Logo após a maturação da ideia, foi feita uma visita técnica à escola selecionada, em Caucaia - mais especificamente, na praia do Icaraí -, região metropolitana de Fortaleza. Na visita técnica os alunos puderam conhecer a escola, avaliar suas instalações e se aproximar daqueles que eram os principais protagonistas da ação de extensão: os alunos. A visita foi extremamente relevante para aproximar os discentes daquela realidade e possibilitar-lhes verificar exatamente as demandas que poderiam ser satisfeitas com a execução do projeto.

O objetivo primordial dessa ação era promover um ambiente mais propício para as crianças dentro do ambiente escolar. Para alcançar esse propósito, adotou-se uma abordagem metódica, começando pela coleta de feedbacks das próprias crianças e realizando uma avaliação minuciosa das estruturas escolares. Após uma análise cuidadosa e a consideração sobre as soluções viáveis, optou-se por tentar minimizar um problema facilmente detectado logo que se chegou ao colégio: o excesso de sol e calor e a quase inexistência de espaços verdes e arborizados que pudessem minimizar a forte incidência de raios solares. A escola estava inserida em um contexto árido, hostil e pouco acolhedor. O parquinho malcuidado só podia ser usufruído pelas crianças no começo da manhã ou no finalzinho da tarde, pois no restante do dia era inviável brincar naquele local sem sombra.

Foi então que surgiu a ideia de envolver ativamente as crianças no processo de plantio de árvores utilizando garrafas PET e materiais reutilizáveis. O intuito era estabelecer áreas sombreadas estrategicamente, possibilitando que as crianças realizassem suas atividades escolares ao ar livre. Isso foi especialmente significativo para reduzir o desconforto decorrente do calor intenso nas salas de aula, considerando a ausência de ar-condicionado e ventilação natural.

A iniciativa visava não apenas amenizar o impacto do calor na experiência educacional das crianças, mas, também, promover uma consciência ambiental ao reutilizar materiais, como as garrafas PET, para criar um ambiente mais sustentável. O envolvimento das crianças não apenas as conscientizaria sobre a importância do meio ambiente, mas também as capacitaria a serem agentes de mudança dentro de sua própria comunidade escolar. Ao participarem ativamente do processo de plantio das árvores e compreenderem os benefícios dessa ação, elas se tornaram mais conscientes do seu papel na preservação ambiental.

Essa iniciativa multifacetada não apenas abordou a questão do conforto térmico nas instalações escolares, mas, também, catalisou um processo educacional mais amplo e impactante. Ao criar um ambiente mais propício ao aprendizado, ao mesmo tempo em que promovia a conscientização ambiental, essa ação representou um passo significativo em direção a uma educação mais holística e sustentável para as crianças da comunidade escolar.

2 Apresentação do local

A história do Icaraí remonta às origens do Ceará, sendo, inicialmente, uma região habitada por povos indígenas. Posteriormente, foi palco de ocupações portuguesas e se desenvolveu como um local de pesca e agricultura. Ao longo dos anos, testemunhou transformações significativas com a urbanização e o crescimento populacional, passando de uma área rural para um bairro urbano.

A comunidade do Icaraí é marcada pela diversidade cultural, que se reflete nas tradições, nos costumes, na culinária típica e nas festividades locais. A forte presença de elementos culturais nordestinos se entrelaça com as influências contemporâneas, criando uma identidade única. Os laços familiares e a solidariedade comunitária são características fundamentais desse ambiente.

No contexto político, Caucaia, município onde Icaraí está situado, enfrenta desafios típicos de muitas regiões brasileiras, incluindo demandas por infraestrutura, educação e políticas sociais mais eficientes. A participação da comunidade na tomada de decisões políticas é essencial para promover melhorias locais. A economia local é diversificada, abrangendo atividades agrícolas, pesqueiras, comércios e serviços. No entanto, desafios como desemprego e desigualdade socioeconômica ainda persistem. A busca por oportunidades de emprego e melhores condições de vida é uma preocupação constante para muitos residentes.

A Escola Verônica Maria da Silva de Menezes desempenha um papel vital na comunidade, não apenas como uma instituição educacional, mas como um centro de convivência e aprendizado. Os alunos, professores e funcionários compõem uma parte significativa dessa comunidade escolar, influenciando e sendo influenciados pelas dinâmicas locais.

A busca por parcerias com instituições locais para a obtenção de materiais recicláveis, como as garrafas PET, evidencia o comprometimento da escola com práticas sustentáveis e a conscientização ambiental. Identificar não apenas os desejos, mas, principalmente, as necessidades dos alunos e do corpo docente, reflete o compromisso em oferecer uma educação de qualidade, alinhada com as demandas da comunidade.

Sendo assim, o projeto de Ecodesign beneficia não só a instituição em si, ao criar um ambiente mais sustentável, mas, também, envolve ativamente a comunidade escolar, promovendo uma cultura de cuidado com o meio ambiente e incentivando a participação coletiva em ações que impactam positivamente o entorno. Dessa forma, a Escola Verônica Maria da Silva de Menezes busca não apenas fornecer educação aos seus alunos, mas também se engaja em ações que fortalecem os vínculos comunitários e promovem o desenvolvimento sustentável, tornando-se um agente ativo na transformação positiva da comunidade do Icaraí, em Caucaia.

3 Justificativa sobre o projeto/ong/ação social/instituição escolhido

A Escola Verônica Maria da Silva de Menezes foi selecionada para receber a ação de extensão devido à demanda sociocomunitária por melhorias no ambiente escolar, visando proporcionar um espaço mais seguro e propício ao desenvolvimento saudável dos alunos. A instituição enfrentava desafios relacionados à infraestrutura e ao conforto ambiental no pátio escolar, buscando alternativas para oferecer um local mais adequado e sustentável para as atividades educacionais e recreativas.

A motivação acadêmica por trás da escolha dessa instituição está intrinsecamente ligada à aplicação prática dos princípios de Ecodesign. O grupo responsável pela ação reconheceu a oportunidade de enriquecer o aprendizado teórico dos alunos com experiências reais, permitindo a aplicação prática de conceitos e técnicas de Design sustentável. Isso não apenas complementa a educação dos estudantes, mas, também, contribui significativamente para a conscientização ambiental e para o desenvolvimento de uma mentalidade sustentável desde cedo.

A seleção da Escola Verônica Maria da Silva de Menezes foi motivada pela oportunidade de atender a uma demanda real da comunidade escolar e de proporcionar uma experiência prática enriquecedora para os alunos - o plantio das mudas de árvores na área escolar, utilizando garrafas PET que seriam descartadas como lixo, aliando aprendizado acadêmico à prática sustentável e conscientização ambiental.

4 Problemática identificada

A principal problemática identificada foi a ausência de áreas sombreadas na escola, o que compromete as atividades recreativas das crianças. A falta de sombra gerava desconforto e limitava as possibilidades de recreação ao ar livre, afetando o bem-estar e a capacidade das crianças de desfrutarem de atividades ao ar livre de forma segura e confortável.

Para abordar essa questão, a metodologia adotada começou com a coleta de feedbacks das próprias crianças, visando entender suas necessidades e percepções em relação ao ambiente escolar. Além disso, foi realizada uma análise detalhada do espaço, identificando as áreas que careciam de sombra e onde o excesso de exposição solar impactava negativamente nas atividades dos alunos.

O objetivo principal da ação foi criar áreas sombreadas no ambiente escolar, permitindo que as crianças realizassem suas atividades escolares e recreativas com mais conforto. Esse esforço visou mitigar os efeitos adversos do calor excessivo, especialmente em locais desprovidos de ar-condicionado e ventilação natural, tornando o ambiente escolar mais propício ao aprendizado e ao bem-estar dos estudantes.

5 Diagnóstico

O projeto de Ecodesign na Escola Verônica Maria da Silva de Menezes trouxe à equipe de alunos do curso de Design Gráfico uma série de oportunidades e desafios, avaliados como pontos positivos e negativos, tanto no que diz respeito aos aspectos positivos e promissores, quanto às possíveis ameaças e limitações.

Conscientização ambiental: Uma oportunidade significativa foi a identificação do interesse dos alunos em compreender e cuidar do meio ambiente. Isso ofereceu uma excelente oportunidade para educar e conscientizar sobre a importância da preservação do ecossistema, aproveitando o projeto para transmitir conhecimentos práticos e teóricos sobre sustentabilidade.

Envolvimento da comunidade escolar: O engajamento dos alunos, professores e funcionários da escola foi um ponto positivo, mostrando um interesse genuíno em melhorar as condições do espaço escolar. Isso demonstra um forte senso de pertencimento e colaboração dentro da comunidade escolar.

Aprendizado prático: A oportunidade de aplicar os princípios do Ecodesign na prática proporcionou um aprendizado enriquecedor e relevante para os alunos envolvidos no projeto de extensão. Além disso, essa experiência prática contribuiu para tornar o conhecimento teórico mais tangível e aplicável na vida real.

Benefícios para o bem-estar dos alunos: A possibilidade de melhorar o ambiente escolar, proporcionando sombra e espaços adequados para atividades recreativas, representa um benefício direto para o bem-estar e a qualidade de vida dos alunos.

Condições climáticas desafiadoras: A ameaça mais evidente foi o clima semiárido da região, com temperaturas elevadas e condições adversas, que dificultam a criação de um ambiente propício para atividades ao ar livre. Isso representou um desafio significativo na implementação do projeto.

Recursos limitados: A disponibilidade de recursos financeiros e materiais representou uma ameaça à execução completa do projeto, especialmente se houvesse

a necessidade de investimentos extras ou se os materiais necessários fossem difíceis de obter.

Manutenção a longo prazo: A manutenção das áreas sombreadas e a continuidade do projeto após sua implementação podem ser desafiadoras, exigindo um compromisso contínuo da escola e da comunidade para garantir que as áreas sejam mantidas e preservadas.

Aceitação e adaptação: A resistência à mudança ou a falta de adaptação dos alunos e professores a novos ambientes ou práticas também pode ser considerada uma ameaça, podendo afetar a eficácia do projeto e sua sustentabilidade a longo prazo.

O projeto oferece oportunidades valiosas para a conscientização ambiental, o engajamento da comunidade escolar e a melhoria do ambiente escolar, mas também enfrenta desafios relacionados ao clima, aos recursos disponíveis e à sustentabilidade a longo prazo. Estratégias para superar essas ameaças podem incluir parcerias, busca por recursos alternativos e programas de educação continuada para garantir o sucesso e a continuidade do projeto.

6 Referencial teórico

A discussão sobre sustentabilidade surgiu em torno dos anos 1970, com o nome de ecodesenvolvimento, que seria fruto do esforço para encontrar uma terceira via opcional àquelas que opunham, de um lado, desenvolvimentistas e, de outro, defensores do crescimento zero. A publicação do relatório pelo Clube de Roma, em 1972, afirmava que o crescimento econômico precisava parar para se evitar que o esgotamento dos recursos naturais e a poluição provocassem uma queda brusca do nível de vida (Boff, 2016).

A primeira Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente, realizada em Estocolmo, em 1972, foi palco dessa polarização entre desenvolvimentistas e zeristas. Num primeiro momento, as reações de todas as correntes à conclusão do relatório do Clube de Roma foram de rejeição. O crescimento zero traria problemas aos países ricos e pobres. Foi aí, então, que surgiu a proposição conciliadora dos ecodesenvolvimentistas: a de que seria possível manter o crescimento econômico eficiente (sustentado) no longo prazo, acompanhado da melhoria das condições sociais (distribuindo renda) e respeitando o meio ambiente. O documento “Nosso futuro comum”, também conhecido como Relatório Brundtland, publicado em 1991, apontava que o desenvolvimento sustentável seria aquele que atendesse às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas necessidades (Dias, 2015).

Segundo Castanheira (2019), o Design se destaca nesse cenário a partir, especialmente, das tecnologias verdes, que são o conjunto de práticas relacionadas à tecnologia que tenham como foco a sustentabilidade. O conceito entende que por meio de inovações tecnológicas é possível contribuir para o futuro do planeta, desenvolvendo

produtos que sejam ecologicamente responsáveis em todo seu ciclo – desde a redução do uso de recursos naturais na fabricação até o descarte correto dos resíduos.

O Design, que se volta sempre à proposição de soluções inovadoras, pode ajudar a desenvolver iniciativas que tenham como foco a redução da pegada de carbono (emissão de CO₂) por meio do uso de energias limpas ou soluções que gerem eficiência e economia do gasto de energia elétrica, a gestão de resíduos sólidos, como gasto de papel, descarte correto de lixo eletrônico, coleta de materiais recicláveis, reutilização de resíduos de produção, dentre outros, como a redução do uso de água nas operações e no cotidiano das instituições (Oliveira, Franzato e Del Gaudio, 2017).

Mas nem sempre as soluções envolvem ferramentas necessariamente sofisticadas. Mudar modelos de negócios hostis ao ecossistema, reinventar cadeias produtivas predatórias e ressignificar comportamentos da sociedade que impactam negativamente no meio ambiente podem ser muito mais simples do que parecem. O Design atrelado ao conforto ambiental e ao paisagismo, por exemplo, consegue trazer transformações positivas por meio de ferramentas simples, como a reutilização de garrafas PET e a plantação de mudas de árvores, que, futuramente, trazem sombreamento a uma região anteriormente árida e quente.

7 Breve apresentação da proposta

Os objetivos do projeto na Escola Verônica Maria da Silva de Menezes foram os seguintes:

Implementar práticas de Ecodesign no pátio escolar: A ação visava aplicar os princípios de Design sustentável no ambiente escolar, utilizando materiais reutilizáveis, como garrafas PET, e promovendo a criação de espaços mais sustentáveis e adaptados às necessidades da comunidade escolar. A reciclagem é muito importante, pois traz benefícios para o meio ambiente, a sociedade e a economia, fazendo com que a poluição diminua (Miller e Spoolman, 2012). O objetivo da ação era, também, melhorar as condições ambientais: buscar oferecer sombra e criar espaços adequados para atividades recreativas, visando proporcionar um ambiente mais agradável, confortável e seguro para os alunos durante as atividades ao ar livre.

Envolver a comunidade escolar no processo: A participação ativa dos alunos, professores e funcionários no planejamento e execução do projeto foi essencial. Isso promoveu não apenas a apropriação do espaço, mas, também, fortaleceu o senso de pertencimento e responsabilidade coletiva na conservação e melhoria do ambiente escolar.

Conscientizar os alunos sobre práticas sustentáveis: O projeto teve como objetivo principal sensibilizar os alunos sobre a importância da sustentabilidade e das práticas ambientalmente responsáveis. Essa conscientização se deu não apenas por meio das ações realizadas, mas, também, através de atividades educativas e informativas ao longo do processo.

8 Descrição da ação de extensão

O desenvolvimento do projeto de extensão da disciplina de Ecodesign, Sustentabilidade e Inovação, concretizado na Escola Verônica Maria da Silva de Menezes, foi planejado e executado por meio de um cronograma estruturado em fases específicas, visando desde a pesquisa inicial até a implementação prática das ações.

Visita técnica à escola: Esse momento envolveu a aproximação e a familiaridade entre os estudantes de Design, responsáveis pela execução do projeto de extensão, e a escola que receberia a intervenção. A visita foi fundamental para que os extensionistas conhecessem o colégio e as suas especificidades.

Definição dos objetivos do projeto: Esta etapa envolveu a identificação clara e precisa dos objetivos a serem alcançados, como a criação de áreas sombreadas no ambiente escolar, a utilização de materiais reciclados para a intervenção paisagística e a conscientização ambiental.

Pesquisas de plantas: Foram realizadas pesquisas detalhadas para identificar espécies de árvores adequadas ao clima local e que proporcionassem sombra e benefícios a longo prazo. A escolha do Jambuí *Syzygium* baseou-se em referências botânicas e científicas que destacavam sua adaptabilidade ao clima tropical.

Preparação de materiais reciclados: Paralelamente, ocorreu a coleta e a preparação dos materiais reciclados, especialmente garrafas PET, que seriam utilizadas como parte da intervenção paisagística, promovendo a reutilização desses artefatos de maneira sustentável.

Definição da intervenção: Essa fase concentrou-se na definição detalhada de como seria a intervenção na escola. Isso incluiu o planejamento do plantio das árvores, a preparação dos materiais reciclados para utilização, a definição dos espaços e a logística envolvida na implementação.

Intervenção na Escola: A implementação das ações planejadas foi realizada nesta fase. As atividades incluíram oficinas participativas com a comunidade escolar, bem como o trabalho prático de plantio das árvores utilizando garrafas PET e outros materiais reutilizáveis.

O envolvimento da comunidade escolar foi uma parte crucial do projeto, sendo promovido por meio de reuniões, consultas e participação ativa em todas as etapas, desde a coleta de ideias até a implementação prática. Estratégias como oficinas participativas e reuniões com representantes da comunidade garantiram o envolvimento efetivo dos alunos, professores e funcionários.

Ao documentar todas as interações e contribuições da comunidade por meio de formulários e registros visuais, a equipe buscou manter um apontamento detalhado do processo participativo, garantindo a transparência e a valorização das contribuições de todos os envolvidos. Essas ações programadas por etapas asseguraram não apenas a

realização prática do projeto, mas, também, a integração efetiva da comunidade escolar em todas as fases, garantindo um impacto significativo e sustentável no ambiente escolar da Escola Verônica Maria da Silva de Menezes.

Vale destacar, também, que semanalmente os estudantes discutiam as ações planejadas em sala de aula, com a orientação do professor da disciplina. Os encontros foram primordiais para que as ideias fossem discutidas, questionadas, aprimoradas e validadas. O momento da aula era, também, aquele em que os conceitos teóricos sobre Ecodesign, Sustentabilidade e Inovação eram discutidos, gerando reflexões e debates na turma.



Fonte: Acervo pessoal (2023)



Fonte: Acervo pessoal (2023)

9 Resultados alcançados

As expectativas iniciais foram superadas ao testemunhar o impacto positivo da intervenção. Ao criar um ambiente mais propício para as crianças, promoveu-se a diversificação das atividades no espaço escolar. No decorrer do processo, observou-se

a alegria dos alunos ao usufruir do local de maneira mais abrangente, não apenas como uma quadra esportiva, mas como um espaço de convívio e aprendizado.

Durante a execução da ação de extensão conseguiu-se plantar várias mudas de árvores do tipo jambo nas áreas de lazer frequentadas pelas crianças, que até então careciam de sombra devido ao solo predominantemente arenoso, comum em áreas próximas à praia. Envolveu-se as crianças voluntárias no processo de plantio e explicou-se a importância de cuidar das plantas, destacando o papel vital das árvores na geração de oxigênio e na redução da poluição, proporcionando um ar mais limpo, beneficiando a todos no presente e no futuro.

Esclareceu-se para as crianças que o trabalho não se encerrava naquele dia, mas que era crucial que elas cuidassem regularmente das mudas, garantindo sua saúde e prosperidade, sempre se lembrando de regá-las. Dessa forma, as árvores as recompensariam com sombra, frutos e desempenhariam um papel fundamental na preservação ambiental, atuando como pulmões vitais de nosso ecossistema.

As dificuldades encontradas durante a implementação foram mínimas em comparação aos resultados positivos. A conscientização sobre a importância da preservação ambiental, da reciclagem e do cuidado com as plantas foram assimilados pelas crianças de maneira entusiástica, contribuindo para uma experiência enriquecedora e impactante.



Fonte: Acervo pessoal (2023)



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Considerações finais

Ao confrontar a teoria aprendida com a prática vivenciada ficou evidente a relevância direta dos conceitos estudados em sala de aula. Esses princípios não apenas fundamentaram as ações práticas, mas, também, se revelaram vitais na abordagem educativa, proporcionando uma base sólida para sensibilizar as crianças em relação ao meio ambiente.

É importante salientar que a sustentabilidade e a responsabilidade social são compromissos de todos nós. A preservação ambiental não apenas beneficia o presente, mas, também, é essencial para o futuro do nosso planeta. Essa atividade de plantio de mudas de árvores não só envolveu as crianças em cuidar da natureza, mas, também, estimulou o desenvolvimento de valores como responsabilidade, cooperação, paciência e respeito pelo meio ambiente. Além disso, a atividade contribuiu para a melhoria do ambiente escolar, tornando-o mais esteticamente agradável e saudável. Foi uma experiência de Design participativo que engajou as crianças na transformação do espaço e na conscientização ambiental. Na ação de extensão puderam-se aplicar os conceitos de sustentabilidade do Ecodesign, transmitindo às crianças formas práticas de preservar e cultivar o meio ambiente, aliando teoria e prática em prol de um futuro mais consciente e responsável.

Iniciativas como essa desempenham um papel crucial para a sociedade, contribuindo significativamente para o aprimoramento da qualidade de vida, bem como para a preservação do meio ambiente, do ecossistema e da sustentabilidade. É evidente que a sociedade necessita de mais projetos esclarecedores, orientadores e comprometidos com a preservação do nosso planeta, sendo imperativo conscientizar sobre o impacto das ações, fomentar a educação ambiental e encorajar o respeito à natureza.

Referências Bibliográficas

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é o que não é**. 5 ed. rev.. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149503/epub/0?code=scps0T/yid7m6VxlEubrLyS6jsNw4KQj8E90h5FptJcywtQkYKs2MN7>. Acesso em: 14 dez. 2023.

CASTANHEIRA, Elisabete Barbosa. **Ecodesign e Sustentabilidade e Inovação**. Rio de Janeiro: SESES, 2019. Disponível em: <http://repositorio.novatech.net.br/site/index.html#/objeto/detalhes/B650FDDFB0FEE49A10E3E35C36044668>. Acesso em: 14 dez. 2023.

DIAS, Reinaldo. **Sustentabilidade: origem e fundamentos; educação e governança; modelo de desenvolvimento**. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522499205/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 14 dez. 2023.

FREITAS, F.; WERNER, B. Design e inovação social: design and social innovation. **MIX Sustentável**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 50–56, 2015. DOI: 10.29183/2447-3073.MIX2015.v1.n1.50-56. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentavel/article/view/1128>. Acesso em: 14 dez. 2023.

MILLER, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E. **Ecologia e sustentabilidade**. 6 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113224/cfi/3!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 14 dez. 2023.

OLIVEIRA, Alfredo Jefferson; FRANZATO, Carlo; DEL GAUDIO, Chiara (org.). **Ecovisões projetuais: pesquisas em design e sustentabilidade no Brasil**. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580392654/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 14 dez. 2023.

Como citar esse trabalho:

LOPES, Daniel Barsi; SILVA, Diógenes; SIMÕES, Harley Braga Dias. Ação de ecodesign para a sustentabilidade e o bem-estar em uma escola em Caucaia/ce. **Duna: Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 61-72, jan./mar. 2025.

PROJETO DE EXTENSÃO “A FAMÍLIA QUE ESCOLHI”: PROJETO INTEGRADOR DOS CURSOS DE DIREITO E DE PSICOLOGIA NA SIMULAÇÃO DE DIVÓRCIO E GUARDA DA OBRA “ANNA KARENINA”

EXTENSION PROJECT “THE FAMILY I CHOSE”: INTEGRATING PROJECT OF LAW AND PSYCHOLOGY COURSES IN THE SIMULATION OF DIVORCE AND CUSTODY OF THE WORK “ANNA KARENINA”

Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior¹

Nardejane Martins Cardoso²

Roberto Ney Fonseca de Almeida³

Vitor Vasconcelos de Araújo⁴

¹   Pós-Doutor em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR/CE). Doutor em Direito Constitucional Público e Teoria Política, pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR/CE). Mestre, com bolsa PROSUP/CAPES, em Direito Constitucional das Relações Privadas, pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR/CE). Professor do curso de graduação em Direito do Centro Universitário Fanor Wyden (UniFanor Wyden), em Fortaleza. Coordenador dos cursos superiores de tecnologia em Gestão Pública, em Serviços Jurídicos e Notariais e em Investigação Forense e Perícia Criminal do Ensino Digital Wyden. Professor do curso de Direito do Centro Universitário Christus, campus Parquelândia. Professor NDE do Gran Centro Universitário, na área de Direito Público, Político e Internacional.

²  Mestre em Direito Constitucional pelo Programa de Pós-Graduação em Direito Stricto Sensu da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Especialista em Direito e Processo Constitucionais pelo Programa de Pós-Graduação em Direito Lato Sensu da UNIFOR. Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Docente do Cursos de Direito do Centro Universitário Fanor. Advogada.

³  Possui graduação em Direito pela Universidade Federal do Ceará (1999), mestrado em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza (2008) e doutorado em ciências jurídicas e sociais pela Universidad del Museo Social Argentino (2017). Atualmente é professor do UniFanor Wyden e estatutário - Defensoria Pública Geral do Estado do Ceará.

⁴  Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bacharel em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Psicólogo registrado no número 11937 pelo CRP-11. Professor do curso de graduação em Psicologia no Centro Universitário Fanor Wyden (UniFanor Wyden), em Fortaleza/CE. Professor tutor no Centro Universitário Favip Wyden (UniFavip Wyden), no Centro Universitário Fanor Wyden (UniFanor Wyden), Centro Universitário FBV Wyden (UniFBV Wyden) e no Centro Universitário Toledo Wyden (UniToledo Wyden). Professor do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau. Tem experiência na área da Psicologia e Filosofia, atuando principalmente nos seguintes temas: Psicanálise, dialética, fenomenologia.

1 Introdução

O Projeto de extensão “A Família que Escolhi” surgiu em uma discussão entre os professores Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior, Nardejane Martins Cardoso e Vitor Vasconcelos de Araújo sobre a necessidade de se ter um projeto interdisciplinar, que aprimorasse as habilidades dos discentes dos cursos de Direito e de Psicologia em temáticas inerentes ao Direito de Família, mas com análise interdisciplinar entre as áreas.

O Centro Universitário Fanor Wyden, em Fortaleza/CE, já contava com um Projeto de extensão nesse modelo, conduzido pelo Prof. Roberto Ney Fonseca de Almeida, o “Júri interdisciplinar literário UniFanor Wyden”, em que, todos os semestres, associava a prática simulada do júri a uma obra que envolvesse crimes relevantes.

O Prof. Roberto Ney já executava o projeto há alguns anos na instituição, e o convite para que participasse do Projeto de extensão “A Família que Escolhi” foi essencial para a estruturação prática do projeto e integração das turmas, nos termos da Resolução CNE/CES de nº. 7/2018, que regulamentava a curricularização da extensão.

Assim, com a participação do Prof. Roberto Ney, foi formada a primeira turma extensionista da disciplina de “Direito das Famílias e Sucessões”, conduzida pelo Prof. Vicente Augusto, e que teria a participação dos demais professores e suas turmas.

O conteúdo da disciplina de Direito das Famílias e Sucessões envolve tanto Direito de Família e seus institutos, como, também, Direito das Sucessões. O planejamento do projeto envolveu uma divisão nos conteúdos, e, principalmente, a pedido da Coordenação do Curso de Direito, a inversão na ordem dos conteúdos ministrados.

Direito Civil sucessório foi ministrado inicialmente, enquanto os discentes trabalhavam a extensão, e os conteúdos de Direito de Família foram ministrados posteriormente.

Em planejamento conjunto com a Prof^a. Nardejane Martins, foi acertado que a obra a ser utilizada seria Anna Karenina, de Tolstói, com dois conteúdos de Direito de Família como elementos centrais: o **divórcio** e a **guarda** do filho de Anna na obra com o Conde Karenin. A situação retrata problemática jurídica muito comum no Brasil, com disputas envolvendo guarda de filhos menores e divórcio.

O projeto integrador do com o curso de Psicologia ocorreu com a participação do Prof. Vitor Araújo, que, junto de sua turma, realizaria os laudos médicos solicitados pelos discentes. Como uma simulação de *role play*, os discentes necessitavam realizar a solicitação ao Prof. Vitor, ao invés de receber os laudos imediatamente e de forma automática, para que pudessem assumir os papéis correspondentes. O pedido ao professor e sua turma deveria ser fundamentado, e acompanhado da devida justificativa.

Finalmente, o Prof. Roberto Ney assumia a orientação das turmas, organizando uma audiência simulada com as equipes, de forma a definir qual seria o veredicto alcançado pela equipe de magistrados.

Por tudo o exposto no presente relato docente, verifica-se a necessidade de se pensar e repensar a extensão de acordo com os contextos dos alunos enquanto pessoas e seu papel no âmbito acadêmico e comunitário envolvendo temáticas de

Direito das Famílias e Sucessões..

2 Apresentação do local e metodologia a ser utilizada

O local escolhido para a realização do projeto integrador foram as salas de aulas dos professores envolvidos – o Prof. Vicente, com sua turma de Direito das Famílias e Sucessões; a Prof^a. Nardejane, com sua turma de Métodos Adequados de Soluções de Conflitos, e o Prof. Vitor, com suas turmas de Psicologia – e a Sala de Audiências Simuladas do campus Dunas do Centro Universitário Fanor Wyden – UniFanor Wyden.

Optou-se por realizar as orientações iniciais do projeto aos alunos em sala de aula, com objetivo de que entrassem com as peças prático-profissionais diretamente com o professor da disciplina e, quando fossem representar a audiência simulada, que o fizessem na Sala de Audiências Simuladas, do campus Dunas.

A metodologia adotada, portanto, foi a de role play, realizando-se a divisão dos discentes da turma de Direito das Famílias e Sucessões em equipes de até 5 (cinco) alunos. O número elevado de discentes se deve ao quantitativo geral da turma, de 92 (noventa e dois) alunos, o que poderia representar dificuldades quando da realização da própria extensão.

Após a divisão dos alunos em equipes, o Prof. Vicente definiu que os alunos assumiriam o papel de advogados, defensores, de procuradores e de magistrados. Para tanto, definiu que os respectivos “clientes” seriam definidos por sorteio, podendo cada grupo assumir um personagem para sua representação, quais sejam: Anna Karenina (a mãe), o Conde Karenin (o pai), o Conde Vronsky (o amante, com quem Anna sua filha), os juízes e os representantes do Ministério Público. O sorteio foi realizado de forma virtual, e por intermédio de aplicativo específico para isso.

Realizado o sorteio e definidas as equipes e papéis que os discentes assumiriam no processo, o Prof. Vicente explicou que o objetivo seria discutir um aspecto importante da obra: a capacidade de Anna Karenina, em decorrência dos acontecimentos no livro, de conseguir a guarda de seu filho, Seryozha, que estava com o pai, após romper o casamento com o Conde Karenin e ir residir com seu companheiro e ex-amante, o Conde Vronsky.

Para tanto, cada grupo recebeu a liberdade de definir qual seria sua estratégia, vez que as partes, no processo, é que são responsáveis pela gestão de suas provas. Portanto, iniciaram-se as orientações, que ocorriam nos 15 (quinze) minutos antes da frequência nas aulas, e o Prof. Vicente indicou que o grupo que primeiro ingressasse com suas peças, tomaria a iniciativa do processo e poderia direcionar como gostaria que fosse a audiência.

Os discentes, a partir daí, iniciaram diversas pesquisas para alcançarem suas teses. Os grupos foram muito diversificados, com alguns, inclusive, sendo formados apenas por discentes de primeiro e segundo semestres, que estavam matriculados na

disciplina, e outros formados apenas por discentes veteranos e com mais experiência em pesquisa, vez que já haviam feito ou estavam cursando as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso.

Após as reuniões iniciais, eles iniciaram as peças, combinando o seu envio ao WhatsApp do Prof. Vicente, para que pudessem submetê-la a professores de disciplinas de Processo Civil. O Prof. Roberto Henrique Girão se ofereceu para realizar as correções.

Deixou-se livre o ambiente, pois a utilização de mecanismos virtuais permite a maior propagação, e de forma semelhante, tem-se a extensão do âmbito do ensino para a comunidade. Portanto ao se projetar o formato do trabalho que seria feito pelos discentes durante a disciplina no semestre de 2023.2, levou-se em consideração, as peculiaridades dos alunos que optam pelo turno da noite, bem como deixou-se livre para que os próprios estudantes escolhessem as temáticas e de que modo iriam realizar o trabalho.

Ao mesmo tempo, foram estabelecidos requisitos mínimos na disciplina, especialmente, com relação aos relatórios, que eram individuais – três relatórios diferentes, envolvendo o diagnóstico e teorização (relatório 1), planejamento para o desenvolvimento do projeto (relatório 2) e a sistematização para execução do projeto (relatório 3) – e um coletivo, que envolvia uma apresentação de slides.

Obviamente, este tipo de ação extensionista é difuso, pois pode atingir um número indefinido de pessoas e comunidades. Ao mesmo tempo, ele é acessível para produção de conteúdos e inspira a criatividade dos discentes. Observa-se que esse tipo de laboratório em sala, ajuda a identificar os pontos positivos nos alunos, bem como as limitações e potencialidades. Do mesmo modo, para o docente, há a possibilidade de se aprimorar iniciativas extensionistas, não apenas na disciplina em questão, mas observando ações que possam ser realizadas no âmbito da extensão acadêmica.

Nesse contexto, o que se observa na utilização de metodologias ativas e práticas de extensão há um valor intrínseco em permitir um desenvolvimento dos alunos e nas suas relações com os demais colegas e com corpo docente. Além disso, eles passam a compreender melhor, os papéis do Ensino e da Extensão no espaço universitário.

3 Metodologia e diagnóstico realizado durante a ação

Durante as aulas, o Prof. Vicente convidou o Prof. Vitor para apresentar, aos discentes, orientações de como seria a abordagem e participação da Psicologia no projeto, tirando dúvidas dos discentes e explicando o conceito do laudo a ser emitido, bem como toda a estruturação que seria necessária para ser utilizado no processo.

Após receberem as orientações iniciais e construírem o relatório individual 1, que envolvia o diagnóstico, os discentes iniciaram o planejamento de suas ações. Para tanto, construíram estratégias e passaram a adotar um comportamento diverso do que geralmente se realiza em ações assim: algumas equipes queriam unir-se, para conseguirem um acordo na audiência, com beneficiamento mútuo; outros tentaram

Projeto de extensão “A FAMÍLIA QUE ESCOLHI”: projeto integrador dos cursos de direito e de psicologia na simulação de divórcio e guarda da obra “Anna Karenina”

influenciar a equipe de juízes, e entraram em conflito; e alguns brigaram com equipes do mesmo personagem, e tentaram impedir os acordos que seriam firmados.

Ao saberem que poderiam tomar a iniciativa no processo, três equipes distintas resolveram iniciar os trabalhos. A primeira peça a ser impetrada foi de uma equipe do Conde Vronsky, agindo nos interesses de Anna Karenina, sua companheira; a segunda peça a ser impetrada foi de uma equipe do Conde Karenin, tentando reconhecer a incapacidade de Anna Karenina em cuidar de seu filho; e a terceira peça foi de uma equipe de Anna Karenina, pedindo o divórcio e a guarda de seu filho.

Foram formados, portanto, três audiências distintas. E as equipes que não criaram peças passaram a responder às demais. Uma equipe do Conde Karenin resolveu responder ao processo impetrado pela equipe do Conde Vronsky do primeiro processo; uma equipe da Anna Karenina decidiu rebater as acusações realizadas pela equipe do Conde Karenin, no segundo processo; e a equipe do Conde Karenin decidiu responder à equipe da Anna Karenina, alegando sua insanidade, o que motivou a equipe de outro Conde Vronsky a ingressar no processo como sua testemunha.

As equipes de juízes e de Ministério Público acompanharam as peças, e iniciaram a emissão de suas respectivas peças, como decisões interlocutórias e pedidos de envolvimento do Conselho Tutelar, em decorrência do filho de Anna Karenina e do Conde Karenin ser menor de idade. Como a premissa era aplicar o caso da obra e seus personagens ao ordenamento jurídico brasileiro, as equipes de Ministério Público ficaram mais ativas do que a de magistrados. Entretanto, tinham a responsabilidade de não incorrerem em delitos funcionais.



Após esse momento de planejamento e do ingresso das primeiras peças, duas equipes do primeiro processo acionaram o Prof. Vitor, solicitando às suas turmas a

Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior, Nardejane Martins Cardoso, Roberto Ney Fonseca de Almeida e Vitor Vasconcelos de Araújo

emissão do respectivo laudo que reconhecesse Anna Karenina como incapaz de cuidar de seu filho, ou, ainda, Anna Karenina como capaz de cuidar de seu filho e vítima de uma



perseguição indevida, por violência doméstica e moral, realizada por seu cônjuge, o Conde Karenin.

Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).

Projeto de extensão “A FAMÍLIA QUE ESCOLHI”: projeto integrador dos cursos de direito e de psicologia na simulação de divórcio e guarda da obra “Anna Karenina”

O Prof. Vitor e sua turma emitiram os respectivos documentos, dando ênfase de não se tratar de laudos técnicos específicos da área, vez que necessitariam de mais requisitos e tempo para sua construção, mas emitiu um perfil psicológico que pudesse ser utilizado pelos discentes.



Com acesso aos documentos, os discentes intensificaram a peças, e passaram a pressionar as equipes de juízes, principalmente quando não concordavam com suas decisões, o que promoveu um momento de tensão na turma e rompimento de algumas equipes que tentavam o acordo.

Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior, Nardejane Martins Cardoso, Roberto Ney Fonseca de Almeida e Vitor Vasconcelos de Araújo



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).

4 As primeiras tentativas de acordo e a preparação para a audiência simulada

A partir das peças e dos processos em andamento, a Prof^a. Nardejane encaminhou os documentos a seus discentes, e os dividiu em equipes, para que pudessem realizar as tentativas de mediação dos discentes envolvidos nos processos.

Como alguns discentes de Métodos Adequados de Soluções de Conflitos também faziam a disciplina de Direito das Famílias e Sucessões, a transição das temáticas e das peças foi realizada de forma mais tranquila.

A Prof^a. Nardejane, então, definiu as regras que seriam utilizadas nas audiências para a tentativa de acordo, e definiu aos discentes como poderiam agir. A premissa de sua disciplina era objetiva: se ocorresse o acordo, a audiência simulada com o Prof. Roberto Ney, naquele processo, não mais ocorreria; se não houvesse acordo, os discentes seguiriam para a audiência com o Prof. Roberto Ney.

Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior, Nardejane Martins Cardoso, Roberto Ney Fonseca de Almeida e Vitor Vasconcelos de Araújo



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).

O projeto foi adaptado à realidade de cada discente, embora tenham sido estabelecidas regras gerais. Eles deviam produzir um vídeo para plataforma YouTube, registrando a tentativa de mediação.

A iniciativa do projeto em sua disciplina é difundir o conhecimento dos métodos de solução de conflitos para além do espaço acadêmico, de modo a impactar, também, outros espaços, assim como o ambiente digital.

Ao longo do semestre de 2023.2, os alunos realizavam reuniões em sala, e compartilhavam suas perspectivas sobre o trabalho ainda em andamento. Foi permitido que eles utilizassem da criatividade, dentro do escopo mínimo que era solicitado.

Por isso, o que importava era que eles conseguissem partilhar os conhecimentos apreendidos na disciplina com a comunidade por intermédio de mecanismos digitais e de fácil publicação.

Projeto de extensão “A FAMÍLIA QUE ESCOLHI”: projeto integrador dos cursos de direito e de psicologia na simulação de divórcio e guarda da obra “Anna Karenina”



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).

O formato escolhido para realização da extensão na disciplina priorizou a situação dos alunos do turno noturno, que muitas vezes trabalhando no período diurno e vespertino, e portanto, possuem maior limitação de horários para atividades que envolvam ações comunitárias diretas. Logo, para que não restasse a exclusão de nenhum discente e fosse possibilitada a atuação ativa de todos os alunos, vislumbrou-se a possibilidade de utilizar o meio digital para expandir os conhecimentos acadêmicos.

Portanto, o projeto se justifica e atende aos elementos que se solicitam na extensão, haja vista que se adapta o formato, mas a finalidade é atingida de forma equiparável a outras modalidades de ações de extensão.

Após a realização das audiências, dos três processos, dois não alcançaram acordo – eram, inclusive, as equipes que mais estavam em conflito – e o terceiro processo foi devidamente encerrado com o acordo, sendo agendado, com o Prof. Roberto Ney, que fariam, ainda assim, a audiência em que se realizava a homologação do acordo.

5 Realização das audiências simuladas e execução do planejamento

Passado, portanto, o momento de tentativas de acordo, os discentes foram convidados para reunirem-se, separadamente, com o Prof. Roberto Ney. Conversando com cada uma das equipes, o Prof. Roberto Ney definiu as diretrizes que seriam utilizadas no processo, bem como estabeleceu estratégias gerais a partir de cada personagem.

As audiências, agendadas para ocorrerem na Sala de Audiências Simuladas do campus Dunas, foram devidamente divulgadas a todo o público acadêmico da IES e

Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior, Nardejane Martins Cardoso, Roberto Ney Fonseca de Almeida e Vitor Vasconcelos de Araújo

externo, mesmo com a capacidade reduzida do espaço, para 35 (trinta e cinco) discentes.



No dia marcado, o Prof. Roberto Ney exigiu duas situações aos discentes: roupas condizentes com seus personagens e à ocasião, vez que envolvia uma audiência formal; e que os discentes se mantivessem dentro de seus objetivos, conforme planejado na disciplina e corroborado nos relatórios de planejamento, que é o relatório individual 2.

Iniciadas as audiências, os discentes do primeiro processo, que já estavam em conflito, mantiveram suas posturas, e seguiram discutindo o processo. Nessa simulação, a equipe de juízes foi acompanhada de perto pelo Prof. Ney e, realizando um bom trabalho na condução do processo, concederam a causa à defesa do Conde Karenin. Nesse processo, inclusive, uma das equipes convocou o Prof. Vitor como responsável técnico, para prestar testemunho.

Projeto de extensão “A FAMÍLIA QUE ESCOLHI”: projeto integrador dos cursos de direito e de psicologia na simulação de divórcio e guarda da obra “Anna Karenina”

Na segunda audiência, o conflito se deu a partir do perfil psicológico emitido pelo Prof. Vitor. As equipes debateram, por quase uma hora, se Anna Karenina estava apta ou não a cuidar de seu filho. Para tanto, apresentaram bons argumentos, sendo vencida a equipe do Conde Karenin, que deu entrada na peça, e a guarda sendo concedida a Anna Karenina.



Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior, Nardejane Martins Cardoso, Roberto Ney Fonseca de Almeida e Vitor Vasconcelos de Araújo

Na terceira audiência, em decorrência do acordo prévio, ocorreu a homologação, com apresentação das equipes de forma mais objetiva, e concedida a guarda compartilhada.

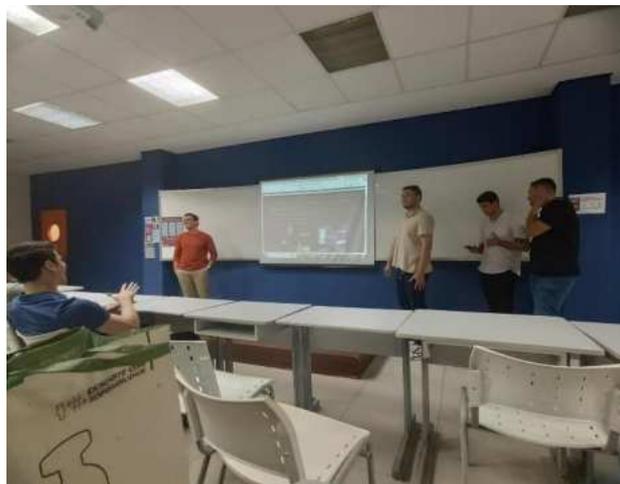


6 Apresentações das equipes com seus resultados após as audiências

Após a realização das audiências, foi agendada para a semana seguinte a apresentação coletiva das equipes, em que os discentes criaram a apresentação de slides, conforme o modelo fornecido pela IES quando da realização da extensão e do projeto integrador, bem como todos os componentes deveriam participar da apresentação. A ausência promovia a reprovação do discente na disciplina, vez que era requisito obrigatório da prática extensionista.

O Prof. Roberto Ney, bem como o Prof. Igor Moura, que participavam de bancas de defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Direito no dia, foram convidados para compor a banca examinadora, e os discentes iniciaram as apresentações. Foi solicitado aos discentes que enviassem na Sala Virtual de Aprendizagem (SAVA), as peças e a apresentação de slides, adicionando, no arquivo, fotos, vídeos e demais evidências de sua participação no processo.

De forma descontraída, os 92 (noventa e dois) discentes compareceram, e realizaram sua apresentação aos professores, recebendo, assim, o conceito de sua disciplina, formando por notas concedidas pelo Prof. Vicente, Prof. Ney e a Prof^a. Nardejane.



8 Resultados alcançados

As oportunidades que apresentaram pela realização desse tipo de trabalho na disciplina foram muitas, haja vista que houve uma diversidade na produção de conteúdo pelos alunos, e no modo como cada equipe decidiu atuar.

As ameaças foram os receios dos próprios discentes e muitas vezes a colocação de limitações externas à disciplina que os limitavam, alguns dos alunos tinham o perfil de concludente, outros de início de curso, portanto, eles apresentaram alguns inseguranças, mas, de forma geral, a turma permaneceu unida, e realizou bem as atividades que eram propostas.

Contudo, os alunos acabaram por conciliar suas atividades de realizar os trabalhos da melhor forma possível.

Os resultados alcançados foram de extrema importância para formação dos alunos, bem como para a comunidade. Isso, porque, os conteúdos ficaram disponíveis nas plataformas de YouTube, bem como há conteúdo que pode ser divulgado e utilizado em ações sociais do curso.

Foram produzidos, ainda, na turma de Direito das Famílias e Sucessões, três relatórios individuais, que compuseram o relato de experiência dos discentes e um relatório coletivo, como slides. A turma do Prof. Vitor criou, ainda, os perfis psicológicos das personagens, conforme solicitação dos discentes.



Projeto de extensão “A FAMÍLIA QUE ESCOLHI”: projeto integrador dos cursos de direito e de psicologia na simulação de divórcio e guarda da obra “Anna Karenina”

Embora não se possa quantificar o número de pessoas que possa ser beneficiada, por meio da disciplina se ampliou a possibilidade de ações futuras utilizando-se das mesmas temáticas.

Considerações finais

As oportunidades que apresentaram pela realização desse tipo de trabalho na disciplina foram muitas, haja vista que houve uma diversidade na produção de conteúdo pelos alunos, e no modo como cada equipe decidiu atuar.

As ameaças foram os receios dos próprios discentes e muitas vezes a colocação de limitações externas à disciplina que os limitavam, alguns dos alunos tinham o perfil de concludente, outros de início de curso, portanto, eles apresentaram alguns inseguranças, mas, de forma geral, a turma permaneceu unida, e realizou bem as atividades que eram propostas.

Contudo, os alunos acabaram por conciliar suas atividades de realizar os trabalhos da melhor forma possível.

Destaca-se ao final da disciplina, que os alunos atenderam bem ao que lhes foi solicitado, e conseguiram produzir conteúdo que apresenta diferencial no que se refere às disciplinas.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei n. 9.307 de 23 de setembro de 1996 (Lei de Arbitragem)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9307.htm. Acesso em: 24 fev. 2020.

BRASIL. **Lei n. 13.105 de 16 de março de 2015 (Código de Processo Civil)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm. Acesso em: 24 fev. 2020.

BRASIL. **Lei n. 13.140 de 26 de junho de 2015 (Lei de Mediação)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13140.htm. Acesso em: 24 fev. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA – CNJ. **Manual de mediação judicial**: de acordo com a Lei n. 13.140/2015 (Lei de Mediação), a Lei n. 13.105/15 (Novo Código de Processo Civil de 2015) e a Emenda 2 da Resolução 125/2010. Brasília-DF: Comitê Gestor Nacional da Conciliação, 2016.

CABRAL, Trícia Navarro Xavier; CURY, Cesar Felipe (Coord.). **Lei de mediação comentada artigo por artigo**: dedicado à memória da profa. Ada Pellegrini Grinover. Indaiatuba: Foco, 2018.

GUILHERME, Luiz Fernando do Vale de Almeida. **Manual de arbitragem e mediação: conciliação e negociação**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior, Nardejane Martins Cardoso, Roberto Ney Fonseca de Almeida e Vitor Vasconcelos de Araújo

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não violenta**: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Tradução de Mário Vitela. 5. ed. São Paulo: Ágora, 2021.

SALLES, Carlos Alberto de; LORENCINI, Marco Antônio Garcia Lopes; SILVA, Paulo Eduardo Alves da (Coord.). **Negociação, mediação, conciliação e arbitragem**: curso de métodos adequados de solução de controvérsias. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020.

Como citar esse trabalho:

OLIVEIRA JÚNIOR, Vicente de Paulo Augusto; CARDOSO, Nardejane Martins; ALMEIDA, Roberto Ney Fonseca; ARAÚJO, Vitor Vasconcelos. Projeto de extensão “A FAMÍLIA QUE ESCOLHI”: projeto integrador dos cursos de direito e de psicologia na simulação de divórcio e guarda da obra “Anna Karenina” **Duna**: Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 25-36, jan./mar. 2025.

PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR PARA A DIVERSIDADE E INCLUSÃO NO AMBIENTE EDUCACIONAL

SCHOOL PSYCHOLOGY AND INCLUSIVE EDUCATION: A LOOK AT DIVERSITY AND INCLUSION IN THE EDUCATIONAL ENVIRONMENT

Francisco Luan Farias da Silva ¹

Cícera Mônica da Silva Sousa Martins ²

1 Introdução

No Brasil, Paulo Freire talvez seja um dos autores mais influentes para a discussão sobre a educação democrática e inclusiva, defendendo a importância da conscientização e da emancipação dos alunos oprimidos e marginalizados (Freire, 2001). O autor acreditava que a educação deveria ser um instrumento de libertação e transformação social, e que os alunos deveriam ser encorajados a questionar e desafiar as estruturas de poder e opressão que os afetam. É nesse contexto que surge a necessidade de se pensar em uma educação ampla e rigorosamente democrática, acessível a todos e intransigente na defesa desse princípio, logo “O processo de inclusão, [...] exige [...] um pensamento direcionado para a aceitação não só da diferença, mas também da igualdade de oportunidades no acesso e sucesso educativos.” (FERNANDES, 2016, p. 57). A educação democrática implica na democratização do conhecimento, historicamente restrito às classes dominantes.

¹ Discente de Psicologia do Centro Universitário Fanor Wyden – UniFanor Wyden.

²  Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. Possui graduação em Psicologia pela Faculdade Leão Sampaio (2014), especialização em Políticas Públicas em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (2016), especialização em Psicologia Organizacional e do Trabalho pela Anhanguera Educacional (2023) e Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (2020). Docente do Curso de Psicologia na Anhanguera Educacional e no Centro Universitário Unifanor de Fortaleza. Está vinculada a dois núcleos de pesquisa: o Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social (LIEGS-UFCA) e o Laboratório de Psicologia Ambiental (LOCUS-UFC). Membro da Red Latinoamericana de Psicología Rural. Sua área de atuação é relacionada à Psicologia Social Comunitária, Psicologia Ambiental, Gestão Social, Políticas Públicas e Estudos em contextos rurais.

Para alcançar isso, é preciso garantir o domínio de habilidades como leitura, escrita, matemática e outros recursos contemporâneos, como informática e línguas estrangeiras (ANTUNES, 2008).

Nesse sentido, as políticas públicas brasileiras de inclusão escolar são indiretamente influenciadas pelos princípios de educação democrática defendidos pela pedagogia freireana. A proposta de uma educação ampla e rigorosamente democrática vai além do acesso igualitário ao conhecimento, abrangendo também a valorização da diversidade e a promoção da igualdade de oportunidades. Nesse processo, a educação inclusiva seria um estado transitório, onde sua finalidade seria de integração e, a partir da integração do aluno atípico com seus pares, os estereótipos seriam gradativamente rompidos e, em última instância, chegaríamos à educação democrática. Ao estimular a conscientização, a emancipação e o questionamento das estruturas de poder e opressão, a educação inclusiva busca promover a igualdade e a transformação social, permitindo que cada aluno desenvolva seu potencial máximo e se torne um agente ativo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária (NUNES, 2016).

Desse modo, a legislação brasileira favorece uma abordagem pedagógica focada nos processos de integração dos indivíduos, marginalizando o aprendizado do aluno atípico. Mesmo que a letra da lei pregue o desenvolvimento global do indivíduo, considerando sua singularidade e pertencimento à humanidade, a prática das leis é, como dito antes, meramente integrativa, uma vez que é assegurado o direito a matricular e sua inserção em sala de aula, mas o acompanhamento do aluno em sala de aula, bem como a capacitação dos professores, ainda é deficitário, conforme descrito por Brostolin e Souza (2023).

O reflexo disso é a prática da docência em relação à educação inclusiva. A maior parte dos professores terceiriza o processo de aprendizagem desses alunos para fora da sala de aula ou adota a perspectiva de integração, assumindo que o papel do aluno atípico em sala de aula é meramente integrativo, desconsiderando a sua participação plena no processo educacional. Isso implica em terceirizar a responsabilidade pelo aprendizado da criança para ela própria e para sua família, o que compromete o desenvolvimento e o progresso desses alunos na escola.

Os resultados evidenciam que os professores não compreendem a inclusão como um processo ancorado em ações construídas coletivamente que envolve as condições de trabalho, à infraestrutura da escola e à formação para dar sustentação às suas práticas pedagógicas. Conclui-se ser necessário ampliar o debate e ações afirmativas na perspectiva inclusiva a todos os professores. (BROSTOLIN e SOUZA, 2023, p.52).

Um dos símbolos dessa política onde a integração em sala de aula é o foco da inclusão é o atendimento educacional especializado (AEE), estabelecido no Brasil pela Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). De acordo com a LDB (BRASIL, 1996), o AEE é um serviço complementar ou suplementar à formação desses alunos, com o objetivo de garantir a igualdade de condições para o acesso e a permanência deles na escola regular, promovendo seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional. Conforme descreve

Possa e Pieczkowski (2020) "discursos inclusivos presentes nas instituições escolares e nas políticas públicas de inclusão surgem como uma forma de governamento das populações, buscam o controle e o gerenciamento do risco, além da subjetivação dos indivíduos." desse modo, mesmo que pela letra da lei, seja uma assistência complementar, na prática, a aplicação do AEE é segregatória, uma vez que a presença do aluno atípico em sala de aula acaba por vezes sendo integrativa, e o processo de aprendizado é deslocado para fora da sala de aula regular, para as salas de recursos multifuncionais.

Visto todo esse panorama, o presente estudo tem como objetivo analisar como as práticas inclusivas desenvolvidas em uma escola de ensino regular da cidade de Fortaleza fortalecem o desenvolvimento de crianças atípicas.

2 Revisão de literatura

Tendo como base o que já fora discutido no tópico anterior, é importante ressaltar que a forma como o atendimento educacional especializado é oferecido pode apresentar outros desafios significativos para os alunos neuro divergentes, como o fato de o serviço muitas vezes ser ofertado no contraturno das aulas regulares. Isso significa que esses alunos têm que lidar com uma rotina exaustiva, frequentando a escola regular durante o período diurno e, em seguida, participando do atendimento especializado em horários adicionais. Essa sobrecarga, além de distanciar o processo de aprendizado da sala de aula regular, pode resultar em fadiga, diminuição da motivação e dificuldades de concentração, prejudicando o aprendizado e o bem-estar dos estudantes.

Portanto, apesar de necessário como medida suplementar, a necessidade de disponibilizar o AEE no contraturno pode criar uma barreira adicional para a inclusão desses alunos no ambiente escolar. Além de enfrentarem os desafios acadêmicos e sociais inerentes à educação, eles também precisam conciliar horários e compromissos extras, o que pode gerar estresse e impactar negativamente seu desempenho. Posteriormente, outro marco da legislação brasileira de inclusão é a Lei Brasileira de Inclusão, promulgada em 6 de julho de 2015, a qual tem por objetivo estabelecer diretrizes para a inclusão social em diferentes esferas de atuação no território brasileiro, inclusive no ambiente escolar (BRASIL, 2015).

De acordo com o documento elaborado pelo Grupo de Trabalho sobre a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), o movimento global em prol da inclusão representa uma iniciativa política, cultural, social e pedagógica que busca garantir o direito de todos os alunos de participarem, aprenderem e se integrarem sem discriminação. A educação inclusiva é um paradigma educacional fundamentado nos princípios dos direitos humanos, que busca equilibrar igualdade e diferença como valores inseparáveis, indo além da mera equidade formal ao levar em consideração as circunstâncias históricas que levaram à exclusão tanto dentro como fora do âmbito escolar.

Reconhecendo que os desafios enfrentados pelos sistemas educacionais evidenciam a necessidade de combater práticas discriminatórias e encontrar alternativas para superá-las, a educação inclusiva desempenha um papel central nos debates sobre a sociedade contemporânea e o papel da escola na superação da exclusão. Os princípios para a construção de sistemas educacionais inclusivos levam a uma revisão da organização de escolas e turmas especiais, exigindo uma mudança estrutural e cultural na escola para atender às necessidades específicas de todos os alunos (BRASIL, 2008.).

Apesar das políticas públicas vigentes, a prática inclusiva no sistema educacional brasileiro ainda é incipiente. Segundo Pletsch (2011, p. 52) “[...] talvez esteja na hora de mudarmos o foco do debate, tão centrado nas políticas de Educação Inclusiva, para políticas que garantam, de fato e de direito, o acesso de todos os alunos com e sem deficiência à aprendizagem escolar”.

Nesse sentido, de acordo com Fonseca (2002), a psicologia escolar é uma prática que busca contribuir para a qualidade da educação e o desenvolvimento integral dos indivíduos envolvidos no processo educativo. No Brasil, a literatura sobre psicologia e educação tornou-se mais abundante a partir da década de 1970, com um aumento significativo nos últimos 15 anos, principalmente após 1996, impulsionada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2002). Esse movimento tem proporcionado uma reflexão fundamental sobre a formação e a identidade dos profissionais da área educacional, incluindo o papel dos psicólogos no ambiente escolar.

A psicologia escolar pode desempenhar um papel importante no processo de inclusão. Os psicólogos escolares podem ajudar a criar um ambiente de aprendizagem inclusivo, oferecendo suporte aos professores e alunos, e trabalhando para reduzir os preconceitos e a discriminação (Leitão, 2006, p. 12).

De acordo com Vygotsky (1988), a educação inclusiva deve se basear em uma abordagem sociocultural que reconhece a importância das interações sociais e culturais no desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. A partir do entendimento do conceito de mediação semiótica, que abarca o entendimento da conexão entre as dimensões social e biológica da vida humana, Vygostky (2005) reflete como essa interação homem-ambiente social é importante para consolidar funções psicológicas superiores, como a linguagem, pensamento, consciência, etc.

O autor argumentava que a aprendizagem ocorre no contexto das relações sociais e que os alunos com necessidades especiais podem se beneficiar da interação com seus colegas e professores em um ambiente inclusivo.

Essa perspectiva, que une a temática da democracia e dos direitos humanos, reconhecendo a criança enquanto sujeito histórico imerso em um contexto sociocultural diverso (VYGOSTKY, 2010), reconhece a importância fundamental da escola formal na consolidação da democracia e a necessidade de um novo perfil da psicologia no ambiente escolar e educacional. Isso ratifica a necessidade de repensar a participação do psicólogo no processo de inclusão escolar, utilizando ferramentas como a adaptação razoável e o atendimento educacional especializado (AEE), conforme assegurado pela

Lei Brasileira de Inclusão, sempre respeitando a individualidade e o papel ativo do indivíduo dentro desse processo.

Além disso, o psicólogo deve assumir um papel fundamental na integração da comunidade escolar, dando suporte e embasamento teórico embasado na ciência psicológica aos profissionais envolvidos na prática. Com base nesse contexto, é fundamental, então, repensar as atividades do psicólogo na vivência escolar, indo além do papel passivo de ouvinte de profissionais e alunos, mas participando ativamente de todas as etapas de um projeto de educação inclusiva.

3 Métodos

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, que é definida de acordo com Gil (2008, p.27) objetiva “proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Partindo de uma abordagem qualitativa, a pesquisa foi desenvolvida a partir do arcabouço metodológico do Estudo de Caso, que é definido como “(...) estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 2008, p.54). Para composição desse estudo, será utilizado documentos e o relato de experiência de um estágio realizado durante os meses de agosto de 2022 e fevereiro de 2023, em um projeto de educação inclusiva baseado na teoria sociointeracionista em uma escola privada na cidade de Fortaleza-CE.

Durante esse período, foram feitas atividades de observação simples, leitura e análise de documentos como a política de educação inclusiva, a política interna da escola, entrevistas de matrícula e atividades de avaliação. Tal processo objetivou esclarecer questões como as necessidades trazidas pelos alunos que chegam à instituição, as características desses alunos e como se dá o processo de integração dos alunos neuro divergente com os alunos do ensino regular.

Todos os dados coletados foram analisados a partir do processo de triangulação de dados, que é definido por Zappellini e Feuerschütte (2015, p. 246-247) como “procedimento que combina diferentes métodos de coleta e de análise de dados, diferentes populações/sujeitos (ou amostras/objetos), diferentes perspectivas teóricas e diferentes momentos no tempo com o propósito de consolidar suas conclusões”.

4 Problemática identificada

Durante o estágio realizado em uma instituição de educação privada na cidade de Fortaleza, CE, foi possível fazer observações metodológicas e práticas relevantes. A instituição tem como missão, segundo seu estatuto, empreender ações junto à comunidade escolar para construir um mundo melhor, promovendo o sucesso individual e coletivo de seres humanos íntegros, reflexivos, protagonistas de sua história e apaixonados pela aprendizagem. Essa missão é colocada em prática por meio de um

sólido projeto de educação inclusiva, que conta com uma equipe multidisciplinar composta por profissionais de diversas áreas, coordenada pelo setor de psicologia.

O Plano Político-Pedagógico da escola, além de englobar sua missão e metodologia, também desenha o que seria seu projeto de educação inclusiva abrangendo diversas ações, como a adaptação de materiais didáticos e avaliações, acompanhamento em sala de aula, atendimento educacional especializado e escuta ativa de pais e alunos. Essas ações são fundamentais para garantir que todos os alunos, independentemente de suas especificidades, tenham acesso a uma educação de qualidade e possam desenvolver todo o seu potencial.

A equipe multidisciplinar responsável pelo projeto de educação inclusiva é composta por profissionais capacitados e experientes, que trabalham em conjunto para garantir que as necessidades de cada aluno sejam atendidas de forma individualizada e respeitando suas particularidades. Além disso, a escola promove a inclusão por meio da sensibilização de toda a comunidade escolar, que é incentivada a valorizar a diversidade e a respeitar as diferenças.

O projeto de educação inclusiva implementado pela escola é embasado em referências teóricas e acadêmicas, que destacam a importância da inclusão na promoção de uma educação de qualidade e na formação de cidadãos críticos e conscientes. Dessa forma, a escola cumpre um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, que valoriza a diversidade e respeita as diferenças.

A escola adota a metodologia sociointeracionista, baseada na teoria de Vygotsky, que enfatiza a importância das interações sociais e culturais no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem das crianças. Vygotsky defende que a mente humana é influenciada por fatores sociais e que a aprendizagem ocorre por meio da interação com outras pessoas e com o ambiente cultural ao nosso redor.

Assim, além da mediação pedagógica, é fundamental incentivar a interação social e o contato com o outro, independentemente de suas especificidades (COSTA, 2006).

Portanto, a estrutura do projeto de educação inclusiva segue a mesma premissa metodológica, uma vez que Vygotsky ressalta a importância do contexto sociocultural no processo de superação. Ele argumenta que o desenvolvimento humano resulta da interação entre fatores externos e internos, decorrente do processo de mediação semiótica. Por exemplo, no caso de crianças com deficiência visual, o organismo se reorganiza para que as funções restantes possam trabalhar juntas e superar a deficiência, utilizando meios especiais como o Braille.

Da mesma forma, crianças com deficiência auditiva desenvolvem capacidades visuais e espaciais-temporais em interação com diferentes instrumentos, destacando-se a Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS).

Vygotsky (1988) defende que a deficiência pode se tornar o ponto de partida e a força propulsora do desenvolvimento psíquico e da personalidade, uma vez que desencadeia estímulos que levam à compensação e à superação. Ele acredita que todas

as crianças têm potencial para aprender e se desenvolver, mesmo aquelas com comprometimento severo, desde que recebam ensino adequado, pois a aprendizagem organizada resulta em desenvolvimento mental.

Assim, a psicologia escolar desempenha um papel fundamental no apoio à implementação de práticas inclusivas, contribuindo para a qualidade da educação e o desenvolvimento integral dos indivíduos envolvidos no processo educativo, em conformidade com as diretrizes teóricas e legais que embasam essa perspectiva (FONSECA, 2002; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2002; ANTUNES, 2008).

Dessa forma, a metodologia sociointeracionista adotada pela escola é fundamental para a promoção da educação inclusiva, pois valoriza a interação social e cultural como fatores essenciais para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, independentemente de suas especificidades. Além disso, a teoria de Vygotsky destaca a importância do ensino adequado e da mediação pedagógica para a superação das limitações impostas pela deficiência, permitindo que todas as crianças possam desenvolver seu potencial e alcançar o sucesso acadêmico e pessoal.

Para que crianças com desenvolvimento atípico tenham mais oportunidades de inclusão no contexto regular de ensino, é necessário considerar seu potencial e enxergá-las como seres humanos capazes. A diversidade presente na escola não deveria ser um obstáculo, mas sim um elemento facilitador da aprendizagem.

O projeto de educação inclusiva surge dessa necessidade, visando contribuir não apenas para o desenvolvimento dos alunos atípicos, mas também como uma ferramenta de inclusão, promovendo a interação entre alunos típicos e atípicos em um ambiente propício para o aprendizado pedagógico e humano.

Na instituição em questão, o projeto de educação inclusiva é composto por uma série de etapas conduzidas por profissionais de diversas áreas. Como mencionado anteriormente, a metodologia sócio-interacionista, fundamentada nas teorias de Vygotsky, serve como referência teórica. Além disso, os profissionais orientam-se pelos manuais de referência de atuação elaborados pelo Conselho Federal de Psicologia e pelas diretrizes estabelecidas na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015.

Essa legislação garante a disponibilidade de recursos de adaptação razoáveis para garantir o pleno desenvolvimento dos alunos. Durante o período de estágio, tive a oportunidade de acompanhar e participar de diversas atividades conduzidas pelo psicólogo escolar e a equipe responsável pelo projeto. Entre essas atividades, três se destacaram como as mais relevantes para a estruturação de um plano pedagógico de inclusão mais efetivo e humanizado, visando não só as necessidades pedagógicas como também as necessidades socioemocionais.

4.1 Entrevista de Matrícula:

A entrevista de matrícula é uma atividade na qual o psicólogo realiza uma conversa individual com os responsáveis pelo aluno que está ingressando na instituição de ensino.

O objetivo dessa entrevista é obter informações relevantes sobre o histórico do aluno, seu desenvolvimento socioemocional, suas habilidades e dificuldades, bem como qualquer outra informação relevante para compreender o contexto educacional e as necessidades específicas do estudante.

Essa atividade permite ao psicólogo estabelecer um primeiro contato com a família e criar uma base inicial para o acompanhamento do aluno ao longo de seu percurso educacional, visando entender seu histórico familiar e cultural para compreender sua zona de desenvolvimento e elaborar estratégias para explorá-la (VYGOTSKI, 1988).

4.2 Atividade de Sondagem:

É o processo de avaliar as dificuldades na escolarização, consistindo em realizar uma avaliação inicial das características e competências dos alunos, buscando identificar suas habilidades, conhecimentos, dificuldades e necessidades específicas. É essencial adotar uma abordagem prospectiva, focando no que o aluno pode desenvolver, em vez de se restringir ao que ele não consegue realizar, conforme descrito na Lei Brasileira de Inclusão (13.146 de 2015).

O objetivo dessa atividade é fornecer subsídios para o planejamento de intervenções pedagógicas e apoio psicossocial, possibilitando uma compreensão mais aprofundada dos estudantes e direcionando as ações do psicólogo na promoção do desenvolvimento e bem-estar dos alunos.

4.3 Acompanhamento em Sala de Aula:

O acompanhamento em sala de aula envolve a presença no contexto escolar, atuando diretamente nas atividades pedagógicas e interagindo com os alunos e professores. Essa atividade tem como objetivo promover a inclusão, apoiar o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, além de identificar dificuldades de aprendizagem, fornecer orientações aos professores, propor adaptações curriculares e desenvolver atividades de intervenção.

O diálogo constante com todos os envolvidos no processo educativo é imprescindível para criar um ambiente de colaboração e construir estratégias conjuntas em prol do desenvolvimento e bem-estar dos alunos. Conforme sugerem as Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos (os) na Educação Básica, "desenvolvimento,

relações afetivas, prazeres e sofrimentos, comportamentos, ideias e sentimentos, motivação e interesse, aprendizagem, socialização, significados, sentidos e identificações" contribuem para valorizar os sujeitos envolvidos nas relações escolares (CFP, 2019, p. 53). Nesse movimento, é possível observar o comportamento dos alunos, identificar dificuldades de aprendizagem, fornecer orientações aos professores, propor adaptações curriculares, desenvolver atividades de intervenção e promover o diálogo entre todos os envolvidos no processo educativo.

4.4 Adaptações:

O setor de pedagogia é responsável pela adaptação do material didático do aluno, bem como de provas ou trabalhos, de acordo com as necessidades específicas de cada aluno, conforme descrito pela Lei Brasileira de Inclusão (13.146 de 2015).

Para esse processo, é de fundamental importância o alinhamento entre o acompanhamento em sala de aula, o profissional responsável por acompanhar o aluno no dia a dia, estabelecendo contato com suas dificuldades e habilidades pedagógicas, e o pedagogo responsável por elaborar ferramentas pedagógicas dentro da zona de aprendizagem do aluno, proporcionando a manutenção das habilidades já desenvolvidas e a diversificação delas. Além disso, é de fundamental relevância a participação direta do psicólogo escolar nesse processo, para acompanhar os avanços socioemocionais e pedagógicos da criança, visando auxiliar, juntamente com toda a equipe, na busca por estratégias que permitam ao aluno superar quaisquer entraves, obstáculos, atitudes ou comportamentos que limitem ou impeçam a participação ativa do aluno na vida escolar.

Considerações finais

Ao longo do estágio, foi possível constatar a importância do psicólogo escolar como um agente de transformação no contexto da educação inclusiva. Suas atividades e intervenções são fundamentais para garantir que todos os alunos, independentemente de suas especificidades, tenham acesso a uma educação de qualidade e possam desenvolver todo o seu potencial. O projeto de educação inclusiva implementado pela escola, embasado em uma abordagem sociointeracionista e nas diretrizes legais estabelecidas pela Lei Brasileira de Inclusão, tem proporcionado um ambiente acolhedor e participativo, onde a diversidade é valorizada e respeitada.

A entrevista de matrícula, apesar de limitada, tem um papel fundamental no estabelecimento de uma base sólida para o acompanhamento do aluno ao longo de seu percurso educacional. Por meio dessa atividade, o psicólogo escolar estabelece um primeiro contato com a família e obtém informações relevantes sobre o aluno, sua história, habilidades e dificuldades, permitindo uma compreensão mais ampla de seu contexto educacional e suas necessidades específicas. Portanto, é de fundamental importância uma condução atenta, explorando, de maneira respeitosa, o histórico do

aluno para traçar um perfil prévio e prevendo os potenciais entraves e proveitos que o aluno pode enfrentar na instituição.

A atividade de sondagem, por sua vez, desempenha um papel importante na identificação das características, habilidades e necessidades dos alunos. Essa avaliação inicial fornece subsídios essenciais para o planejamento de intervenções pedagógicas e apoio psicossocial, visando promover o desenvolvimento e o bem-estar dos estudantes. É fundamental adotar uma abordagem prospectiva, além das respostas objetivas é importante uma visão humana e holística do indivíduo, focada nas potencialidades dos alunos e nas possibilidades de desenvolvimento, em consonância com os princípios da Lei Brasileira de Inclusão e a metodologia educacional adotada.

O acompanhamento em sala de aula é uma atividade fundamental, tomando por base as críticas apontadas no texto, proporcionando a inclusão, aprendizado e integração sem afastar o aluno da vivência em sala de aula além de proporcionar ao psicólogo escolar atuar diretamente no contexto educacional, promovendo a inclusão como processo compartilhado de todo o corpo escolar, apoiando o desenvolvimento socioemocional dos alunos e identificando possíveis dificuldades de aprendizagem e de socialização. Através desse acompanhamento, é possível fornecer orientações aos professores, propor adaptações curriculares e desenvolver atividades de intervenção que visam criar um ambiente colaborativo e estimulante para o desenvolvimento dos alunos.

Diante disso, fica evidente que a inclusão não é apenas um problema de espaço físico. É preciso que haja uma mudança de mentalidade, tanto por parte dos professores quanto da comunidade escolar. Desse modo, a presença e atuação do psicólogo escolar são indispensáveis para a promoção de uma educação inclusiva de qualidade. Seu trabalho em conjunto com a equipe multidisciplinar e a comunidade escolar é essencial para criar um ambiente acolhedor, respeitoso e participativo, onde todos os alunos se sintam valorizados e tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial máximo. Através de uma abordagem socio-interacionista e da aplicação das diretrizes legais, o projeto de educação inclusiva da escola se consolida como uma referência no campo da educação, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 2, p. 469–475, dez. 2008.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília: Governo Federal, 2015.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

BROSTOLIN, M. R.; SOUZA, T. M. F. DE. A docência na educação infantil: pontos e contrapontos de uma educação inclusiva. **Cadernos CEDES**, v. 43, n. 119, p. 52–62, jan. 2023.

COSTA, D. A. F. Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial. **Rev. psicopedag** São Paulo, v. 23, n. 72, p. 232-240, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos (os) na Educação Básica**. Brasília: CFP, 2019.

DEL PRETTE, Z. A. P; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais e educação: pesquisa e atuação em psicologia escolar/educacional. In: DEL PRETTE, Z. A. P (Org.). **Psicologia Escolar, Saúde e Qualidade de Vida**. Campinas: Alínea, 2001. (pp. 113-141).

FERNANDES, Raquel Grilo Oliveira. **Escola Inclusiva: Percepção de professores sobre dislexia, inclusão e estratégias pedagógicas**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Especial)- Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu. Viseu, Portugal, 2016.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios / Paulo Freire**. – 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001.(Coleção Questões de Nossa Época ; v.23)

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

NUNES, S. DA S.; SAIA, A. L.; TAVARES, R. E.. Educação Inclusiva: Entre a História, os Preconceitos, a Escola e a Família. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 4, p. 1106–1119, out. 2015.

POSSA, J. D. B.; PIECZKOWSKI, T. M. Z. Desafios docentes para a atuação no Atendimento Educacional Especializado. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 33, p. e37/ 1–23, 2020

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 2a ed. brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

ZAPPELLINI, M. B.; FEUERSCHÜTTE, S. G. O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 241-273, 30 jun. 2015.

Como citar esse trabalho:

SILVA, Francisco Luan Farias da Silva; MARTINS, Cícera Mônica da Silva Sousa. Psicologia escolar e educação inclusiva: um olhar para a diversidade e inclusão no ambiente educacional. **Duna: Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 94-105, jan./mar. 2025.

TECNOLOGIAS PARA O TRATAMENTO DO PROLAPSO DE ÓRGÃOS PÉLVICOS (POP): REVISÃO INTEGRATIVA

TECHNOLOGIES FOR TREATMENT OF PELVIC ORGAN PROLAPSE (POP): INTEGRATIVE REVIEW

Maria Ludmylla Barreto Sousa ¹

Antônio Diego Costa Bezerra ²

Isabella Lima Barbosa Campelo ³

1 Introdução

O prolapso de órgãos pélvicos (POP) é um problema de saúde pública significativo que afeta milhões de mulheres em todo o mundo. O POP resulta de danos ou deficiências

¹ Enfermeira, Especialização em Estomaterapia pela Faculdade Rodolfo Teófilo.

²  Enfermeiro pelo Centro Universitário UniFanor Wyden através do Programa Universidade para todos (Prouni) (2021.2). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). MBA em Gestão em Saúde 4.0 pela Business Behavior Institute- BBI of Chicago e Centro Universitário Celso Lisboa (2022-2023). Especialista em Enfermagem Cardiovascular e Hemodinâmica (2022-2023). Tecnólogo em Marketing pelo Centro Universitário Unifavip. Membro do Grupo de Pesquisa no CNPq- Políticas, Saberes e Práticas em Enfermagem e Saúde Coletiva. Formado no curso técnico em enfermagem pelo Centro Integrado de Educação Profissional (CIEP). Presidente da Sociedade Brasileira de Pesquisa e Inovações em Saúde (SOBRAPIS). Coordenador do projeto Inova Ciência Jovem com vínculo ao CNPq e Instituto do Câncer do Ceará (ICC). Atualmente é Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Rodolfo Teófilo- Rede Multiversa. Foi professor do Centro Universitário do Maciço de Baturité (UniMB) onde ministrou as disciplinas de Semiologia e Semiotécnica, Práticas de Extensão Acadêmica I, II e III e Processos do cuidar em Saúde e Enfermagem.

³  Enfermeira. Pós Doutora Saúde da Família Fiocruz-Ce. Doutora em Saúde Coletiva pela associação ampla Universidade Estadual do Ceará/Universidade Federa do Ceará/Universidade de Fortaleza. Mestre em Saúde Coletiva. Especialista em Ginecologia e Obstetrícia; Saúde da Família na área de Saúde do trabalhador. Consultora em Aleitamento Materno e Laserterapia. Doula e Educadora Perinatal. Coordenadora acadêmica do Curso de Enfermagem. Docente do curso de graduação Enfermagem Unifanor Wyden. Membro do Núcleo docente estruturante. Membro do CONSUMI. Responsável Técnica do Núcleo Integrado em Saúde Unifanor. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Saúde da Mulher na Unifanor. Docente e responsável técnica na pós-graduação em ginecologia e obstetrícia. Leciona disciplinas na pós-graduação Pré-natal e Abordagem Sindrômica e ISTS. Docente de disciplinas EAD dos cursos de Saúde. Núcleo docente estruturante de cursos EAD. Presidente do Instituto Materno Infantil do Ceará.

nos tecidos de suporte e sustentação dos órgãos pélvicos, como a fáscia endopélvica, ligamentos e músculo levantador do ânus. As principais causas de lesão dessas estruturas são a paridade e o parto vaginal. Esta condição pode ter um impacto profundo na qualidade de vida, levando a sintomas desconfortáveis, restrições nas atividades diárias e consequências psicológicas, sociais e financeiras.¹

A prevalência estimada é de 21,7% em mulheres de 18 a 83 anos, chegando a 30% em pacientes entre 50 e 89 anos. Com o envelhecimento da população, os custos de tratamento e a morbidade associada ao prolapso genital, há um importante problema de saúde pública em crescimento, com previsão de dobrar o número de mulheres buscando cuidados médicos nos próximos 30 anos. Fatores de risco incluem idade, paridade, histerectomia e cirurgias prévias, com outros fatores como tipo de parto e obesidade ainda sendo debatidos.

Além disso, esta condição está associada a uma série de fatores de risco, incluindo idade avançada, paridade, obesidade, história de parto vaginal e distúrbios do assoalho pélvico. A compreensão desses fatores de risco é crucial para identificar mulheres em maior risco e implementar medidas preventivas eficazes. Atualmente, o tratamento deve basear-se nos sintomas relatados pelas pacientes e nos achados do exame físico. Podendo este ser clínico ou cirúrgico e sua escolha depende da gravidade do prolapso e do estado geral da paciente.

Diante da prevalência significativa e do impacto substancial do POP na vida das mulheres, existe uma necessidade de abordagens de medidas de tratamento eficazes e acessíveis. Diversas tecnologias existentes auxiliam neste processo, no entanto, apesar dos avanços na terapia, lacunas no conhecimento persistem, especialmente no que diz respeito à eficácia comparativa de diferentes opções de prevenção e tratamento e seus efeitos a longo prazo na qualidade de vida.

Apesar dos avanços na terapia POP, persistem lacunas na literatura, particularmente em relação à eficácia e segurança a longo prazo das intervenções, impacto psicológico e social e avaliação de tecnologias. Além disso, há uma necessidade de maior enfoque em programas de educação e conscientização para pacientes e profissionais de saúde, bem como em pesquisa translacional que facilite a implementação clínica de novas descobertas.

Diante do exposto, este estudo busca preencher possíveis lacunas, fornecendo uma revisão da literatura sobre o POP e a utilização de tecnologias, destacando dados epidemiológicos relevantes, identificando áreas de pesquisas futuras e discutindo a importância de estratégias preventivas e de tratamento personalizadas com o objetivo de mapear na literatura científica as tecnologias de tratamento para o POP.

2 Métodos

2.1 Material e métodos

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, que busca aprofundar a compreensão sobre um determinado fenômeno e fazer uma análise sobre o que existe de conhecimento em determinada área/tema por meio de uma revisão ampla e sistemática da literatura. Esta revisão integrativa teve como questão norteadora: ‘Quais são as evidências disponíveis sobre as tecnologias preventivas e de tratamento utilizadas no gerenciamento holístico do prolapso de órgãos pélvicos e seus impactos na qualidade de vida das mulheres?’.

2.2 Estratégia de pesquisa e base de dados

A partir da decomposição da questão norteadora, foram retirados os termos livres para um mapeamento dos descritores e sinônimos que seriam usados nas buscas. Para isso, utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Medical Subjects Headings (MeSH Terms), recurso da base de dados PubMed para a identificação da terminologia padronizada que auxilia na definição dos assuntos.

Os descritores foram distribuídos em três grupos: objeto, fenômeno e contexto, tomando como base a organização dos termos de busca de acordo com a estratégia Pico/Peco. A sintaxe de busca foi construída com base nos itens identificados na questão norteadora. A partir do mapeamento dos descritores, foram realizados testes exploratórios com a combinação dos descritores identificados, utilizando-se os operadores booleanos AND e OR, formando, portanto, uma expressão síntese.

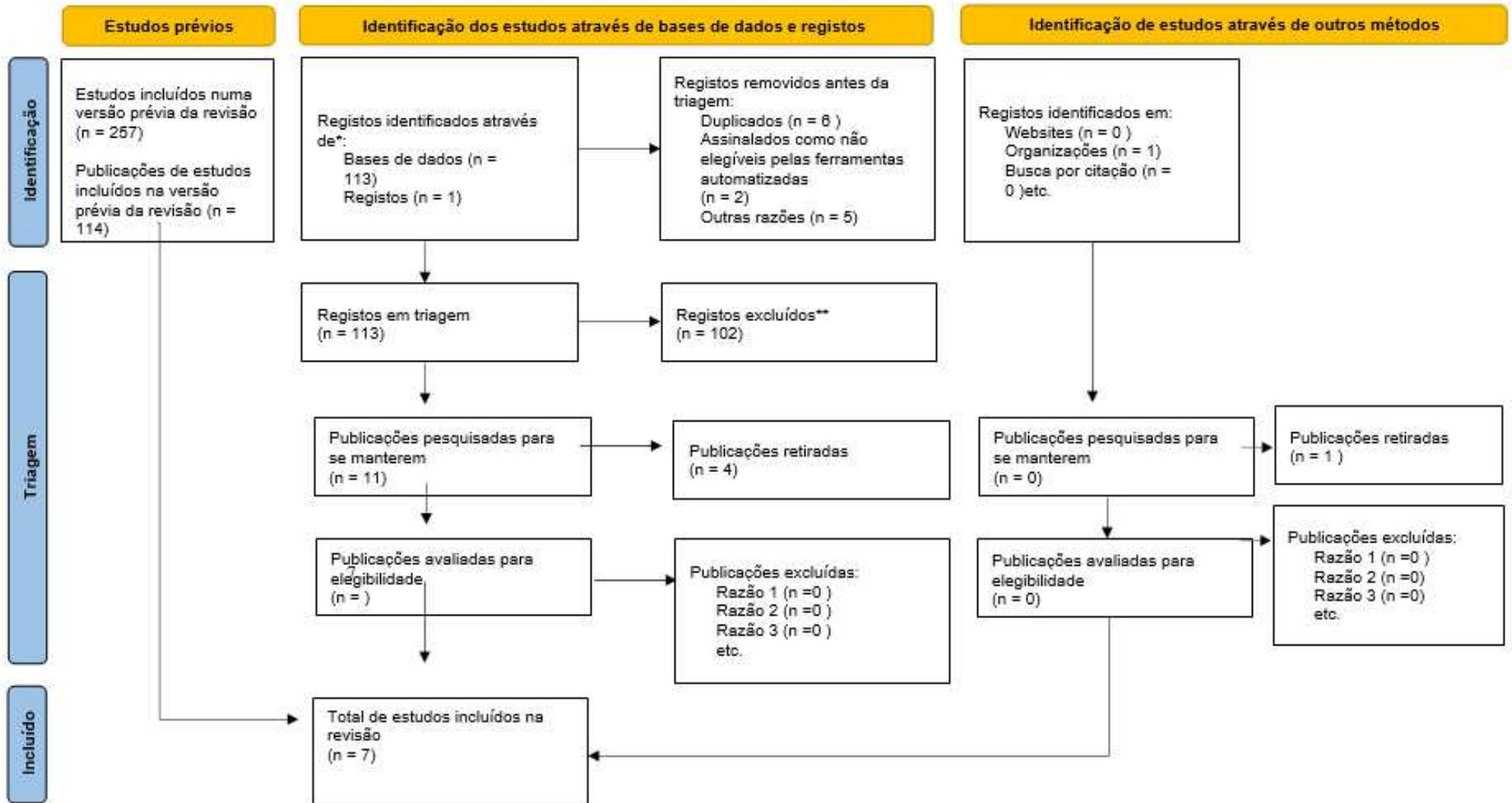
Para obtenção de maior abrangência nas buscas, foram realizados diversos cruzamentos dos descritores utilizando-se a pesquisa avançada das cinco bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS). Essas bases foram selecionadas por serem da área da saúde, enfermagem e tecnologias, de amplo alcance e com ampla representação geográfica das publicações indexadas.

Nas bases de dados, foi feita a busca sem restrição de idiomas, mas aplicando os termos/expressões em inglês, por considerar um alcance científico maior. A pesquisa ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2023. Também não houve restrição quanto ao ano de publicação dos estudos. A sintaxe final utilizada foi ("prolaps*" OR "prolapso de órgãos pélvicos" OR "prolapso uterino" OR "prolapso vaginal" OR "prolapso de útero" OR "prolapso de bexiga" OR "prolapso de reto" OR "prolapso de cúpula vaginal" OR "prolapso de cúpula uterina") AND ("qualidade de vida" OR "bem-estar" OR "satisfação com a vida") AND ("mulheres" OR "feminino" OR "pacientes do sexo feminino") AND ("tratamento" OR "intervenções" OR "terapia" OR "reabilitação" OR "promoção da saúde").

A busca bibliográfica nas bases de dados foi realizada em março de 2024, utilizando as sintaxes supracitadas. Foram identificados em uma análise prévia sem sistematização, 257 estudos, após alocação dos descritores um total de 114 artigos científicos foram encontrados, sendo 102 publicações na base de dados MEDLINE, 10 na

base LILACS, 1 na BDENF - Enfermagem e 1 na IBECs. Para a etapa de revisão e retirada de publicações duplicadas, exclusão de outras formas de publicação como livros (e-books), capítulos de livros e editoriais, foi utilizado o software de gerenciamento de referências Rryan. Apenas artigos científicos completos foram mantidos para revisão. O detalhamento do processo de seleção de literatura está descrito na figura 1.

Figura 1. Fluxograma baseado no modelo PRISMA 2020.



Fonte: Traduzido por: Verónica Abreu*, Sónia Gonçalves-Lopes*, José Luís Sousa* e Verónica Oliveira / *ESS Jean Piaget - Vila Nova de Gaia - Portugal

de: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71

Em seguida, realizou-se a etapa da revisão dos artigos, em que foram analisados os títulos e resumos de 114 artigos científicos tendo como base a questão norteadora. Desse total, 102 artigos científicos não permaneceram na revisão, onde 104 não estavam diretamente relacionados com o tema proposto, e em 2 não foi possível acessar o arquivo completo para leitura. Foram excluídos também os artigos de revisão (de literatura ou outros tipos) (n = 1).

7 artigos foram selecionados para a etapa de leitura completa (artigos incluídos), conforme apresentado no quadro 1, após aplicação dos critérios de inclusão, sendo eles: artigos científicos publicados nos idiomas inglês, português e espanhol.

2.3 Análise dos estudos

A análise dos dados seguiu o método para revisão integrativa, incluindo as etapas de extração, visualização, comparação e conclusões dos dados. O formulário de extração de dados foi elaborado com base na questão norteadora, e os dados extraídos incluem: objetivo e principais resultados no quadro 2. A síntese integradora dos dados é apresentada de forma categorial-narrativa.

2.4 Resultados e discussão

Dos 7 artigos selecionados que compuseram esta revisão integrativa, observou-se 4 artigos recuperados do Brasil, 2 da China e 1 da Holanda.

O quadro abaixo apresenta os autores, ano de publicação, título, fonte e país.

Quadro 1. Síntese dos artigos incluídos no estudo segundo autor, ano, título, fonte e país de publicação, Fortaleza-CE, 2024.

N	AUTOR	ANO	TÍTULO	FONTE	PAÍS
1	Sun M, Wu X, Wang X, Meng Q	2018	Seguimento de dois anos da reparação vaginal posterior com malha de Ultrapro	European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology	China
2	Guan X, Zhu L, Han X, Wang H, Ma C, Zhang Y, He Y	2015	Estudo comparativo da cirurgia de malha transvaginal, colpórrafia anterior e suspensão do ligamento útero-sacro para o	European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology	China

PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR PARA A DIVERSIDADE E INCLUSÃO NO AMBIENTE EDUCACIONAL

			tratamento do prolapso da parede vaginal anterior		
3	Roovers JP, van der Vaart CH, van der Bom JG, van Leeuwen JH, Scholten PC, Heintz AP	2016	Fixação sacroespinal versus cirurgia de malha transvaginal para o tratamento do prolapso apical vaginal: um estudo comparativo retrospectivo	International Urogynecology Journal and Pelvic Floor Dysfunction	Holanda
4	de Oliveira JC, da Silva Cotta RM, Ribeiro Pde F, de Almeida Gonçalves MT	2014	Reabilitação pélvica com cones vaginais: efeitos sobre a qualidade de vida e a incontinência urinária	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Brasil
5	Palma P, Riccetto C, Martins J, Ribeiro LH, Herrmann V, Riccetto C	2015	Impacto da fisioterapia para o prolapso de órgãos pélvicos na qualidade de vida sexual: um estudo controlado randomizado	Clinics	Brasil
6	Santos FC, Amaro JL, Yoshida LP, Kawano PR, Julião GPD, Carvalho LC	2014	Estudo da qualidade de vida das mulheres com prolapso genital submetidas à técnica de sacrocolpopexia	Revista da Associação Médica Brasileira	Brasil
7	Yoshida MM, Caiado AH, Yoshida LA, Julio G, Barbosa CJ, Riccetto CL	2004	Papel da ultrassonografia tridimensional na avaliação do prolapso genital	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia	Brasil

Fonte: extraído dos artigos incluídos na revisão.

Já o quadro 2 apresenta a síntese dos artigos segundo objetivo e principais resultados.

Quadro 2. Síntese dos artigos incluídos no estudo segundo objetivo e principais resultados.

N	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	Avaliar os resultados do uso de malha de polipropileno (Ultrapro) na reparação vaginal posterior em mulheres com prolapso de órgãos pélvicos.	Após dois anos de acompanhamento, a reparação vaginal posterior com malha de Ultrapro foi associada a uma baixa taxa de recorrência de prolapso de órgãos pélvicos e complicações pós-operatórias aceitáveis.
2	Comparar os resultados da cirurgia de malha transvaginal, colporrafia anterior e suspensão do ligamento útero-sacro para o tratamento do prolapso da parede vaginal anterior.	A cirurgia de malha transvaginal mostrou resultados superiores em termos de eficácia anatômica e melhoria dos sintomas em comparação com a colporrafia anterior e a suspensão do ligamento útero-sacro.
3	Comparar os resultados da fixação sacroespinal com a cirurgia de malha transvaginal para o tratamento do prolapso apical vaginal	Ambos os procedimentos foram eficazes no tratamento do prolapso apical vaginal, mas a fixação sacroespinal foi associada a uma menor taxa de complicações pós-operatórias e a um menor risco de erosão de malha em comparação com a cirurgia de malha transvaginal.
4	Avaliar os efeitos da reabilitação pélvica com cones vaginais na qualidade de vida e incontinência urinária em mulheres	A reabilitação pélvica com cones vaginais foi eficaz na melhoria da qualidade de vida e na redução dos sintomas de incontinência urinária em mulheres
5	Investigar o impacto da fisioterapia para o prolapso de órgãos pélvicos na qualidade de vida sexual das mulheres	fisioterapia para o prolapso de órgãos pélvicos resultou em melhorias significativas na qualidade de vida sexual das mulheres, evidenciando seu papel importante no tratamento dessa condição.

6	Avaliar a qualidade de vida das mulheres submetidas à técnica de sacrocolpopexia para o tratamento do prolapso genital.	A sacrocolpopexia mostrou-se eficaz na melhoria da qualidade de vida das mulheres com prolapso genital, resultando em redução dos sintomas e aumento da satisfação sexual.
7	Avaliar o papel da ultrassonografia tridimensional na avaliação do prolapso genital em mulheres.	A ultrassonografia tridimensional é uma ferramenta útil na avaliação do prolapso genital, permitindo uma avaliação precisa da anatomia pélvica e dos defeitos de suporte.

Fonte: extraído dos artigos incluídos na revisão.

2.4.1 Uso de malha de polipropileno (Ultrapro) na reparação vaginal

Diversas abordagens foram discutidas para o tratamento do prolapso de órgãos pélvicos em mulheres, incluindo o uso de malha de polipropileno na reparação vaginal posterior, cirurgia de malha transvaginal, colporrafia anterior e suspensão do ligamento útero-sacro para prolapso da parede vaginal anterior, e a fixação sacroespinal comparada à cirurgia de malha transvaginal para prolapso apical vaginal. Além disso, a reabilitação pélvica com cones vaginais demonstrou melhorias na qualidade de vida e sintomas de incontinência urinária, enquanto a sacrocolpopexia foi eficaz na melhoria da qualidade de vida e satisfação sexual. A ultrassonografia tridimensional foi destacada como uma ferramenta útil na avaliação precisa do prolapso genital e dos defeitos de suporte.

Em relação ao uso de malha de polipropileno (Ultrapro) na reparação vaginal posterior em mulheres com prolapso de órgãos pélvicos, um estudo com trinta e duas pacientes foram avaliadas em uma pesquisa com seguimento médio de nove meses, sem diferença significativa entre os grupos com e sem tela. As pacientes tinham idade média de 63,3 anos e índice de massa corpórea médio de 26,4. Não houve complicações intraoperatórias, mas uma paciente teve erosão de tela, tratada com sucesso. O tempo cirúrgico foi menor no grupo com tela. O Índice de Quantificação de Prolapsos foi utilizado para avaliar o prolapso em diferentes pontos.⁵

As telas de polipropileno monofilamentar tipo I com macroporos são as mais seguras contra erosão e, portanto, as mais comumente utilizadas na prática clínica atualmente. No entanto, os estudos clínicos existentes têm um curto período de acompanhamento, geralmente até um ano, quando o ideal seria no mínimo três anos. Além disso, há uma falta de relatos sobre resultados funcionais e os estudos disponíveis apresentam uma ampla variação de resultados. A diversidade de telas, técnicas

cirúrgicas, amostras e critérios de avaliação de falhas e recorrências contribuem para a disparidade de resultados na literatura.⁶

2.4.2. Tratamento cirúrgico do prolapso de órgãos pélvicos

O tratamento cirúrgico do prolapso de órgãos pélvicos envolve técnicas reconstrutivas, como a colporrafia anterior tradicional e o uso de telas sintéticas ou biológicas como apontado em dois dos estudos avaliados. Pesquisas mostram que telas sintéticas têm melhores resultados anatômicos, mas também mais complicações. A colporrafia anterior tradicional foi considerada a opção preferencial. Telas são reservadas para casos específicos, devido aos riscos associados. Estudo de 2017 não mostrou diferenças significativas na qualidade de vida entre os diferentes tratamentos.⁷

Diferentes procedimentos cirúrgicos podem corrigir o prolapso de cúpula vaginal, com o sacrocolpopexia abdominal sendo considerado o tratamento de primeira escolha, apesar do tempo de operação e internação serem maiores. A literatura mostra que a sacrocolpopexia laparoscópica tem menor tempo de internação e perda de sangue comparado à técnica abdominal.⁸ Em conformidade, estudo⁴ apontou que em 87,5% dos casos, na técnica de sacrocolpopexia laparoscópica extraperitoneal de única porta transvaginal o tempo médio de operação foi de 118 minutos, com perda média de sangue de 68 ml. A pontuação média de dor na escala visual analógica (VAS) pós-operatória em 24 horas foi de 0,7. Houve uma melhora significativa no prolapso físico e na qualidade de vida das pacientes após 12 meses da cirurgia, sem exposição da malha ou recorrência do prolapso.

Cada estudo apresentado na revisão apresenta complicações específicas relacionadas aos procedimentos realizados. No estudo⁹ que investigou o seguimento de dois anos da reparação vaginal posterior com malha de Ultrapro, possíveis complicações incluem erosão de tela, infecção, dispareunia, dor crônica pélvica, hematoma e retenção urinária. Já no estudo¹⁰ que comparou a cirurgia de malha transvaginal, colporrafia anterior e suspensão do ligamento útero-sacro para o tratamento do prolapso da parede vaginal anterior, complicações como erosão de tela, dor pélvica crônica, infecção, sangramento excessivo, dispareunia, hematoma e retenção urinária podem ocorrer. E no estudo¹¹ que examinou a fixação sacroespinal versus cirurgia de malha transvaginal para o tratamento do prolapso apical vaginal, complicações como erosão de tela e dor pélvica crônica podem ser observadas.

As tecnologias são amplas e podem contribuir na prevenção e tratamento do POP e outras alterações e vulnerabilidades ginecológicas e do assoalho pélvico. Um dos estudos apresentados avaliou o papel da ultrassonografia tridimensional na avaliação do prolapso genital em mulheres. Um outro estudo também avaliou a utilidade da sonografia tridimensional transvaginal (3DTVS) em comparação com a ressonância magnética pélvica para diagnosticar anomalias uterinas em 30 pacientes do sexo feminino. As pacientes, com idades entre 18 e 40 anos. A 3DTVS mostrou-se altamente precisa no diagnóstico de anomalias uterinas e apresentou forte concordância com a ressonância magnética, pois ambas podem fornecer informações valiosas sobre os detalhes internos e o contorno externo do útero.¹²

2.4.3 Uso da ultrassonografia no auxílio ao tratamento

O crescente interesse em distúrbios do assoalho pélvico tem levado ao desenvolvimento de novas técnicas de imagem, com a crescente importância da ultrassonografia como destacado anteriormente. A técnica é considerada uma ferramenta acessível para a imagem do compartimento pélvico posterior. Um estudo¹³ objetivou destacar o papel da ultrassonografia 3D na avaliação da defecação obstruída em mulheres e comparar os achados com a defecografia. A ultrassonografia pode ser considerada um teste complementar à defecografia na investigação de pacientes com defecação obstruída. A ultrassonografia pode diagnosticar a atenuação e avulsão do músculo elevador, a espessura do Esfíncter Interno do Ânus (IS); Esfíncter Externo do Ânus (ES) e Plano Retocele Sacral (PRS) e a distensibilidade da área hiatal.

Entre os estudos analisados, aqueles que apresentam exercícios como tecnologias para tratamento também são destaques na comparação literária. Estudo¹⁴ analisou a eficácia de exercícios perineais e cones vaginais na incontinência urinária feminina. Ressalta-se ainda que este [é um campo de trabalho em abrangência para o estomaterapeuta e que pode acrescentar ao trabalho do enfermeiro. Ambos os grupos mostraram melhora estatisticamente significativa na perda urinária e na força muscular perineal. A sensação de umidade e desconforto também diminuiu após a intervenção. Os exercícios perineais ajudaram a reequilibrar a pelve e melhorar a flexibilidade muscular. A conscientização da contração do assoalho pélvico é essencial, e a correção estática da pelve mostrou ser eficaz no tratamento da incontinência urinária feminina. A importância da abordagem preventiva e da individualização do tratamento também foi destacada.

Diante dos estudos apresentados, destaca-se por fim as limitações das pesquisas, que podem envolver o curto período de acompanhamento: na avaliação dos resultados a longo prazo das intervenções. A falta de padronização nos métodos de avaliação dos resultados, onde diferentes estudos podem usar critérios de avaliação variados, o que torna difícil determinar a eficácia relativa das intervenções. Por fim, a heterogeneidade das amostras, em termos de características demográficas, gravidade do prolapso e histórico médico das pacientes, podendo introduzir viés nos resultados e limitar a generalização dos achados para outras populações.^{15, 16}

Considerações finais

O estudo apresenta possibilidades de tratamento para prolapso de órgãos pélvicos em mulheres, incluindo diferentes técnicas cirúrgicas e terapias não invasivas. Destaca-se a reparação vaginal posterior com malha de polipropileno, a colporrafia anterior tradicional, a sacrocolpopexia laparoscópica, e a reabilitação pélvica. Além disso, a reabilitação pélvica com cones vaginais e os exercícios perineais foram associados a melhorias na qualidade de vida e sintomas de incontinência urinária.

A ultrassonografia tridimensional é apontada como útil na avaliação do prolapso genital, embora existam limitações nos estudos devido a curtos períodos de acompanhamento e falta de padronização nos métodos de avaliação. São necessárias mais pesquisas para fornecer evidências robustas sobre as melhores práticas na prevenção e tratamento do prolapso de órgãos pélvicos.

Referências Bibliográficas

1. Rodrigues AM, Rodrigues F, Palmeira B, Da Silva DS, Da Costa SC. Fatores de risco para o prolapso genital em uma população brasileira. **Rev Bras Ginecol Obstet.** 2009;31(1):17-21. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032009000100004>.
2. Juliato CR, Da Silva Lara LA, Nogueira AA, Santos Junior LC, Brito LGO. Mesh Surgery for Anterior Vaginal Wall Prolapse: A Meta-analysis. **Rev Bras Ginecol Obstet.** 2016;38(7):356-64.
3. Maher C, Feiner B, Baessler K, Schmid C. Transvaginal mesh or grafts compared with native tissue repair for vaginal prolapse. **Cochrane Database Syst Rev.** 2016;2.
4. Lu Z, Wang Y, Zhang M, Liu P, Chen Q, He S. Transvaginal extraperitoneal single-port laparoscopic sacrocolpopexy for apical prolapse after total/subtotal hysterectomy: Chinese surgeons' initial experience. **BMC Surg.** 2024;24(25).
5. Lunardelli JL, Andrade MS, Schmitt ACB, Cerski CTS, Deutsch AD. Tela de polipropileno versus correção sítio-específica no tratamento do prolapso de parede vaginal anterior: resultados preliminares de ensaio clínico randomizado. **Rev Col Bras Cir.** 2009;36(3):210-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-69912009000300006>.
6. Antunes FMV, Mouallem JM, Siniscalchi RT. Uso de Telas de Polipropileno Recobertas para Tratamento de Prolapsos Genitais Femininos. **Health Sci J.** 2012;2(3):79-90.
7. Glazener CM, Maher C, Adams EJ, Hagen S, Stark D, Traynor I. Mesh, graft or standard repair for women having primary transvaginal anterior or posterior compartment prolapse surgery: two parallel-group, multicenter, randomized, controlled trials (PROSPECT). **Lancet.** 2017;389(10067):381-92.
8. Coolen ALWM, Van Ierland Y, Roelofs JMF, Mol B, Van Eijndhoven H, Van Den Boer F. Laparoscopic sacrocolpopexy versus vaginal sacrospinous fixation for vaginal vault prolapse, a randomized controlled trial: SALTO-2 trial, study protocol. **BMC Womens Health.** 2017;17(52).
9. Sun M, Liu S, Fan R, Wu H, Sun H. Seguimento de dois anos da reparação vaginal posterior com malha de Ultrapro. **Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol.** 2018.
10. Guan X, Wei X, Wang L, Zhang Y, Ding J. Estudo comparativo da cirurgia de malha transvaginal, colpórrafia anterior e suspensão do ligamento útero-sacro para o

tratamento do prolapso da parede vaginal anterior. **Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol.** 2015.

11. Roovers JP, Van IJsselmuiden MN, Baggerman H, Van Houten L. Fixação sacroespinal versus cirurgia de malha transvaginal para o tratamento do prolapso apical vaginal: um estudo comparativo retrospectivo. **Int Urogynecol J Pelvic Floor Dysfunct.** 2016.

12. Abd Elsalama SM, Elgendy MR, Hassan AA, Abdelhamid GM, Ezzeldin MA. Role of three-dimensional transvaginal sonography compared with magnetic resonance imaging in diagnosis of Mullerian duct anomalies. **Egypt J Radiol Nucl Med.** 2020;51(40).

13. Abdel Latif M, Mohamed A, Ibrahim M, Khater M, El-Hamd MA. Papel da ultrassonografia tridimensional em mulheres com defecação obstruída (em comparação com a defecografia). **Egypt J Radiol Nucl Med.** 2020;51(1).

14. De Oliveira JC, Silva-Filho AL, Girao MJBC, Sartori MGF. Reabilitação pélvica com cones vaginais: efeitos sobre a qualidade de vida e a incontinência urinária. **Rev Esc Enferm USP.** 2014.

15. Santos FC, Ribeiro Do Valle E, Nogueira AA, Martins P, Haddad JM, Baracat EC. Estudo da qualidade de vida das mulheres com prolapso genital submetidas à técnica de sacrocolpopexia. **Rev Assoc Med Bras.** 2014.

16. Yoshida MM, Caiado AH, Yoshida LA, Lima GR, Baracat EC. Papel da ultrassonografia tridimensional na avaliação do prolapso genital. **Rev Bras Ginecol Obstet.** 2004.

Como citar esse trabalho:

SOUSA, Maria Ludmylla Barreto; BEZERRA, Antônio Diego Costa; CAMPELO, Isabella Lima Barbosa. Tecnologias para o tratamento do Prolapso De Órgãos Pélvicos (POP): revisão integrativa. **Duna: Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 106-118, jan./mar. 2025.

IMPLANTAÇÃO DO *JUST-IN-TIME* NO ESTOQUE DE UMA LANCHONETE DE FORTALEZA, CEARÁ

IMPLEMENTATION OF JUST-IN-TIME IN THE INVENTORY OF A SNACK BAR IN FORTALEZA, CEARÁ

Arianny Kelly da Silva Fernandes¹

Carlos Henrique da Silva Morais²

Luciana Maia Carneiro³

Kleison de Paiva Freitas⁴

1 Introdução

O ramo alimentício, por ser um segmento empresarial muito comum e concorrido, é notório que existam em determinadas empresas, independente do seu porte, produtos que não tem tanto retorno financeiro assim. Diante disso, a pesquisa operacional que serve de fundamentação teórica deste estudo, por meio da programação linear, é um método da matemática aplicada utilizado para investigar problemas nesse contexto e propor melhorias.

Para isso, foi realizada uma intervenção empresarial em uma empresa do ramo alimentício localizada no bairro Quintino Cunha do município de Fortaleza, Ceará. E por meio de uma visita in loco, diagnosticou-se que o gargalo existente na empresa é a queda nas vendas de dois tipos de salgados que são vendidos no varejo, a coxinha de frango e a bola mista de presunto e queijo, o que gera uma preocupação na gestão, visto que estes são considerados como produtos “carro-chefe” da empresa.

Desta forma, a queda nas vendas de ambos os produtos gera sobras que não podem ser aproveitadas, visto que a qualidade fica comprometida por conta da farinha

¹ Discente de Administração do Unifanor e monitor(a) do Projete – Agência Experimental de Negócios

² Discente de Administração do Unifanor e monitor(a) do Projete – Agência Experimental de Negócios

³ Discente de Administração do Unifanor e monitor(a) do Projete – Agência Experimental de Negócios

⁴ Graduado em Estatística pela Universidade Federal do Ceará (2004.2) e Mestre em Gestão Logística e Pesquisa Operacional também pela UFC (2009.2) e Especialização em Administração e Marketing (Uninter - 2017). Fui desde 2006 professor de Estatística e probabilidade da Universidade Federal do Ceará (UFC), sendo vinculado ao Departamento de Estatística e Matemática Aplicada (DEMA). Atualmente sou professor no grupo YDUQS na UNIFANOR, desde 2007.

de panko que acentua a crocância assim que o salgado é frito. Frente a essa problemática evidente, a pergunta de partida desta pesquisa é: Como maximizar a receita de produtos com baixa demanda de uma lanchonete de pequeno porte?

Para responder tal questionamento, precisou-se elaborar o objetivo geral que é propor um modelo matemático de produção otimizada que faça com que a receita de uma lanchonete seja maximizada. Para isso, os objetivos específicos elaborados foram: a) Levantar o preço de venda unitário da coxinha e da bola mista; b) Dimensionar a quantidade de salgados (coxinha e bolinha mista) que a lanchonete deve vender diariamente; c) Calcular a quantidade otimizada de produtos a produzir e as sobras de estoque.

Este trabalho se justifica pela melhoria continuada de uma lanchonete, com o objetivo de solucionar tal problema, visando ajustar o estoque disponível, assim tornando tal produção diária, com o propósito de minimizar custos. Com o intuito de atingir sua meta diária de produção e obter lucro de acordo com fabricação. Visando retorno financeiramente positivo para os proprietários.

2 Métodos

Para realização desta pesquisa foi feita de forma exploratória um estudo de caso em uma lanchonete de pequeno porte localizada no bairro do Quintino Cunha de Fortaleza, Ceará, com a utilização de uma pesquisa qualitativa durante o mês de outubro de 2023 em que foi possível identificar inicialmente in loco a problemática que impedia a empresa de atingir seus objetivos de crescimento comercial, em especial relacionado a receita.

Dentre todos os produtos ofertados na lanchonete, foi definido como objeto de estudo a quantidade de coxinhas, sendo representado pelo X_1 , e a quantidade de bolas mistas, representado pelo X_2 , ambas vendidas a cada dois dias tendo como restrição a quantidade de matéria-prima necessária, a quantidade de recursos disponíveis, e a de não negatividade que esclarece a quantidade mínima ou máxima que a empresa deverá vender por dia para compensar a produção.

Após a coleta de dados, construiu-se um modelo matemático de programação linear com objetivo de maximizar a receita dos dois produtos produzidos na empresa. Assim após a montagem, conforme a metodologia da programação linear da pesquisa operacional, utilizou-se a ferramenta Solver do software Microsoft Office Excel para auxiliar nesta tarefa. A etapa inicial foi fazer a modelagem do estudo de caso, posteriormente foi esquematizada uma planilha no software organizando os dados da modelagem nas células como os valores da receita, as restrições, o estoque disponível, o estoque a ser utilizado e os preços unitários dos produtos.

Na sequência foi possível estudar de forma fundamentada a problemática diagnosticada no início do trabalho, e por fim elaborar uma proposta de melhoria ao gargalo identificado.

2 Referencial teórico

A produção é a forma de suprir as necessidades diversas dos seres humanos. Produzir é transformar uma matéria-prima em algo de maior valor para utilidade, suprimindo assim uma carência.

A administração da produção é o exercício de monitorar os recursos que serão usados para a produção de onde serão gerados bens e serviços. (SLACK, 2009). Ou seja, é saber tudo que será preciso para a produção de algo, ou informações para executar algum serviço, e ter o controle do custo, gasto, investimento, lucro e receita, a fim da organização não ter prejuízos, e sim conseguir alcançar seu objetivo que é gerar lucro.

Segundo Silva et al (2015, pg. 306), o alvo do planejamento de produção é procurar atender as datas de entrega dos clientes com o mínimo custo total, pelo planejamento da sequência das atividades de produção. Através do acompanhamento de cada processo, adquirindo a informação de quanto tempo será preciso e quais insumos serão necessários para atender ao cliente no prazo ou até mesmo um pouco antes da demanda solicitada. Para Slack (2009) há cinco objetivos da produção:

- a) Qualidade: produzir produtos/serviços com desempenho mais elevado que do concorrente.
- b) Velocidade: sendo sempre ágil, a frente do concorrente.
- c) Confiabilidade: Honrando com a palavra, com o prometido.
- d) Flexibilidade: Está preparado e pronto para atuar reagindo ações do cliente com reações objetiva e rápida em satisfazê-lo.
- e) Custo: Transformar custo menor que do concorrente.

Para Tubino (2009) outro objetivo de desempenho, ou critério de desempenho é o ético-social, ou seja, produzindo bens/serviços com o respeito e a ética nos negócios e na sociedade.

A produção não vai garantir uma produtividade com resultados, ela diz o que deve e como ser realizado, já a produtividade está ligada a qualidade e a produção a quantidade. Mas, ambas devem estarem alinhadas, em equilíbrio, para que se possa ter harmonia na empresa quanto à quantidade realizada com qualidade.

Para melhor levantamento dos resultados em uma produção, a respeito do que se produziu e em quanto tempo foi produzido, e assim escolher qual melhor utilidade dos recursos de produção é o PCP (Planejamento e Controle de Produção), um plano norteador para a empresa.

Para ser destaque em um mercado competitivo, deve procurar melhorias para seu funcionamento referente à produção e ao atendimento de seus clientes.

De acordo Santos (2022), o PCP é de fato importante para o crescimento de uma empresa, contribuindo na preparação eficaz de indicadores, construindo uma base fortalecida e realizando acréscimo para desenvolver produtos e/ou serviços diante dos seus concorrentes de mercado. Também pode ser considerado um departamento auxiliador da produção, nas funções produtivas relevantes, e na responsabilidade de aplicar os recursos, com a finalidade de alcançar os planos propostos e garantir os níveis logístico e estratégico desejado. O entendimento correto gera a aplicação do conhecimento para gestores que devem considerar que para chegar o sucesso no mercado precisa-se de laboração e capacidade estratégica.

Para o funcionamento de PCP é necessário que seja muito bem programada, tanto as atividades envolvidas como o controle e acompanhamento da produção, fundamentadas no tempo, na quantidade e na ordem que deve envolver a produção. Segundo Leão (2021), esses três objetivos ajudam a melhor organização e planejamento da produção, sendo programada a quantidade a produzir, saber quanto e onde produzir e sequenciar e priorizar a ordem, pois esses objetivos centrais do PCP devem estarem de acordo com os que já estiverem expedido na empresa.

A Priori toda empresa, seja ela indústria ou prestadora de serviços, utiliza um depósito para armazenagem de seus materiais manuseados no seu cotidiano, ou seja, de alguma maneira todas elas têm estoques. Contudo, o estoque ele é regulamentador do fluxo de materiais, deste modo a velocidade que entre entra na empresa é antagônica a velocidade a que ele sai. Observando esse cenário pode-se citar que para Ballou (2006), “estoques são pilhas de matérias-primas, insumos, componentes, produtos em processo e produtos acabados que aparecem em numerosos pontos por todos os canais logísticos e de produção da empresa.”

Em parte, Martins e Campos (2009), afirmam que estoque é o acúmulo armazenado de recursos materiais em um sistema de produção e/ou operações.

Vendo essas duas perspectivas chega-se a concluir que estoque são diversas quantidades de bens físicos conservados, de forma improdutiva, levando em conta algum intervalo de tempo; constitui estoques produtos acabados prontos para serem vendidos ou despacho exemplo matéria-prima ou até mesmo componentes para serem usados para produção. É importante ressaltar que estoque não é somente produtos armazenados, mas também são aqueles que estão expostos.

Ao falar de controle de estoque sua origem parte da necessidade de gerenciar tudo desde a compra para o seu armazém até o destino, o cliente. A atuação de controlar toda a quantidade de produto armazenado, auxilia na tomada de decisão de quando poderá ser realizada a compra, como será organizada e como será sua distribuição, que pode ser em lotes, datas, identificação ou classificação. O controle de estoque se baseia em um processo de integração que obedece às políticas empresariais e a cadeia de valor direcionado ao estoque.

O canal de distribuição desses produtos é reativo ou provocado quando o cliente demanda de qualquer que seja o produto.

Segundo Corrêa e Giansesi (1993), o Just in time é uma metodologia racional com intuito de eliminar todas as formas de desperdícios na indústria, visando aumentar a competitividade. Schlünzen Júnior (2003) descreve: “O sistema Just in time significa fazer somente o que é necessário, quando necessário e na qualidade necessária. É muito mais que redução de estoques, é uma estratégia de produção”.

Diante disso, o sistema Just In Time pode ser abordado tanto em empresas comerciais como em industriais. Sendo assim, os princípios e técnicas de Just In Time são descritos num contexto de manufatura, a filosofia pode ser aplicada em operações de serviços, pois alguns dos princípios da filosofia Just In Time podem encontrar seus equivalentes no setor de serviços, mesmo sendo necessário fazer alguma adaptação.

Diante da assertiva do autor, pode-se observar que o sistema Just in time está diretamente relacionado com aspectos de controle da organização, envolvendo as partes interessadas no processo que são deste a diretoria até os funcionários, clientes e fornecedores. É uma filosofia e política que está fortemente relacionada com o planejamento estratégico da entidade bem como suas diretrizes organizacionais (Missão, Visão e Valores). Logo, nota-se que o planejamento, organização, controle e execução da filosofia Just in time é algo que deve ser seguido de forma diferenciada, pois envolve aspectos ligados a cultura organizacional e até mesmo ao meio ambiente no qual a empresa está inserida.

Considerações finais

O estudo de caso se iniciou com o levantamento dos dados referente à matéria-prima e estoque dos produtos que foram estudados nesta pesquisa (coxinha de frango e a bolinha mista), e o obtido foi o seguinte: Para uma unidade de coxinha de frango de 183 gramas, utiliza-se: 55g de frango, 50g farinha de panko, 50g de farinha de trigo, 25g de manteiga, 9g de caldo de galinha, 3g de sal, e 32g de requeijão. Para a produção de uma bola mista de 172 gramas, as matérias-primas são: 55g de recheio misto (presunto e queijo), 50g de farinha de panko, 50g de farinha de trigo, 25g de manteiga, 9g de caldo de galinha, 3g de sal, 32g de requeijão e 48ml de óleo.

Tem-se como período de 2 dias de disponibilidade do estoque 1kg de farinha de trigo, 1kg de farinha de panko, óleo (1,2 litros), 1kg de frango, 200g de requeijão, 1 kg de queijo, 1kg de presunto, 19g de caldo de galinha, 3 kg de manteiga, 1kg de sal e 48ml de óleo.

Ainda, levantou-se que o preço de venda de cada produto estudo é de 6 reais, respectivamente, e ainda foi levantado com a gestora da empresa, que a quantidade mínima a ser vendida diariamente para compensar a produção é de 15 coxinhas e 10 bolinhas mistas.

Com isso, para a elaboração do modelo matemático de programação linear, foi necessário definir como X1 a quantidade de coxinha vendida e X2 a quantidade de bola mista vendida.

A função objetivo definida foi de maximização da receita (R\$) = $6X_1 + 6X_2$, sujeito às restrições técnicas a seguir:

$$55,0X_1 \leq 1000 \text{ Frango (g)}$$

$$50,0X_1 + 50,0X_2 \leq 1000 \text{ Farinha Panko (g)}$$

$$50,0X_1 + 50,0X_2 \leq 1000 \text{ Farinha de Trigo (g)}$$

$$25,0X_1 + 25,0X_2 \leq 3000 \text{ Manteiga (g)}$$

$$9,0X_1 + 9,0X_2 \leq 19 \text{ Caldo de galinha (g)}$$

$$3,0X_1 + 3,0X_2 \leq 1000 \text{ Sal (g)}$$

$$32,0X_1 + 32,0X_2 \leq 200 \text{ Requeijão (g)}$$

$$27,5X_2 \leq 1000 \text{ Presunto (g)}$$

$$27,5X_2 \leq 1000 \text{ Queijo (g)}$$

$$48,0X_1 + 48,0X_2 \leq 1200 \text{ Óleo (ml)}$$

$$1,0X_1 \geq 15 \text{ Produção de Coxinha}$$

$$1,0X_2 \geq 10 \text{ Produção de bola mista}$$

E as restrições de não negatividade: $X_1 \geq 15$ e $X_2 \geq 10$.

Após a elaboração do modelo matemático, calculou-se por meio do solver o Microsoft Excel, e o problema não apresentou um resultado viável que solucionasse a problemática da empresa. Assim, foi feito um aprofundamento da problemática e identificou-se que a causa de tal gargalo estava no não planejamento de estoque da empresa, pois para alguns produtos havia gramatura além do que precisava e em outros, gramatura abaixo. Com isso, foi elaborado, como proposta, um novo modelo matemático, com uma nova dimensão de estoque, como segue:

Maximizar Receita (R\$) = $6X_1 + 6X_2$, sujeito às restrições técnicas a seguir:

$$55,0X_1 \leq 825 \text{ - Frango (g)}$$

$$50,0X_1 + 50,0X_2 \leq 1250 \text{ - Farinha Panko (g)}$$

$$50,0X_1 + 50,0X_2 \leq 1250 \text{ - Farinha de Trigo (g)}$$

$$25,0X_1 + 25,0X_2 \leq 625 \text{ - Manteiga (g)}$$

$$9,0X_1 + 9,0X_2 \leq 225 \text{ - Caldo de galinha (g)}$$

$$3,0X_1 + 3,0X_2 \leq 75 \text{ - Sal (g)}$$

$$32,0X_1 + 32,0X_2 \leq 800 \text{ - Requeijão (g)}$$

$$27,5X_2 \leq 275 \text{ - Presunto (g)}$$

$$27,5X_2 \leq 275 - \text{Queijo (g)}$$

$$48,0X_1 + 48,0X_2 \leq 1200 - \text{Óleo (ml)}$$

$$1,0X_1 \geq 15 - \text{Produção de Coxinha}$$

$$1,0X_2 \geq 10 - \text{Produção de bola mista,}$$

Ou seja, para o frango utilizado na coxinha, por exemplo, a gestora informou que comprava 1 quilo do insumo para 2 dias, mas diante do processo produtivo, do preço de venda da coxinha e outros fatores inerentes à empresa que são incluídas no modelo matemático de programação linear, a quantidade otimizada de frango, que não gere sobras e que maximize a sua receita, deve ser de 825 gramas como proposta, ou seja, 175 gramas a menos, e assim foi feito um ajuste da quantidade de todos os produtos a serem estocados, conforme no novo modelo matemático, com a pretensão de não haver sobras, garantindo assim a maximização da receita da empresa e a minimização de custos posteriores por meio da não existência de sobras. E o resultado obtido, por meio do solver do Microsoft Excel está na Figura 1.

Figura 1: Relatório-Resposta do Solver

Mecanismo: LP Simplex
 Tempo da Solução: 0,032 Segundos.
 Iterações: 2 Subproblemas: 0

Opções do Solver
 Tempo Máx. Ilimitado, Iterações Ilimitado, Precisão 0,000001, Usar Escala Automática
 Subproblemas Máx. Ilimitado, Soluç. Máx. Núm. Inteiro Ilimitado, Tolerância de Número Inteiro 1%

Célula do Objetivo (Máx.)

Célula	Nome	Valor Original	Valor Final
\$D\$4	Receita (R\$) Total (R\$)	R\$ 150,00	R\$ 150,00

Células Variáveis

Célula	Nome	Valor Original	Valor Final	Número Inteiro
\$B\$3	Quantidade a ser vendida Coxinha	15	15	Conting.
\$C\$3	Quantidade a ser vendida Bolinha Mista	10	10	Conting.

Restrições

Célula	Nome	Valor da Célula	Fórmula	Status	Margem de Atraso
\$D\$10	Manteiga (g) Estoque Utilizado	625	\$D\$10<=\$E\$10	Associação	0
\$D\$11	Caldo de galinha (g) Estoque Utilizado	225	\$D\$11<=\$E\$11	Associação	0
\$D\$12	Sal (g) Estoque Utilizado	75	\$D\$12<=\$E\$12	Associação	0
\$D\$13	Requeijão (g) Estoque Utilizado	800	\$D\$13<=\$E\$13	Associação	0
\$D\$14	Presunto (g) Estoque Utilizado	275	\$D\$14<=\$E\$14	Associação	0
\$D\$15	Queijo (g) Estoque Utilizado	275	\$D\$15<=\$E\$15	Associação	0
\$D\$16	Óleo Estoque Utilizado	1200	\$D\$16<=\$E\$16	Associação	0
\$D\$17	Produção de Coxinha Estoque Utilizado	15	\$D\$17>=\$E\$17	Associação	0
\$D\$18	Produção de Bolinha Mista Estoque Utilizado	10	\$D\$18>=\$E\$18	Associação	0
\$D\$7	Frango (g) Estoque Utilizado	825	\$D\$7<=\$E\$7	Associação	0
\$D\$8	Farinha Panko (g) Estoque Utilizado	1250	\$D\$8<=\$E\$8	Associação	0
\$D\$9	Farinha de Trigo (g) Estoque Utilizado	1250	\$D\$9<=\$E\$9	Associação	0

Fonte: Dados do Pesquisador

Assim, por meio do relatório-resposta obtido (Figura 1), comprovou-se que o problema estava de fato no estoque da lanchonete algumas matérias-primas. Com isso, verificou-se que para atender a quantidade mínima de coxinha e bolinha de queijo a

Arianny Kelly da Silva Fernandes, Carlos Henrique da Silva Morais, Luciana Maia Carneiro, Kleison de Paiva Freitas

serem vendidas diariamente, a receita continua sendo de 150 reais, mas o estoque precisou ser reformulado, e para otimização de todo o processo, a proposta é de que a empresa adote o método de estoque chamado de Just in time para matéria-prima e produto acabado, ou seja, estoque zero de produtos e de matéria-prima, e com zero desperdício.

Também se verificou que a empresa comprava insumos para a produção de coxinhas e bolinhas de queijo, sem planejamento algum da quantidade necessária e fazia isso para cada dois dias, e pelo modelo matemático feito, a proposta é de que o planejamento do estoque seja de forma diária, para garantia da receita maximizada, qualidade do produto e minimização dos custos futuros.

Referências Bibliográficas

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Planejamento organização e logística empresarial**. Tradução Elias Pereira. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

GIANESI, Corrêa. **Just in Time MRP II e OPT: Um Enfoque Estratégico**. São Paulo:Atlas,1993.

LEÃO, T. **PCP: O que é o planejamento e controle da produção**.
< www.nomus.com.br/blog-industrial/pcp/> Acesso em: 31 outubro de 2023.

MARTINS, P. G.; CAMPOS ALT, P. R. C. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2009.

SANTOS, C. R. **Planejamento e Controle de Produção: Uma Revisão Bibliográfica**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 09, Vol. 07, pp. 119-131. Setembro de 2022. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/planejamento-e-controle>. Acesso em: 01/11/2023.

SCHLÜNZEN JR, Klaus. **Aprendizagem, cultura e tecnologia**. São Paulo: UNESP, 2003.

SILVA, P. F.; BA; S. A.; NICOLAU, C.; CARNEIRO, I. **Administração da Produção nas Organizações: Uma Breve Revisão Teórica**, Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Regional Catalão, Universidade Federal de Goiás, Anais do I CONPEEX 2015.

SLACK, N. **Administração da Produção**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008.

TUBINO, D. F. **Planejamento e controle da produção: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Atlas: 2009.

Implantação do *just-in-time* no estoque de uma lanchonete de Fortaleza, Ceará

Como citar esse trabalho:

FERNANDES, Arianny Kelly da Silva Fernandes; MORAIS, Carlos Henrique da Silva; CARNEIRO, Luciana Maia; FREITAS, Kleison de Paiva Freitas. Implantação do *just-in-time* no estoque de uma lanchonete de Fortaleza, Ceará. **Duna**: Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 106-118, jan./mar. 2025.